

PRÉ-VESTIBULAR  
**SEMIEXTENSIVO**

 **DOM BOSCO**  
by Pearson

**MATERIAL DO  
PROFESSOR**

• **Filosofia**

**VOLUME**

**1**



PRÉ-VESTIBULAR  
**SEMIEXTENSIVO**

**MATERIAL DO  
PROFESSOR**

• **Filosofia**

**VOLUME**

**1**

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO  
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

DOM BOSCO - SISTEMA DE ENSINO  
PRÉ-VESTIBULAR SEMIEXTENSIVO 1  
Ciências humanas e suas tecnologias.  
© 2019 – Pearson Education do Brasil Ltda.

<b>Vice-presidência de Educação</b>	Juliano Melo Costa
<b>Gerência editorial nacional</b>	Alexandre Mattioli
<b>Gerência de produto</b>	Silvana Afonso
<b>Autoria</b>	Stefano Schiavetto Amancio
<b>Coordenação editorial</b>	Luiz Molina Luz
<b>Edição de conteúdo</b>	Luciano Delfini, Raíssa Cardoso
<b>Assistência de edição</b>	Ana Carolina de Almeida Paulino
<b>Leitura crítica</b>	Curso São Carlos Ltda, Fernanda Paniguel Teixeira
<b>Preparação</b>	Luciano Delfini
<b>Revisão</b>	Fernanda Nascimento
<b>Gerência de Design</b>	Cleber Figueira Carvalho
<b>Coordenação de Design</b>	Diogo Mecabo
<b>Edição de arte</b>	Débora Lima
<b>Coordenação de pesquisa e licenciamento</b>	Maiti Salla
<b>Pesquisa e licenciamento</b>	Cristiane Gameiro, Heraldo Colon, And rea Bolanho, Maricy Queiroz
<b>Ilustrações</b>	Carla Viana
<b>Projeto Gráfico</b>	Apis Design integrado
<b>Diagramação</b>	Editorial 5
<b>Capa</b>	Apis Design integrado
<b>Imagem de capa</b>	inoby/istock
<b>Produtor multimídia</b>	Cristian Neil Zaramella
<b>PCP</b>	George Baldim, Paulo Campos

Todos os direitos desta publicação reservados à  
Pearson Education do Brasil Ltda.

Av. Santa Marina, 1193 - Água Branca  
São Paulo, SP – CEP 05036-001  
Tel. (11) 4210-4450

[www.pearson.com.br](http://www.pearson.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Um bom material didático voltado ao vestibular deve ser maior que um grupo de conteúdos a ser memorizado pelos alunos. A sociedade atual exige que nossos jovens, além de dominar conteúdos aprendidos ao longo da Educação Básica, conheçam a diversidade de contextos sociais, tecnológicos, ambientais e políticos. Desenvolver as habilidades a fim de obterem autonomia e entenderem criticamente a realidade e os acontecimentos que os cercam são critérios básicos para se ter sucesso no Ensino Superior.

O Enem e os principais vestibulares do país esperam que o aluno, ao final do Ensino Médio, seja capaz de dominar linguagens e seus códigos; construir argumentações consistentes; selecionar, organizar e interpretar dados para enfrentar situações-problema em diferentes áreas do conhecimento; e compreender fenômenos naturais, processos histórico-geográficos e de produção tecnológica.

O Pré-Vestibular do Sistema de Ensino Dom Bosco sempre se destacou no mercado editorial brasileiro como um material didático completo dentro de seu segmento educacional. A nova edição traz novidades, a fim de atender às sugestões apresentadas pelas escolas parceiras que participaram do Construindo Juntos – que é o programa realizado pela área de Educação da Pearson Brasil, para promover a troca de experiências, o compartilhamento de conhecimento e a participação dos parceiros no desenvolvimento dos materiais didáticos de suas marcas.

Assim, o Pré-Vestibular Semiextensivo Dom Bosco by Pearson foi elaborado por uma equipe de excelência, respaldada na qualidade acadêmica dos conhecimentos e na prática de sala de aula, abrangendo as quatro áreas de conhecimento com projeto editorial exclusivo e adequado às recentes mudanças educacionais do país.

O novo material envolve temáticas diversas, por meio do diálogo entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares de uma ou mais áreas do conhecimento, com propostas curriculares que contemplem as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como eixos integradores entre os conhecimentos de distintas naturezas; o trabalho como princípio educativo; a pesquisa como princípio pedagógico; os direitos humanos como princípio norteador; e a sustentabilidade socioambiental como meta universal.

A coleção contempla todos os conteúdos exigidos no Enem e nos vestibulares de todo o país, organizados e estruturados em módulos, com desenvolvimento teórico associado a exemplos e exercícios resolvidos que facilitam a aprendizagem. Soma-se a isso, uma seleção refinada de questões selecionadas, quadro de respostas e roteiro de aula integrado a cada módulo.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO  
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO



IMANEMBER/STOCK

# FILOSOFIA

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

MATERIA DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA  
SISTEMA DE LETRAMENTO EXCLUSIVO  
UNIVERSIDADE DO OESTE DO PARANÁ

## 1

# INTRODUÇÃO À FILOSOFIA E FILOSOFIA NA ANTIGUIDADE I

- O conceito de filosofia
- A origem do pensamento filosófico
- Filosofia pré-socrática
- Filosofia clássica
- Sócrates

## HABILIDADES

- Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.
- Comparar pontos de vista expressos em textos analíticos e interpretativos.
- Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.
- Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.

A capacidade de leitura das ocorrências contínuas do meio natural pelas comunidades humanas do globo terrestre possibilitou a produção de conhecimentos imprescindíveis para sua sobrevivência e posterior desenvolvimento. Alguns grupos humanos produziram a própria organização, definindo um espaço diferenciado em que a comunidade poderia viver com mais conforto e segurança, denominado “segunda natureza”. Enquanto o homem aperfeiçoava técnicas que visavam a seu bem-estar, criavam-se cidades e constituíam-se hierarquias, e civilizações complexas.

Esse processo civilizacional foi inaugurado no Oriente — Mesopotâmia e Egito —, por volta de 4 000 anos a.C., tendo por base o trabalho agrícola às margens de seus rios na maioria das vezes, ancoradas em justificativas de origem mítica cercadas de uma realidade por vezes hostil que tinham explicações fantásticas, pautadas por visões místicas e carregadas de sentimento religioso.

Mais tarde, no Ocidente, houve migrações de povos arianos para a região balcânica que deu origem a outro tipo de civilização, denominada clássica. Aqueus, eólios, jônios e dórios constituíram as bases de um mundo marcado, entre outros aspectos, por uma mitologia que justificava certas práticas econômicas, sociais e políticas. A partir disso, entende-se o percurso de algo conhecido por filosofia.

## O conceito de filosofia

Mesmo que se atenha ao significado tradicional de filosofia (amor pelo saber), é importante entender que houve várias abordagens para seu conceito e significado ao longo do tempo.

A filosofia é diferente da ciência, que utiliza metodologias e teorias que objetivam coletar evidências, analisar, sintetizar e verificar a veracidade de objetos naturais e humanos, sempre preocupada com o rigor da correspondência entre a teoria e a empiria. É diferente, também, da religião, cujo conhecimento deriva da fé em entidades sobrenaturais e, frequentemente, inquestionáveis. Distingue-se também do senso comum, cujo conhecimento deriva de experiências, tradições e costumes, frequentemente acríticos e ausentes de reflexões de suas modificações ao longo da história, a filosofia conserva esta especificidade: busca **racional** do saber para aplicar em benefício da humanidade, tanto sobre as coisas do mundo como sobre a conduta das pessoas. A filosofia utiliza sempre a razão (e não a fé e nem a metafísica) para a busca do conhecimento, levanta questões sobre ética, moral, estética, valores, política, religiosidade, felicidade, arte, ciência, direito e tantas outras. Assim, a filosofia busca, um conhecimento que se modifica conforme a história, as preocupações e as percepções do homem.

## CONCEITOS E FUNÇÕES DA FILOSOFIA

A tradição atribui a Pitágoras a criação da palavra filosofia.

Filosofia é uma palavra grega que une duas palavras: *philo*, que corresponde àquele ou àquela que tem um sentimento de amor, e *sophia*, que quer dizer sabedoria.

Filosofia, portanto, é o amor pelo conhecimento, pela verdade. Um sentimento que não espera outro resultado além do próprio conhecimento, firme e fundamentado, avesso a opiniões variáveis e inconstantes.

Essa definição está embasada na concepção de que o conhecimento humano sobre a realidade é finito e que o homem está longe de saber tudo sobre a realidade que o cerca, dominá-la completamente. A noção de filosofia como “amizade pelo saber” é perfeitamente corroborada pela máxima socrática “Só sei que nada sei”. Como o conhecimento é restrito diante da imensidão da realidade e do universo, da *physis*, cabe ao homem permanecer no caminho, jamais abandonar a busca incessante pelo saber. Nisto consiste o ato de filosofar.

Uma segunda interpretação da filosofia é a capacidade racional. O fato de o homem pensar antes de agir leva a caracterizá-lo como ser consciente. Ele executa antes em pensamento o que realiza depois de modo concreto e efetivo.

Uma terceira interpretação para a filosofia diz respeito às relações entre pensamento e linguagem. É possível pensar sem usar a linguagem? O matemático precisa da linguagem matemática, o pintor da linguagem das artes plásticas e o compositor, da linguagem musical. O filósofo, por sua vez, lança mão da linguagem discursiva, empregada na comunicação do dia a dia.

A filosofia tem uma linguagem precisa, na medida em que a reflexão filosófica exige total exatidão no emprego dos termos, evitando ambiguidades e contradições. René Descartes foi extremamente objetivo no uso da linguagem, pois apenas dessa maneira conseguia expressar corretamente suas reflexões. A reflexão filosófica exige o emprego de termos gerais e abstratos, capazes de expressar o pensamento filosófico.

Dessa forma, chega-se à terceira definição de filosofia: trata-se de uma disciplina conceitual, que busca definir com precisão os termos que emprega, para tornar exata a compreensão do que se diz.

## A origem do pensamento filosófico

Os gregos representam os primeiros grupos humanos a desenvolver o pensamento filosófico, a buscar explicação racional para a origem e o funcionamento do mundo e da totalidade que o engloba,

chamada por eles de cosmos. A **cosmologia** corresponde à primeira tentativa de abandonar suas explicações mítico-religiosas (cosmogonia) e partir rumo à explicação lógico-racional para a origem e a organização do mundo.

A passagem do mito para a filosofia tem relação com o surgimento da pólis (cidade-Estado) e uma série de transformações do mundo grego na transição da fase homérica (séculos XII a VIII a.C.) para a arcaica (séculos VIII a VI a.C.).

O distanciamento da cosmogonia foi um dos fatores que contribuíram para a elaboração do caminho filosófico, resultando na busca por explicações materiais e tangíveis do universo – cosmologia. A origem de tal distanciamento situa-se na **visão antropocêntrica** de mundo que, de alguma forma, já se expressava nos elementos míticos da cultura grega da fase homérica. O antropocentrismo, foi essencial para os homens passarem a perseguir explicações colhidas das observações naturais do cotidiano, a incorporação do *logos* e da curiosidade natural quanto ao funcionamento de tudo.

Tal passagem ocorre com o surgimento do *thau-ma*, o “espanto”, que Aristóteles identificou como essência do pensar grego, aquilo que diferencia o grego antigo dos demais povos do período. O “espanto” é a base em que se sustenta a filosofia, a curiosidade que empurra o homem às indagações. Surgem questões do tipo: “Por que as coisas são como são?”, “Qual a razão de estarmos no mundo?”, “Do que é feito e de onde veio o todo?”. Tal processo veio do lento abandono da visão mitológica e adoção do pensar/questionar filosófico.

## Surgimento da filosofia na Grécia Antiga

O crescimento populacional, gerou um problema estrutural na Península Balcânica, que carecia de recursos naturais para garantir o sustento de seus habitantes. Nesse período, entre os gregos teve início o conceito de apropriação privada da terra. O que impulsionou a **expansão dos gregos pelo Mediterrâneo**, em busca de novas regiões para se fixar, plantar e produzir, fugindo do domínio dos proprietários de terra das primeiras pólis gregas.

### SEGUNDA DIÁSPORA GREGA

A **vida urbana** diferia da campestre, desde os afazeres até a sensação de passagem do tempo. O dinamismo da pólis foi acompanhado pelo surgimento de novos grupos sociais, como o dos ricos comerciantes, diretamente ligado às consequências da segunda diáspora grega. Eles passaram a disputar o poder, substituindo a aristocracia agrária que havia fundado as pólis.

O comércio teve como consequência a reestruturação social, política, econômica e cultural grega.

As **viagens marítimas** possibilitaram contato com povos de diferentes culturas. A percepção de visões díspares de mundo favoreceram o *thauma* (espanto). A criação e a disseminação do **uso da moeda**, instrumento de troca que ampliou, ao lado do desenvolvimento da **escrita**, a capacidade grega de abstração. Tal processo propiciou a elaboração de pensamentos mais abstratos, fundamentados numa preocupação lógica e preparou terreno para o elemento diretamente responsável pelo surgimento da filosofia: a **política**.

A organização política nucleada e autônoma como a grega era uma revolução para o período marcado por estruturas despóticas e imperiais de poder, como as da região oriental. No caso grego, o conjunto de cidadãos deveria manifestar-se para preservar o bem público, prática incentivada que dependia de contínuo debate e oposição de ideias, espaço fértil para o surgimento de pensadores livres que dominavam a arte da retórica.

## FILOSOFIA NA ANTIGUIDADE I

Do século VI a.C. até hoje, o que os filósofos pensaram permanece vivo e influente sobre os nossos modos de agir, pensar e sentir. Conhecer o pensamento dos grandes mestres do saber é percorrer o vasto e variado campo das diversas correntes filosóficas, com ideias, debates, reflexões originais e ricas. Algumas escolas se complementam, outras se contrapõem, e há as que revolucionam a história da filosofia, com visão de mundo e objetivo diferentes, mas todas com valor e papel a desempenhar.

## Filosofia pré-socrática

Apesar de “pré-socráticos”, é equívoco acreditar que os primeiros filósofos surgiram antes de Sócrates, muitos são contemporâneos ao considerado fundador da filosofia antiga. Essa divisão remete-se ao rompimento radical, feito por Sócrates, sobre o modo até então tradicional do pensar filosófico. Enquanto os pré-socráticos voltavam-se para a natureza a fim de entenderem a origem do mundo e as suas transformações (*physis*), Sócrates volta-se para uma investigação de questões humanas e sociais, como a ética e a política.

Os pré-socráticos dividiam-se basicamente em quatro grandes escolas filosóficas, geograficamente separadas e concentradas nas regiões colonizadas pelos gregos após a segunda diáspora grega. Estudavam a *physis* sob dois pontos de vista: como **unitária**, relacionando-se a um elemento original; como **pluralista**, ou seja, resultante da existência de elementos plurais que comporiam a própria *physis*, correspondendo ao mundo natural que cerca o homem e que se contrapõe ao *nomos* — mundo dominado pelos assuntos humanos.

### A PHYSIS UNITÁRIA

Dentre os filósofos que adotaram a concepção unitarista da *physis*, citam-se Tales, Anaximandro, Anaxí-

menes, Pitágoras, Zenão, Parmênides e Heráclito. As ideias dos dois últimos citados dominaram o cenário filosófico grego. Era comum relacionarem a *arché* a algum elemento da natureza, como fez Tales. Anaxímenes indicou o ar como elemento componente da *arché*. Anaximandro, identificou como princípio gerador o *ápeiron* — o ilimitado, impedido de ser materialmente identificado. Para Pitágoras, os **números** compunham a realidade formada da própria *physis*, o que seria perceptível a partir das composições e notas musicais. Zenão de Eleia apoiou, indiretamente, as teses de Parmênides, defensor da noção de **imutabilidade** do ser.

### Heráclito de Éfeso

Heráclito afirmou que o elemento primordial responsável pela transformação das coisas era o fogo, cuja intensidade e calor variavam de acordo com o conflito entre os opostos.

### Parmênides de Eleia

Destacou-se pela vida política ativa, voltada às preocupações públicas da pólis. Ao criticar o fluxo eterno de Heráclito, Parmênides procurou fazer contraponto entre a verdade (*aletheia*) e a opinião (*doxa*), criticando a última e afirmando a existência exclusiva da primeira, visto que a opinião tende a enganar o homem que confia em seus sentidos. *Aletheia* é a essência do mundo captada pela razão (pensamento); *doxa* é a aparência do mundo captada pelos sentidos (natureza). Parmênides defendeu a imutabilidade do ser, pois sua essência é sempre a mesma. Para ele, a única forma de o ser comprovar sua existência seria por meio de si mesmo, o que só poderia ser dado pelo pensar, comprovando a existência de um ser inteligível.

### A PHYSIS PLURALISTA

Os filósofos desta vertente pertencem à escola atomista, que tem Empédocles, Demócrito e Leucipo como principais representantes. Seu principal objetivo consiste em buscar uma conciliação entre as visões díspares de Heráclito de Éfeso e Parmênides de Eleia, uma vez que consideravam as visões representativas da realidade, mesmo que excludentes.

Ainda que Empédocles tivesse perspectiva distinta de Demócrito e Leucipo, todos procuravam um princípio múltiplo e componente da realidade, a *physis* que cercava o homem. Decorre disso a perspectiva de que, em vez da existência de um único elemento que representasse a *arché*, haveria vários iguais entre si, responsáveis por compô-la. Para Empédocles tais elementos plurais seriam quatro: amor e amizade, princípios que construía; ódio e discórdia, princípios que desintegravam e destruíam a *physis*.

Para Demócrito e Leucipo, o **átomo**, partícula indivisível, comporia a *physis*, por meio de um contínuo processo de agregação e desagregação que, assim, daria forma a tudo o que faz parte da *physis*.

## Filosofia clássica

O declínio do mundo grego após sucessivas guerras permitiu a consolidação e o aperfeiçoamento do modelo político conhecido por democracia, pela qual os cidadãos se tornaram responsáveis por gerir a coisa pública, manifestando-se na **ágora**.

Esse cenário foi fundamental para constituição do saber filosófico. Enquanto os pré-socráticos voltavam-se para o estudo da origem da *physis* e da causa responsável pela existência do todo, a *arché*, Sócrates inaugura um pensamento filosófico voltado para o estudo do ser humano e suas questões sociais e políticas, objetivado para a criação da denominada “boa vida” — a qual deveria ser atingida na pólis.

Os debates foram ganhando importância sobre a definição das relações humanas e as discussões se voltaram aos princípios de organização social. Daí a importância do bem falar, da retórica e dos recursos necessários ao convencimento imprescindíveis para reger a vida coletiva.

O *nomos* faz referência ao que vem do homem, criado por ele, por isso se distingue da *physis* quanto às regras. O modelo democrático fez o homem tornar-se o centro de tudo.

Surgiram então os sofistas, que recusavam o rótulo de filósofos, porque sua relação com a *sophia* não era de paixão e, sim, de conveniência, visando ensiná-la a quem tivesse interesse e condições financeiras. Isso implicava a existência de um mercado de indivíduos interessados em aprender a exercerem a cidadania, especialmente na ágora. Os sofistas fazem parte de um quadro em que o poder político é ampliado, em que a democracia aparece como expressão desse exercício do poder, em que a cidadania define um espaço de debate onde a arte do convencimento, ou seja, a retórica, é valorizada.

O conceito de democracia na Grécia Antiga era diferente do conceito atual de democracia. Apenas uma elite, em geral composta por homens de origem ateniense e com determinadas propriedades e rendas, tinha plenos direitos políticos. Mulheres e escravos eram excluídos destes direitos.

### SOFISTAS E A RETÓRICA

Não é possível classificar os sofistas por escolas de pensamento, seu objetivo não é investigar a *physis* e seu princípio motivador, a *arché*, mas sim voltar a atenção para o *nomos*, aquilo que é fruto da criação humana e é movido pelas leis criadas por homens.

A maior parte das informações a respeito dos sofistas vem de seus detratores, o que se leva a acreditar que a arte da sofística era usada de forma negativa na democracia ateniense.

O grande objetivo dos sofistas não era afirmar categoricamente algo, mas fazer outros concordarem com eles **por meio de seus argumentos**.

Os sofistas acreditavam que o único caminho envolvia a disputa verbal e a vitória sobre os adversários, para mostrar a superioridade de seus argumentos. Dentre os sofistas mais importantes, destacam-se Protágoras e Górgias, contemporâneos de Sócrates.

## Sócrates

### “CONHECE-TE A TI MESMO”

Sócrates justificava sua crítica aos sofistas no procedimento deles de jogar com as palavras, por meio de retórica e oratória, pondo os interesses particulares acima dos públicos.

Sócrates também se diferenciava dos sofistas por abominar pagamentos monetários em troca de seus ensinamentos. Sócrates criticava a incoerência da atividade sofística, capaz de defender argumentos conflitantes no mesmo diálogo com o objetivo de vencer a disputa verbal. Para ele, a atividade sofística, apesar de afirmar que buscava o bem para a democracia, acabava degradando-a.

Dessa percepção do pensamento sofístico se constituíram o pensamento e o esforço socrático: fazer a *aletheia* (verdade/essência) superar o *doxa* (opinião/aparência). Sócrates fez uso dos mesmos mecanismos linguísticos que os sofistas, com o claro objetivo de expô-los como falsários e demagogos. O método socrático difere do sofista por mostrar que a dialética não se confunde com a retórica sofista.

A missão socrática de revelar a verdade mediante discussão filosófica foi afirmada por Sócrates após sua ida ao oráculo de Delfos. Na entrada do templo, julgou a inscrição “Conhece-te a ti mesmo” dirigida a ele mesmo. Interpretou-a como desejo de Apolo que precisava cumprir: conhecer a si mesmo e fazer os demais cidadãos se conhecerem, cada indivíduo deveria ter condição de se livrar das falsas verdades, criadas a partir de opiniões apoiadas, em percepções distorcidas da realidade.

### “SEI QUE NADA SEI”

O método de Sócrates para apresentar sua verdade chama-se **maieutica**.

O primeiro passo do método socrático em busca da verdade usa de **ironia**. Consiste em guiar a conversa de modo que o interlocutor, sem perceber, entre em contradição nas respostas ao filósofo. O brilhantismo do método socrático está na provocação. A contradição permitia **ao indivíduo redescobrir-se** (“conhece-te a ti mesmo”), para encontrar a verdade.

### SUICÍDIO DE SÓCRATES

O método socrático não foi plenamente aceito na sociedade ateniense, que via nele um risco ao modelo democrático. Sócrates não limitava seus ensinamentos à elite, ensinava que a incapacidade dos cidadãos de menores recursos de pagar pelo aprendizado sofista depunha contra o ideal democrático.

Tal atitude de insubordinação fez políticos, membros da elite ateniense, perseguirem Sócrates, acusando-o de ameaçar a cidade. Platão, em sua obra “Apologia de Sócrates”, narra uma defesa de Sócrates sobre sua acusação. Nesse discurso, Sócrates acusaria

seus julgadores de criarem motivos não verdadeiros para sua acusação, com o objetivo de o silenciarem e ocultarem o fato de que apenas julgam saber, mas pouco ou nada sabem. Sócrates denunciaria, portanto, uma corrupção na sociedade ateniense.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO  
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

# ROTEIRO DE AULA

## A FILOSOFIA E AS DEMAIS FORMAS DE CONHECIMENTO

### Filosofia

Busca racional do saber objetivado para uso em benefício da humanidade, tanto sobre as coisas do mundo como sobre a conduta das pessoas.

### Ciência e sua diferença em relação à filosofia

Forma de conhecimento racional que utiliza metodologias e teorias específicas e que depende da coleta de evidências, análise, síntese e verificação. Diferentemente da filosofia, a ciência é mais rigorosa na verificação dos conhecimentos que produz. Além disso, a filosofia é mais propositiva sobre os temas que estuda.

### Cosmogonia e sua diferença em relação à filosofia

Explicação mítica sobre a origem e a transformação do mundo (cosmos). Difere da filosofia, a qual adota a razão como instrumento para geração do conhecimento.

### Religião e sua diferença em relação à filosofia

Forma de conhecimento cujo saber deriva de entidades sobrenaturais e frequentemente inquestionáveis. Diferentemente da filosofia, a religião é dogmática e não questiona os fundamentos da fé.

### Senso comum e sua diferença em relação à filosofia

Forma de conhecimento cujo saber deriva de tradições, costumes e experiências de vida. Diferentemente da filosofia, o senso comum não é crítico ou questionador dos conceitos aprendidos em sociedade.

# ROTEIRO DE AULA

## Senso crítico e sua diferença em relação à filosofia

Forma de conhecimento cujo saber deriva do questionamento de sentidos comuns; com auxílio da ciência, da ética e até da filosofia, permite ao indivíduo rever seu olhar sobre a realidade e superar preconceitos, alienações e demais impedimentos para uma vida crítica, justa e que preze pela igualdade entre todos. Difere da filosofia, uma vez que o senso crítico não é uma disciplina acadêmica.

## Relação entre Grécia Antiga, filosofia e política

A origem da política é grega, especialmente no período filosófico. A Grécia Antiga diferenciou-se das demais sociedades de sua época porque rompeu:

- (1) com explicações míticas sobre o funcionamento do mundo natural e do mundo humano;
- (2) destituiu a divindade dos reis;
- (3) instaurou uma organização social pautada no debate público e na criação de regras entre iguais.

## Filosofia pré-socrática

Escola filosófica grega cuja explicação sobre a origem e transformação do mundo, natural e social, advém da observação e da reflexão sobre elementos naturais (*physis*).

## Filosofia socrática

Escola filosófica grega que volta-se para o estudo do ser humano e suas questões sociais e políticas, objetivada para a criação da boa vida em sociedade através da vida política na pólis.

## Sofistas

Mestres da retórica, utilizavam a habilidade racional para criação de bons argumentos, mas não se dedicavam a estudos filosóficos sobre o mundo natural ou social.

## EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

### 1. UEG-GO

Será preciso ter saudade do tempo em que os filósofos eram ao mesmo tempo cientistas? Seria ingenuidade. Se hoje os cientistas não têm mais necessidade dos filósofos nem, sobretudo, de se fazer filósofos, é na medida em que seus métodos estão em ordem, seus conceitos são universalmente admitidos e as querelas científicas rareiam. Que apareçam contradições [...], que nasçam controvérsias [...], e bem depressa o cientista volta a tornar-se filósofo.

LEBRUN, Gérard. "O papel do espaço na elaboração do pensamento kantiano".

Dentre as diversas formas de se caracterizar a relação entre o saber científico e o filosófico elencadas abaixo, indique a que **não** se coaduna com a apresentada no trecho acima.

- a) A filosofia esteve presente nas formulações pioneiras que conferiram estabilidade a diversos campos da investigação científica.
- b) A filosofia e a ciência se separam desde a Revolução Científica, mas isso não quer dizer que sejam atividades estanques, sem relação alguma.
- c) A partir do instante em que os cientistas se tornam confiantes em seus métodos e conceitos, a reflexão filosófica acerca desse domínio deixa de lhes interessar.
- d) Os problemas filosóficos associados às ciências têm maior interesse quanto menor for a segurança dos cientistas em suas descrições da realidade.
- e) As contradições e controvérsias na ciência são o resultado de reflexões tipicamente filosóficas, conduzidas seja por filósofos, seja por cientistas que se fazem filósofos.

Ao nos atentarmos ao excerto de Lebrun, percebemos que não há apoio à distância da filosofia em relação à ciência, mas uma ironia sobre a ilusão da desnecessidade do pensamento filosófico sobre a ciência. Entretanto, a ciência também revisa o próprio "fazer científico", não sendo isso papel exclusivo da filosofia – o que torna a alternativa E incorreta.

### 2. Unesp-SP

A genuína e própria filosofia começa no Ocidente. Só no Ocidente se ergue a liberdade da autoconsciência. No esplendor do Oriente desaparece o indivíduo; só no Ocidente a luz se torna a lâmpada do pensamento que se ilumina a si própria, criando por si o seu mundo. Que um povo se reconheça livre, eis o que constitui o seu ser, o princípio de toda a sua vida moral e civil. Temos a noção do nosso ser essencial no sentido de que a liberdade pessoal é a sua condição fundamental, e de que nós, por conseguinte, não podemos ser escravos. O estar às ordens de outro não constitui o nosso ser essencial, mas sim o não ser escravo. Assim, no Ocidente, estamos no terreno da verdadeira e própria filosofia.

HEGEL. *Estética*, 2000. (Adaptado).

De acordo com o texto de Hegel, a filosofia

- a) visa ao estabelecimento de consciências servis e representações homogêneas.
- b) é compatível com regimes políticos baseados na censura e na opressão.
- c) valoriza as paixões e os sentimentos em detrimento da racionalidade.
- d) é inseparável da realização e expansão de potenciais de razão e de liberdade.
- e) fundamenta-se na inexistência de padrões universais de julgamento.

Segundo Hegel, a filosofia tem seu nascimento derivado de uma cultura grega que passa a valorizar a razão humana como instrumento de desenvolvimento dos potenciais humanos para busca e aplicação de conhecimentos. Além disso, essa cultura grega valoriza a liberdade do pensamento, ou do uso da razão para explicação do surgimento e do funcionamento da natureza e da sociedade. Se a filosofia depende do uso da razão por pessoas livres, não é possível numa sociedade tirânica.

### 3. Enem

C1-H1

#### Texto I

Fragmento B91: Não se pode banhar duas vezes no mesmo rio, nem substância mortal alcançar duas vezes a mesma condição; mas pela intensidade e rapidez da mudança, dispersa e de novo reúne.

HERÁCLITO. *Fragmentos (Sobre a natureza)*. São Paulo: Abril Cultural, 1996. (Adaptado).

#### Texto II

Fragmento B8: São muitos os sinais de que o ser é ingênuo e indestrutível, pois é compacto, inabalável e sem fim; não foi nem será, pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo. Como poderia o que é perecer? Como poderia gerar-se?

PARMÊNIDES. *Da natureza*. São Paulo: Loyola, 2002. (Adaptado).

Os fragmentos do pensamento pré-socrático expõem uma oposição que se insere no campo das

- a) investigações do pensamento sistemático.
- b) preocupações do período mitológico.
- c) discussões de base ontológica.
- d) habilidades da retórica sofística.
- e) verdades do mundo sensível.

Os pré-socráticos utilizam a razão para buscar, na natureza, o princípio essencial de origem e transformação de todas as coisas. Enquanto Heráclito defendeu a imutabilidade dos seres, Parmênides defendeu a unicidade e constância dos seres. Ambos, ao discutirem a origem e transformação dos seres, fundamentam o berço da ontologia.

**Competência:** Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

**Habilidade:** Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

### 4. Unicentro-PR

Não é possível aprender qualquer filosofia; [...] só é possível aprender a filosofar, ou seja, exercitar o talento da razão, fazendo-a seguir os seus princípios universais em certas tentativas filosóficas já existentes, mas sempre reservando à razão o direito de investigar aqueles princípios até mesmo em suas fontes confirmando-os ou rejeitando-os.

KANT, Immanuel. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p. 407.

Sobre o processo do filosofar, considere as afirmativas abaixo e assinale a alternativa **incorreta**.

- a) A passagem de Kant serve para advertir que, mesmo estudando o pensamento dos grandes filósofos, o indivíduo deve aprender a filosofar, a exercer o direito de refletir por si próprio.
- b) A atividade de filosofar é, sobretudo, a experiência de um pensar permanente. Diferente do dogmatismo, a filosofia não apresenta verdades acabadas; ao contrário, convida à discussão.
- c) Mais do que um saber, a filosofia é uma atividade diante da vida, tanto no dia a dia como nas situações que exigem decisões cruciais.

d) Quanto à tradição filosófica, é preferível não recebê-la passivamente, como um produto, como algo acabado, mas compreendê-la como um processo, como reflexão crítica e autônoma a respeito da verdade.

e) A filosofia, por estar no campo do pensamento, está à margem do mundo e da própria realidade circundante, constituindo um conjunto de saberes incontestáveis.

A filosofia não apresenta saberes incontestáveis, mas contestáveis, já que vale-se do uso da razão para propor conhecimentos passíveis de revisão, contra-argumentação e legitimação socio-histórica. Esse procedimento da filosofia vincula-se com a realidade circundante e trata de questões mundanas.

### 5. Unesp-SP

Dogmatismo vem da palavra grega dogma, que significa: uma opinião estabelecida por decreto e ensinada como uma doutrina, sem contestação. O dogmatismo é uma atitude autoritária e submissa. Autoritária porque não admite dúvida, contestação e crítica. Submissa porque se curva a opiniões estabelecidas. A ciência distingue-se do senso comum porque esta é uma opinião baseada em hábitos, preconceitos, tradições cristalizadas, enquanto a ciência baseia-se em pesquisas, investigações metódicas e sistemáticas e na exigência de que as teorias sejam internamente coerentes e digam a verdade sobre a realidade.

CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*, 1994. (Adaptado).

a) Cite duas implicações políticas do dogmatismo.

A resposta deve conter consequências para pessoas ou sociedades que aceitam conhecimentos sem contestação e, portanto, estão impedidas de perceber preconceitos e injustiças, de executarem o livre pensamento e de proporem regras sociais que lhes interessam. Uma implicação política é o estabelecimento de governos autoritários e conservadores que impõem censuras e impedem a livre expressão dos cidadãos. Outra, o uso da força e a violência, por esse regime de governo, para imposição de regras e valores preferidos pela elite governante.

b) Do ponto de vista da objetividade, explique por que o conhecimento científico é superior ao senso comum.

O conhecimento científico é superior ao senso comum porque resulta do questionamento e da investigação da realidade, em vez de apenas acreditar em tradições e costumes. Essa crença, que se aproxima do dogmatismo, pode favorecer a manutenção e perpetuação de preconceitos e injustiças sociais, já que não são questionados. A ciência ocupa o papel de questionar, coletar evidências, analisar, sintetizar e verificar o conhecimento que produz, com o objetivo de expor uma resposta esclarecedora sobre fatos naturais e sociais. A ciência, entretanto, não é capaz de guiar a sociedade, mas é uma ferramenta importante para o esclarecimento e a tomada de decisões.

6. UFU-MG – A respeito do método de Sócrates, assinale a alternativa que apresenta a definição correta de maiêutica.

- a) Um método sintético, que ignora a argumentação dos interlocutores e prontamente define o que é o objeto em discussão.
- b) Uma estratégia sofisticada, que é empregada para educar a juventude na prática da retórica, visando apenas ao ornamento do discurso.
- c) Um método analítico, que interroga a respeito daquilo que é tido como a verdadeira justiça, o verdadeiro belo, o verdadeiro bem.
- d) Uma iluminação divina, que deposita na mente do filósofo o conhecimento profundo das coisas da natureza.

Maiêutica consiste no método de interrogar o interlocutor com o objetivo de apresentar-lhe as contradições e, enfim, permitir que ele mesmo produza uma nova reflexão, mais madura, sem contradições e, portanto, verdadeira.

## EXERCÍCIOS PROPOSTOS

7. Unicentro-SP – Sobre a democracia de Atenas, durante o período Clássico, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) Embora democracia e escravidão sejam expressões contraditórias, não seria exagero afirmar que a democracia de Atenas se apoiava na escravidão.
- b) Platão criticava a democracia por nela predominar a demagogia, atividade do político que manipula e engana.
- c) Em Atenas, todos os indivíduos tinham acesso à

participação política e aos debates que ocorriam na ágora.

- d) A democracia estava restrita à cidadania, que era direito conferido apenas aos homens livres, atenienses de nascimento.
- e) Péricles fez apologia à democracia e a Atenas, e suas concepções sobre política podem ser encontradas na obra de Heródoto, “História da Guerra do Peloponeso”.

**8. UEM-PR** – A civilização grega clássica acumulou notável desenvolvimento cultural e influenciou a formação cultural e histórica do Ocidente. O século V a.C., conhecido como o século de Péricles, marca a introdução de diversas contribuições acerca das quais é correto afirmar:

- 01)** O pensamento grego desse período caracteriza-se por nítido antropocentrismo e pelo racionalismo. Lega, assim, contribuições importantes para a filosofia, a matemática, o teatro, a arquitetura e a música.
- 02)** O humanismo dos gregos antigos valoriza a razão, a simplicidade, a harmonia e a ordem. Tal forma de pensar influencia a concepção que empregavam ao desenhar as cidades (pólis) e suas construções.
- 04)** Em Atenas, naquele período, viceja uma forma pioneira de monoteísmo, dedicada ao culto do deus Cronos, que influenciou os israelitas no período do exílio e a elaboração da Bíblia.
- 08)** A filosofia grega não começa propriamente na Grécia continental, mas, sobretudo, nas colônias gregas da Jônia e da Magna Grécia. Os primeiros filósofos foram considerados pré-socráticos quando a divisão da filosofia centrou-se na figura de Sócrates, que é ateniense.
- 16)** A cidade-Estado de Atenas é um paradigma de democracia. Por um lado, incorpora a participação de homens e mulheres adultos. Por outro, combinando a participação direta em assembleias públicas com o sufrágio decorrente das urnas, lançou as bases para a democracia moderna.

**9. UEG-GO** – Alguns historiadores e pensadores consideram que a filosofia tem data e local de nascimento. Ela teria surgido nas colônias gregas da Ásia Menor no séc. VII a.C., inaugurando assim o período chamado Pré-socrático. Dentre as características desse primeiro período da filosofia grega destaca-se

- a)** que a filosofia em sua origem defende a tese da verdade revelada baseada em mistérios inacessíveis à razão humana.
- b)** que a filosofia surge como cosmologia, compreensão racional da ordem cósmica e como monismo, buscando um princípio único originário de todas as coisas.
- c)** a criação de modelos cosmogônicos e teogônicos capazes de oferecer uma explicação racional para a origem e as mudanças que afetam o homem e seu mundo.
- d)** que a invenção da escrita, da moeda, da política e do calendário tornou-se obstáculo para o desenvolvimento da capacidade de abstração do homem grego.

**10. Unesp-SP** – Alguns historiadores da ciência atribuem ao filósofo pré-socrático Empédocles a Teoria dos Quatro Elementos. Segundo essa teoria, a constituição de tudo o que existe no mundo e sua transformação se dariam a partir de quatro elementos básicos: fogo, ar, água e terra. Hoje, a química tem outra definição para elemento: o conjunto de átomos que possuem o mesmo número atômico. Portanto, definir a água como elemento está quimicamente incorreto, porque trata-se de

- a)** uma mistura de três elementos.
- b)** uma substância simples com dois elementos.
- c)** uma substância composta com três elementos.
- d)** uma mistura de dois elementos.
- e)** uma substância composta com dois elementos.

**11. Unicentro-PR** – Sobre o filósofo Sócrates, considere as afirmativas abaixo e assinale o que for **incorreto**.

- a)** Sócrates, ao ritar o saber dogmático, não quis com isso dizer que ele próprio é detentor de um saber. Despertava as consciências adormecidas, não como um “farol” que ilumina, mas afirmava que o caminho novo deve ser construído pela discussão e pela busca das soluções.
- b)** Sócrates foi considerado subversivo pois desnordeou e perturbou a ordem vigente, o que incomodou os poderosos de Atenas.
- c)** Embora Sócrates tenha difundido o método da maiêutica e da ironia, não foi ele autor dessa metodologia, mas sim seu discípulo, Platão.
- d)** A Sócrates atribui-se a máxima “só sei que nada sei”.
- e)** A ironia, método utilizado por Sócrates, consistia em perguntar, simulando não saber. Desse modo, o interlocutor expõe sua opinião, à qual Sócrates contrapõe argumentos que o fazem perceber a ilusão do conhecimento.

**12. UEM-PR**

“[...] Talvez alguém diga: ‘Sócrates, será que você não pode ir embora, nos deixar em paz e ficar quieto, calado?’ Ora, eis a coisa mais difícil de convencer alguns de vocês. Pois se eu disser que tal conduta seria desobediência ao deus e que por isso não posso ficar quieto, vocês acharão que estou zombando e não acreditarão. E se disser que falar diariamente da virtude e das outras coisas sobre as quais me ouvem falar e questionar a mim e a outros é o bem maior do homem e que a vida que não se questiona não vale a pena viver, vão me acreditar menos ainda.”

PLATÃO, “Apologia de Sócrates”, in MARCONDES, D. *Textos básicos de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. p. 20.

A partir do texto citado é correto afirmar que:

- 01)** Sócrates não aceita a sentença de seus interlocutores porque a rebeldia e a não aceitação das ordens são próprias de um filósofo.
- 02)** Sócrates defende uma atitude permanente de questionamento para os homens, sem a qual a vida não valeria a pena ser vivida.
- 04)** Para Sócrates, o questionamento é mais do que um momento na vida humana, é uma conduta permanente que deve ser cultivada.
- 08)** Para Sócrates, o questionamento é algo intrínseco da natureza humana e não somente dele, um filósofo.
- 16)** Ao citar deus, Sócrates compreende que está zombando de seus interlocutores, pois seus questionamentos não possuem nenhuma relação com a religião.

**13. Unesp-SP**

O pensamento mítico consiste em uma forma pela qual um povo explica aspectos essenciais da realidade em que vive: a origem do mundo, o funcionamento da natureza e as origens desse povo, bem como seus valores básicos. As lendas e narrativas míticas não são produto de um autor ou autores, mas parte da tradição cultural e folclórica de um povo. Sua origem cronológica é indeterminada e sua forma de transmissão é basicamente oral. O mito é, portanto, essencialmente fruto de uma tradição cultural e não da elaboração de um determinado indivíduo. O mito não se justifica, não se fundamenta, portanto, nem se presta ao questionamento, à crítica ou à correção. Um dos elemen-



a desprezar outras abordagens da realidade, como o mito, a religião, o bom senso da vida cotidiana, a vida afetiva, a arte e a filosofia. A confiança total na ciência valoriza apenas a racionalidade científica, como se ela fosse a única forma de resposta às perguntas que o homem se faz e a única capaz de resolver os problemas humanos.

ARANHA, Maria L. de A. e MARTINS, Maria H. P. *Temas de filosofia*, 1992.

Com base na ideia de “verdade absoluta”, explique a diferença entre mito e ciência. Considerando a expressão “confiança total na ciência”, explique como o próprio conhecimento científico pode se transformar em mito.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## ESTUDO PARA O ENEM

### 18. Unicentro-PR

C5-H24

A atitude filosófica, quando associada aos conteúdos históricos e temáticos da filosofia, ocupa um papel de destaque, pois, independentemente de tais conteúdos e temas, o que está em pauta em sua trajetória são as suas próprias indagações.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a atitude filosófica, assinale a alternativa correta.

- a) A filosofia, ao se perguntar “O que é?”, “Como é?”, “Por que é?”, dirige-se aos seres humanos do passado, pois sua função está aquém de indagar-se sobre o presente.
- b) A reflexão filosófica, ao invés de indagar sobre a realidade, convence da importância dogmática dos seus princípios e fundamentos.
- c) Enquanto reflexão, é próprio da filosofia perguntar-se a respeito dos enigmas da vida, consentindo com aqueles enigmas que transcendem a nossa realidade.
- d) Perguntar-se, em filosofia, sobre o porquê de uma ideia, de um valor, de um comportamento tem como finalidade a descoberta dos mistérios ocultos que a vida encerra.
- e) Por ser um tipo de pensamento que se efetiva por meio de questionamentos, a filosofia se caracteriza por um tipo de reflexão que, antes de tudo, interroga-se a si mesma.

### 19. Enem

C5-H24

Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibíades, sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que

os leva a se censurarem. É, sobretudo, a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BRÉHIER, E. *História da filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

- a) contemplação da tradição mítica.
- b) sustentação do método dialético.
- c) relativização do saber verdadeiro.
- d) valorização da argumentação retórica.
- e) investigação dos fundamentos da natureza.

### 20. Enem

C5-H23

Trasímaco estava impaciente porque Sócrates e os seus amigos presumiam que a justiça era algo real e importante. Trasímaco negava isso. Em seu entender, as pessoas acreditavam no certo e no errado apenas por terem sido ensinadas a obedecer às regras da sua sociedade. No entanto, essas regras não passavam de invenções humanas.

RACHELS, J. *Problemas da filosofia*. Lisboa: Gradiva, 2009.

O sofista Trasímaco, personagem imortalizado no diálogo *A República*, de Platão, sustentava que a correlação entre justiça e ética é resultado de

- a) determinações biológicas impregnadas na natureza humana.
- b) verdades objetivas com fundamento anterior aos interesses sociais.
- c) mandamentos divinos inquestionáveis legados das tradições antigas.
- d) convenções sociais resultantes de interesses humanos contingentes.
- e) sentimentos experimentados diante de determinadas atitudes humanas.

## 2

# FILOSOFIA NA ANTIGUIDADE II E FILOSOFIA NA IDADE MÉDIA

- Platão
- Aristóteles
- Outras escolas filosóficas da Antiguidade
- Filosofia medieval

## HABILIDADES

- Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.
- Comparar pontos de vista expressos em textos analíticos e interpretativos.
- Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.
- Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

## Platão

Entre 428 e 347 a.C., os gregos vivenciaram um período conturbado com a queda de Atenas e a deterioração do modelo democrático, o qual foi tomado por interesses particulares e infestado de oradores hábeis nos discursos de conteúdo vazio. Esse estado de deterioração frustrou pessoas como Platão, um filósofo daquele período, discípulo de Sócrates, desolado com a democracia ateniense, que dedicava-se a propor projetos de organização de outra cidade, Siracusa, sem sucesso. Isso certamente o influenciou a considerar a democracia como a pior forma de governo, em oposição à melhor, a monarquia, a seu ver. A execução de Sócrates lhe reforçou a aversão à democracia, Platão dedicou-se a disseminar o conhecimento filosófico por meio de sua **Academia**, primeira instituição a erguer-se com o intuito de produzir, preservar e gerar mais conhecimento entre um número cada vez maior de cidadãos.

Suas ideias influenciaram vários filósofos. Pode-se afirmar que Platão é um dos pilares do pensamento ocidental.

## O MUNDO IDEAL

Platão se preocupou em dar respostas positivas aos encaminhamentos de Sócrates, estabelecendo uma teoria do conhecimento ao retomar as discussões entre os imobilistas, seguidores de Parmênides, e conferindo importante consideração sobre o movimento da mudança defendido pelos heraclitianos.

Platão voltou sua filosofia diretamente para o próprio homem. A busca pelo conhecimento e por sua produção tornou-se seu objeto de estudo, apoiando-se na maiêutica socrática, mas ampliando seu alcance e aperfeiçoando sua capacidade de esclarecimento. Platão construiu um sistema que definiu o conhecimento como verdadeira obra epistemológica — *área da filosofia que versa sobre uma ou várias ciências em particular, e não sobre o saber geral* (COMTE-SPONVILLE, André. *Dicionário filosófico*. Martins Fontes: São Paulo, 2003).

A busca pela verdade, em Platão, remeteria a um caminho pelo qual, por meio do pensamento, o homem atingiria o mundo ideal, onde estão as ideias verdadeiras de todas as coisas do mundo. Essas ideias, poderiam fundamentar a vida no mundo sensível e nos auxiliar a elaborar conceitos para uma boa vida.

Para Platão, alcançar as ideias perfeitas só é possível quando nos afastamos da realidade sensível, de seus símbolos e significados, quando percebemos que esta nada mais é que uma aparência imperfeita da verdade que, não pode ser tocada, mas apenas compreendida. Nesse mundo intocável residiria o mundo das ideias, o mundo inteligível.

A maior parte das pessoas não se encontra preparada para conceber o mundo das ideias, são levadas à aceitação do ilusório, do aparente como verdade. Para explicar a superação dessa dificuldade, Platão usa o **mito da caverna**.

Para um grupo de homens que passou toda a existência preso numa caverna, a única realidade observável são as sombras que se alternam na parede, formadas pela luz que vem do mundo de fora, que eles desconhecem. Quando um deles se liberta e abandona a caverna, sua primeira reação é ter um choque com a intensa luminosidade, que o incentiva a retornar à escuridão da caverna. Ele insiste em sair novamente, até que os olhos se acostumam com a luminosidade e observam o mundo verdadei-

ro, concluindo que as sombras são apenas vislumbre da imensa quantidade de cores e formas.

Diante de tamanha beleza e diversidade, o homem é impelido a retornar à caverna para contar a novidade aos companheiros que, revoltados com o que consideram delírio, negam e tentam calar o esclarecido.

Essa parábola é um tanto quanto elucidativa, pois Platão alerta para a busca da verdade como penosa, exige esforços e sacrifícios igualmente penosos, mas a vida em posse da verdade aproxima o homem da luz e da perfeição que, em suma, são o bem, o verdadeiro, então o alicerce das ideias eternas, que Platão identifica como criador, o responsável pela constituição do mundo.

## Aristóteles

Sucessivas guerras e conflitos internos entre as cidades-Estado acabaram por enfraquecer os gregos, o que facilitou a invasão de seu território por seus vizinhos, os macedônios.

Filipe, rei da Macedônia, foi o responsável pelo domínio das cidades gregas. Seu filho, Alexandre, deu continuidade à expansão. O contexto de submissão e derrota pode ser considerado um dos fatores que contribuíram para a crise da pólis grega e dos seus modelos políticos. Esse quadro influenciou a visão política de Aristóteles, nascido em Estagira, em 384 a.C.

Aristóteles tornou-se discípulo de Platão na Academia, entre os 18 e 38 anos de idade, tornando-se seu mais importante aprendiz e crítico. Com a morte de seu mestre, Aristóteles tornou-se preceptor de Alexandre Magno, mantendo relação conflituosa com o jovem conquistador. Fundou o **Liceu**, centro de estudos que se propunha a investigar ideias acerca do homem e das coisas que moviam o mundo, mostrando clara influência de Platão.

A produção filosófica no Liceu, como anotações de aulas e cursos, textos diversos e alguns poucos diálogos, corresponde à maior parte da obra de Aristóteles. Ela revela o notável pensador e inesgotável curioso que se dedicou aos mais variados assuntos — biologia, política, ética etc.

A concepção aristotélica diferia da platônica, principalmente quanto à afirmação de ser possível alcançar o conhecimento, a verdade, apenas no mundo inteligível, material. Esse conflito marcou a filosofia antiga e teria enorme influência em todo o período medieval e início do moderno, até o advento iluminista, sendo decisivo na concepção atual de ciência.

### SUPERAÇÃO DO IDEALISMO PLATÔNICO

Aristóteles diverge de Platão quanto à origem e à produção do conhecimento, não conseguia compreender a necessidade de existir um mundo inteligível semelhante ao mundo sensível em que vivia para resolver os problemas relativos ao conhecimento, à busca da verdade. Para Aristóteles, uma teoria do conhecimento deveria abarcar o mundo material e as transformações

que indicavam a existência do ser e das coisas e não poderia desvalorizar a natureza da transformação.

Em sua concepção, o mundo das ideias afastava o filósofo do conhecimento, pois era constituído de hipóteses sem sustentação lógica. O mundo inteligível, como seu mestre apresentara, seria intangível e desnecessário, visto que toda a matéria-prima de que necessitava para produzir seu conhecimento se encontrava no mundo material que vivia em constante transformação.

Não era necessário, afinal, um mundo das ideias para compreender o inteligível. Ele estaria presente na diversidade e multiplicidade que é o “ser”: “Eis aí o grande equívoco dos filósofos anteriores”, declarou Aristóteles.

Esse caminho foi possível porque Aristóteles partiu de uma interessante constatação filosófica: existem verdades que simplesmente não podem ser negadas, como o fato de que todos nós, sem exceção, vamos algum dia morrer. Essas pequenas verdades, chamadas de **axiomas**, constituem o tijolo central da filosofia aristotélica.

Para realizar esse percurso rumo ao conhecimento, fazia-se necessário estabelecer rigoroso raciocínio fundamentado numa lógica formal.

Aristóteles não viu a arte dos sofistas, a retórica, como prática que impede a busca da verdade. No entanto, o alcance da verdade deriva de discursos corretamente elaborados a partir de axiomas comprovados — condição para se construir a base do conhecimento.

Os axiomas engendrados com a retórica são entendidos como prática do silogismo, base da **lógica aristotélica**. Ele funciona com a construção de pequenas frases axiomáticas que se conectam num esquema simples: imagine, então, que a **premissa 1** seja A B; que a **premissa 2** seja B C. A **conclusão** será A C. Para que esse conjunto de relações se torne verdadeiro, é preciso observar algumas regras, como o fato de que todos os participantes (A, B e C) e ter relação com um mesmo gênero de coisas.

**PREMISSA 1:** Todo cachorro late. A primeira premissa, ou proposição, sempre é genérica, de modo a identificar ação entre o termo intermediário e o superior.

**PREMISSA 2:** Nino Jorge é um cachorro. A segunda premissa, ou termo, liga sempre o termo inferior ao intermediário, permitindo a conclusão.

**CONCLUSÃO:** Nino Jorge late. Se as duas primeiras premissas forem verdadeiras e o peso entre os termos for respeitado, a conclusão sempre será verdadeira, propiciando a construção do conhecimento, de modo a partir do sensível, do mundo ao nosso redor, em direção ao inteligível, onde são explicados os acontecimentos e as ocorrências do mundo real.

## O SER E SUA COMPREENSÃO

Por intermédio da lógica e da aplicação do silogismo, é possível compreender como partir de afirmação genérica para chegar à afirmação específica. Ainda é preciso decifrar o ser e seu significado.

De acordo com Aristóteles é necessário compreender o ser com base em suas particularidades, chamadas de termos ou categorias, para lhe compreender a especificidade. Exemplo: todo ser apresenta substância, aquilo que o ser (a coisa) efetivamente é, sua essência, seu significado. Além da substância, o ser apresenta qualificações que lhe são dadas e se podem alterar. Trata-se dos “acidentes”; divididos em nove categorias: quantidade, qualidade, relação, tempo, posição, lugar, estado, paixão e hábito. Os acidentes não possuem relevância, uma vez que estão em constante transformação, não havendo ligação entre eles e a essência do ser, que apenas recebe um atributo, o acidente em si.

Se dá para compreender o ser com base em sua descrição, é importante aprofundar-se um pouco mais. Todo ser, em sua substância, compõe-se de dois princípios-base da manifestação: a forma (o que dá sentido ao ser) e a matéria (aquilo de que o ser é constituído). Ambos existem simultaneamente no ser e dividem-se, como no caso das categorias, com o intuito de compreendê-lo intelectualmente.

Matéria e forma, elementos constituintes do ser, estão em constante transformação, em perpétuo movimento, o que somente se entende somando, ao primeiro par, outras duas categorias: **potência** e **ato**.

Todo ser guarda em si a capacidade de se transformar, a força para mudar aquilo que é. Trata-se da capacidade de potência, algo intrínseco às coisas e ao sentido delas. Para que a verdade seja expressa, é necessário mudança. Assim, entende-se que a verdade de uma semente é uma árvore, pois dentro da semente está sua potência, a capacidade de se tornar árvore. Se ela vai ou não se tornar uma árvore, depende da sua possibilidade de se transformar. Isso explica o movimento necessário do mundo.

O momento de passagem do ato para a realização da potência constitui um movimento, princípio perseguido pelos filósofos antigos que é sinônimo de conhecimento e sabedoria. O movimento de transformação é responsável por fazer a matéria adquirir forma específica e, sendo um evento contínuo, a cada realização de potência-ato, o ser adquire nova forma, o que só é possível graças à alma, força responsável pelo impulso que permite a passagem entre atos para a afirmação, em ato, da potência. Isso leva à questão das causas (motivo ou razão) de tal transformação.

Como os quatro elementos — matéria e forma, potência e ato — estão presentes simultaneamente no ser e existem simultaneamente na forma de ideia, concepção intelectual, Aristóteles julga ser pertinente entender o motivo da existência de cada um deles e de sua atuação dentro do ser. Partindo dessa concepção, Aristóteles desenvolveu a teoria das causas, que identi-

ficou em número de quatro: a causa material ou aquilo de que o ser é feito, a causa formal ou a ideia que dá forma ao ser, a causa eficiente ou a força que promove a transformação da matéria na ideia concebida, a causa final ou a finalidade do movimento de transformação.

No caso do conhecimento sobre o homem, a realização de sua felicidade só é possível se o fim de suas ações for entendido. Daí a preocupação com a ética, a sobriedade e o equilíbrio. Nesse sentido, Aristóteles buscou compreender a excelência das virtudes humanas, chamadas de virtudes morais (éticas) e virtudes intelectuais (dianoéticas). As primeiras correspondem à convivência civilizada com outros homens (domínio dos apetites); as segundas referem-se às formas de saber e do bem pensar (contemplação do mundo, ciência e produção artística).

## GOVERNO IDEAL

Aristóteles procurou adequar sua noção de bem e ética à vida numa cidade, sociedade organizada idealmente, de modo que todos possam ser felizes, lembrando que a felicidade corresponde à busca e ao exercício da sabedoria.

Essa sabedoria advém da característica que nos torna humanos: a natureza de raciocínio e de transformação desses pensamentos em discursos, denominado *logos*. Essa nossa característica permite o confronto de ideias, a construção de uma vida coletiva e, se pautada pela ética, uma boa vida entre todos. O homem é, segundo Aristóteles, um animal político (ou, cívico), porque desenvolve o *logos* e, na pólis, é capaz de desenvolver plenamente sua natureza política ao construir coletivamente uma boa vida social.

No governo da cidade, deveria existir uma relação entre ética e política, na qual o prudente legislaria, sempre levando em consideração os interesses comuns, o bem público. O ato de legislar corresponde a ato de justiça. Assim, prudência e justiça se equivalem nos campos da ética e da política. Aristóteles escreveu a obra **Política**, que dedicou ao estudo à cidade-Estado à sua formação, às formas de governo e às constituições existentes.

Aristóteles fez uma classificação dos regimes políticos segundo dois critérios: número de pessoas que participam da tomada de decisão e sua excelência (arété). Segundo ele, o governo podia ser exercido por uma pessoa, por alguns ou por muitos.

O governo exercido por um podia ser o da realeza, se fosse caracterizado pela honra (virtude ética), ou o da tirania, se fosse marcado pelo vício (ausência de honra/governo exercido contra o bem comum).

O governo exercido por poucos podia ser aristocrático, se fosse definido pela moderação, ou oligárquico, se assinalado pelo privilégio e pela avareza.

O governo de muitos podia ser popular e constitucional, se fosse marcado pela mesma prudência (valores éticos), ou se desviar para a democracia, se fosse dado ao privilégio da pobreza (grosseria, demagogia e inveja).

Afirmava, ainda, que um governo só poderia ser bom ou justo quando fosse exercido para o bem de todos. Os riscos eram encontrados quando um, alguns ou muitos exerciam o poder sem ética, pois o bom governo depende disso, da prática da virtude, da prudência e da moderação. Ele chegou a dizer que o desejável seria a criação de um sistema político que envolvesse pobres e ricos, o povo e a aristocracia, como forma de exercício de equilíbrio entre apetites (interesses particulares) benéficos à coletividade. Da aristocracia, o sistema receberia homens com possibilidade de dedicação integral aos assuntos políticos; do regime popular, receberia o conhecimento de todos os cidadãos que zelavam pela vigilância das práticas governamentais. Aqui se entenda assim: oligarquia como governo dos ricos para os ricos e democracia como governo dos pobres para os pobres. Nos dois casos não haveria governo bom. Conclusão: o sistema misto evitaria a corrupção e os desvios do que se considerava bem comum e, dessa forma, a justiça seria feita na pólis. Isso constituía a **politeia**: regime de todos os homens livres, ricos e pobres atuando para o bem.

## Outras escolas filosóficas da Antiguidade

As últimas escolas filosóficas relevantes que presenciaram o ocaso grego foram as helenísticas, surgidas no período da pólis grega subjugada em definitivo pelos macedônios e, mais tarde, pelos romanos com destaque para o epicurismo e o estoicismo, que procuraram dar outro sentido à filosofia, de acordo com suas perspectivas: enquanto a epicurista mais voltada para o prazer, a estoica voltou-se para o rigor.

Essas linhas filosóficas influenciaram principalmente os romanos que, se por um lado, não possuíam a tradição do pensar filosófico e do domínio da metafísica, por outro, os filósofos romanos (Sêneca e o imperador Marco Aurélio são os mais conhecidos) procuravam ater-se à questão da moral, o que refletia a preocupação com a lei e a legislação, marca da organização romana em seu período republicano e imperial.

A filosofia grega influenciou a elite romana e acabou por chamar a atenção do cristianismo primitivo, que via a busca dos filósofos gregos pela sabedoria e pela verdade como tentativa de antecipar a palavra de Cristo e a busca da salvação.

Os primeiros cristãos deram contribuição significativa à esfera filosófica por iniciar diálogo com a fé na tentativa de compreender e explicar os dogmas religiosos por meio de instrumento racional.

## FILOSOFIA NA IDADE MÉDIA

Existiram, ao menos, três períodos da filosofia medieval. O primeiro, denominado patrístico, desde o século I até o século V. O segundo, de maior conturbação e menos escolarização, entre os séculos V e X. O terceiro,

denominado escolástico, entre os séculos XI e XV, foi marcado por intensa produção de pensamentos e obras.

A Idade Média foi um período dominado por padres filósofos, mas não restrito a eles. O predomínio da ótica clerical no pensamento medieval, no entanto, acabou por privilegiar um campo específico da filosofia, o religioso ou teológico.

A Igreja tinha por objetivo disseminar a verdade revelada por Cristo, num movimento de doutrinação que espalhasse as “boas-novas” quanto à existência de um deus salvador que tem resposta para tudo, ainda que não revele muito disso ao homem e exija dele a crença de que seu plano é perfeito. Ou seja, o cristão não questiona e a verdade nunca se altera, pois exprime a perfeição que é o próprio Deus.

## Primeiros cristãos

Os textos do apóstolo Paulo traçam claramente a mudança no perfil cristão e sua relação com o pensar filosófico, procura aproximar a teologia cristã da filosofia grega, colocando-as na condição de complementares. Em suas pregações, acabou ridicularizado ao relacionar seus textos influenciados pelo pensamento grego com narrativas em defesa da tese da ressurreição. Em discurso posterior, mudou de atitude, procurando pregação mais eficiente, com o claro intuito de arrebanhar fiéis para fortalecer a seita. O apóstolo tratou de distanciar-se dos valores e do linguajar gregos para ater-se ao conhecimento de Deus.

A mudança de Paulo se deveu ao caráter que o cristianismo adquiriu. A postura evangelizadora era tida como necessária à expansão da seita, por meio da adesão de gente disposta a aceitar o discurso. Não encontrou dificuldades em pregar para a massa de homens empobrecidos das baixas camadas e por isso mais suscetíveis às palavras de superação dos males graças à crença nos mistérios divinos.

Há discordância entre a interpretação da igreja a respeito desse período e a de alguns historiadores. Estudos indicam um quase desconhecimento da seita em seus primeiros tempos. Chegam a alegar que a perseguição aos cristãos possa ter sido superdimensionada pela instituição clerical.

O caráter evangelizador e a disseminação da palavra de Cristo levaram a instituição religiosa a organizar seus dogmas, provocando conflitos na forma de interpretá-los. Segundo os primeiros representantes da patrística, os “santos padres”, era necessário recorrer à razão para efetivamente crer na sabedoria divina e nas revelações. Para eles, os filósofos gregos eram preceptores dos valores disseminados por Cristo.

Para Tertuliano (por volta de 155 d.C.) razão e fé eram elementos distintos que tratavam de conhecimentos também distintos. Os gregos, pagãos, jamais poderiam ter ligação com o cristianismo, este sim herdeiro da tradição judaica e dos ensinamentos do Velho Testamento, não da democracia e do humanismo gregos.

## SANTO AGOSTINHO

Santo Agostinho nasceu Aurelius Agustinos, em Tagaste, Númídia, norte da África, à época província do Império Romano, em 354 da era cristã. Sua conversão ao cristianismo teria ocorrido apenas aos 32 anos de idade (386 d.C.), depois de uma revelação em que, angustiada, ouviu o apóstolo Paulo de Tarso dizendo-lhe para ler seus textos. Até aquela altura, o adulto rechaçara todas as tentativas da mãe para ler a *Bíblia* e interessar-se pelo credo cristão. Opunha-se completamente a essa religião, considerando os textos cristãos muito pobres e desprovidos da capacidade de explicação dos escritos gregos. Essa posição havia até contribuído para Agostinho tornar-se professor de retórica, aproximando-se da filosofia maniqueísta, que explicava a realidade por uma visão dualista, em que existiam apenas o bem e o mal. Afastou-se posteriormente dessa corrente por julgá-la incapaz de solucionar os problemas que se manifestavam à sua volta.

### Uma explicação para o mal

Santo Agostinho passou a frequentar e a incorporar os valores da Academia platônica. Agostinho acreditava que a metafísica de Platão e sua preocupação com a verdade estivessem diretamente relacionadas aos valores cristãos, que procuravam a verdade e a iluminação, ainda que divinas.

A dialética platônica e sua explicação para a realidade, pautadas no mito da caverna, transformaram-se num dos principais instrumentos utilizados para provar seus argumentos.

Santo Agostinho afirmou ser Deus o criador da perfeição das ideias divinas, o que não invalida a verdade extraída da razão humana, mas esta, cópia imperfeita das ideias divinas, tal qual o homem, também é imperfeita, sendo fruto do juízo de valores que os homens fazem ao interpretar aquilo que seus sentidos captam.

Agostinho sempre viu a interpretação dos sentidos como verdadeira, desde que o interlocutor confirme tal sensação. Exemplo: "o céu aparenta estar azul hoje". O erro está em incluir um valor e tomar a sensação como verdade, explicitada pela afirmação categórica "o céu é azul". O erro, portanto, existe e não foi criado por Deus, mas é fruto dos valores que o homem adiciona à percepção que tem da criação divina.

Tomando isso como verdadeiro, veio outra questão: como o homem, criado por Deus, pode adquirir essa percepção equivocada da realidade? Santo Agostinho respondeu: por meio do livre-arbítrio, pois o homem é livre para definir seu destino, aproximando ou distanciando-se da palavra divina e, portanto, da salvação eterna.

## ESCOLÁSTICA

A Igreja católica aproveitou fortalecer sua posição na nova sociedade, influenciando a elite política formada pelos guerreiros bárbaros. Durante séculos a igreja tentou exercer o papel do Estado, reestruturando a so-

cidade europeia de acordo com os dogmas cristãos estabelecidos a partir do século V e vinculados à figura de Santo Agostinho.

Nova onda expansionista, capitaneada pelos muçulmanos, transformaria essa realidade. Em busca por terras e expansão da fé, os muçulmanos entraram em contato com outras culturas, vindo a absorver, inclusive, a filosofia grega, de modo a contribuir para a retomada dos valores aristotélicos, revelados úteis para a escolástica, que teve São Tomás de Aquino como principal representante.

## FILOSOFIA ÁRABE: FALSAFA

Enquanto o Ocidente europeu viveu, no Período Medieval, uma situação de acomodação de duas tradições, o mundo islâmico conheceu desenvolvimentos variados, firmando-se como civilização complexa e, em muitos casos, tolerante.

Os islâmicos ampliaram seus domínios, atingindo a região balcânica e convertendo grupos humanos à sua fé. Pensadores islâmicos tiveram acesso às antigas obras gregas e as traduziram para o árabe. Intelectuais muçulmanos admiradores de Platão e Aristóteles escreveram tratados filosóficos inspirados no pensamento grego. Em árabe, o termo filosofia é *falsafa*. Destacaram-se Avicena e Averróis.

**Avicena (Ibn Siná)**, de origem persa, sistematizou grande parte dos conhecimentos da época em que viveu, entre os séculos X e XI. Afirmava que as essências ou naturezas constituíam o objeto do conhecimento metafísico. Assim, a essência de um cavalo diz respeito ao que todos os cavalos possuem. É particular de cada cavalo e geral em relação à ideia que se tem dos cavalos, ou seja, é uma universalidade. Em seu pensamento, derivado das ideias aristotélicas, o importante é o ser. Por exemplo, ser cavalo ou ser planta ou ser homem são coisas distintas, com atributos próprios, mas que estão no universo do ser. Esse **ser** pode ser pensado como possível ou necessário. Se apenas possível, deve haver uma causa que o faça existir; se necessário, deve ser a causa de todas as causas. Dessa forma, Deus aparece como o ser necessário para os seres possíveis.

**Averróis (Ibn Ruchd)** pensador muçulmano da Baixa Idade Média. Nascido em Córdoba, em 1126, estudou filosofia, matemática, direito e medicina. Esforçou-se em retirar do pensamento da época elementos do platonismo que seus antecessores buscaram amalgamar à teoria do conhecimento de Aristóteles. Averróis afirmava que todas as coisas sensíveis são inteligíveis, não havendo prejuízo do mundo material em relação ao mundo intelectual e, sim, uma reconciliação que Aristóteles realizara quando se opôs à teoria do conhecimento de Platão.

Tais contribuições islâmicas para a manutenção de um esforço filosófico na Idade Média foram fundamentais para o desenvolvimento do Ocidente.

## BAIXA IDADE MÉDIA

No quadro da Baixa Idade Média, entram as cruzadas, o renascimento urbano-comercial e o desenvolvimento das corporações de ofício. Outras necessidades e sensibilidades derivadas das transformações entraram em choque com as concepções patrísticas. As universidades ganhavam corpo na medida dos novos interesses. Debates acalorados marcavam o contexto intelectual europeu, colocando em evidência o mundo terreno e a tentativa da Igreja de absorver essa valorização. Assim, a discussão envolvendo razão e fé tornava-se a base da nova proposta teológica: a escolástica.

O surgimento de **ordens religiosas**, como dos franciscanos e dominicanos, simultaneamente ao florescimento das universidades, reforçava a tendência da Igreja de produzir conhecimento sem participação dos leigos e hereges, que buscavam a realização no mundo material como se descolado do universo divino.

Ao contrário dos antigos mosteiros, que mantinham o conhecimento preservado dentro de seus muros, as universidades e ordens religiosas procuravam adequar-se aos tempos modernos vivenciados pela sociedade europeia.

## SÃO TOMÁS DE AQUINO

Nascido em 1225, São Tomás teve contato com a filosofia aristotélica, resgatada pelas universidades medievais e ordens religiosas. Influenciado pela visão de Aristóteles teve de enfrentar a inimizade de muitos representantes clericais, por uma série de razões, como o fato de filósofos árabes (Averróis, por exemplo) construírem sua explicação de mundo com base nos ensinamentos de Aristóteles.

Tomás de Aquino venceu a disputa no seio da igreja e imprimiu nova concepção nas questões relativas à razão e sua vinculação com a fé. Aquino procurou alcançar o mesmo objetivo filosófico de Santo Agostinho, sem desprezar a filosofia platônica incorporando e adaptando o pensamento aristotélico de acordo com suas convicções teológicas.

Apesar das críticas da Igreja à preferência por Aristóteles, Aquino manteve a defesa ao clericalismo e à necessidade da fé, o que sempre lhe valeu o apoio de setores religiosos.

## Existência de Deus

São Tomás se preocupou com duas questões mais significativas: definir o que é a verdade e justificar racionalmente a existência de Deus.

Tomás de Aquino elaborou cinco vias ou argumentos, inspirado nos conceitos aristotélicos de ato e potência e na teoria das quatro causas. Partindo do primeiro, determinou que o movimento tem uma razão para ocorrer: Deus — sempre existiu, sendo, por isso, o motor que inicia o movimento. Consequentemente, Deus também é a causa primeira do movimento, dá origem a todas as outras coisas. Logo, Deus é também um ser necessário, cuja origem não depende de outra coisa qualquer, visto que são considerados verdadeiros os dois pontos anteriores.

Deus é também a perfeição que inspira os graus distintos de perfeição dos demais seres, que jamais se completam, mas existem de acordo com níveis distintos em comparação à perfeição que é Deus. Isso, por sua vez, impulsiona a pessoa para a quinta via: Deus é a inteligência responsável por ordenar o universo, fato facilmente comprovado quando se percebe a ordem das coisas ao redor, e não o caos, prova da existência de uma inteligência que ordena tudo: novamente Deus.

# ROTEIRO DE AULA

## FILOSOFIA NA ANTIGUIDADE

### Platão e a verdade

Filosofia cujo foco está na obtenção das verdades sobre as coisas mundanas, as quais podem ser acessadas por meio do estudo filosófico que objetive o alcance dos conceitos ideais.

### Aristóteles e o logos

Filosofia que se concentra na premissa do homem como um animal político, portanto, capaz de, por meio da disputa de argumentos numa ágora política, construir conceitos e regras sociais para uma boa vida em sociedade.

### Santo Agostinho

Filosofia medieval que associa platonismo e cristianismo. Deus é o criador e o concentrador das ideias perfeitas (divinas), sendo a razão um instrumento imperfeito. Quando a razão se aproxima do cristianismo, se aproxima de Deus e das ideias divinas.

### São Tomás de Aquino

Filosofia medieval que associa a filosofia aristotélica ao cristianismo. A razão pode ser utilizada para comprovar a existência de Deus e, assim, fortalecer a fé. Deus é o motor atemporal da história, a causa primeira, ser necessário, a perfeição necessária e a inteligência suprema. Por meio da lógica, podemos concluir que Deus só pode existir; afinal, tais fatores escapam das leis do mundo sensível.

## ROTEIRO DE AULA

**Avicena**

Afirmava que as essências ou naturezas constituíam o objeto do conhecimento metafísico. Em seu pensamento, derivado das ideias aristotélicas, o importante é o ser. Esse ser pode ser pensado como possível ou necessário. Se apenas possível, deve haver uma causa que o faça existir; se necessário, deve ser a causa de todas as causas. Dessa forma, Deus aparece como o ser necessário para os seres possíveis.

---

---

**Averróis**

Afirmava que todas as coisas sensíveis são inteligíveis, não havendo prejuízo do mundo material em relação ao mundo intelectual e, sim, uma reconciliação que Aristóteles realizara quando se opôs à teoria do conhecimento de Platão.

---

---

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO DO SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

## EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

## 1. Enem

C5-H23

NICKOLAV/DREAMSTIME.COM

SANZIO, Rafael. *A Escola de Atenas* (detalhe), 1509-1511. Vaticano.

No centro da imagem, o filósofo Platão é retratado apontando para o alto. Esse gesto significa que o conhecimento se encontra em uma instância na qual o homem descobre a

- a) suspensão do juízo como reveladora da verdade.
- b) realidade inteligível por meio do método dialético.**
- c) salvação da condição mortal pelo poder de Deus.
- d) essência das coisas sensíveis no intelecto divino.
- e) ordem intrínseca ao mundo por meio da sensibilidade.

Segundo Platão, o conhecimento se encontra no mundo das ideias, uma realidade que só pode ser conhecida por meio do método dialético. Caso não usemos a razão para acessar tal mundo das ideias perfeitas, limitaremos nossa existência à imperfeição do mundo sensível.

**Competência** – Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

**Habilidade** – Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.

## 2. Unicentro-PR – Leia o texto a seguir.

Todo domínio da filosofia pertence exclusivamente à razão; isso significa que a filosofia deve admitir apenas o que é acessível à luz natural e demonstrável apenas por seus recursos. A teologia baseia-se, ao contrário, na revelação, isto é, afinal de contas, na autoridade de Deus.

GILSON, E. *A Filosofia na Idade Média*. Trad. de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p.655.

Sobre essa dicotomia, o pensamento de Tomás de Aquino, no contexto Escolástico do século XIII, orienta-se pela

- a) compreensão de que a razão deve ser instância crítica dos pressupostos não tematizados da fé.
- b) separação entre fé e razão, declarando que o domínio da crença é incompatível com a pretensão do conhecimento.
- c) sobreposição da fé em relação à razão, considerando que a verdade religiosa deve preponderar sobre a razão humana.
- d) supressão dos campos da fé e da razão, admitindo que a via do conhecimento seguro é dada pela matemática.
- e) necessidade de unidade entre razão e fé, visto que ambas buscam a verdade e esta não pode ser contraditória.**

Apesar de diferenciar fé e razão, Aquino procura associá-las e atribuir a essa associação uma unidade que aproxima o ser humano de Deus. A razão, por exemplo, pode comprovar a existência de Deus. Pela razão, podemos perceber que Deus é um ser necessário, perfeito, inteligente, atemporal e a causa primeira de todas as coisas. É, portanto, uma entidade sobrenatural que concentra todas essas questões necessárias e que escapam à lógica material.

## 3. Unicentro-PR – Leia o texto a seguir.

Vemos que toda cidade é uma espécie de comunidade, e toda comunidade se forma com vistas a algum bem, pois todas as ações de todos os homens são praticadas com vistas ao que lhes parece um bem; se todas as comunidades visam a algum bem, é evidente que a mais importante de todas elas e que inclui todas as outras tem mais que todas este objetivo e visa ao mais importante de todos os bens; ela se chama cidade e é a comunidade política.

ARISTÓTELES. *Política*. 3.ed. Tradução de Mário da Gama Kury. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997. p.13.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre Aristóteles e a constituição da cidade-Estado, assinale a alternativa correta.

- a) É constituída independentemente da vontade humana, sendo empecilho para a liberdade.
- b) É uma construção natural, pois o fim dos seres humanos é viver em comunidade.**
- c) Conjuntamente com as leis, são entraves à liberdade do indivíduo que lhes impõem o comando.
- d) Impede que os seres humanos conquistem a condição de cidadãos do mundo, ficando restritos.
- e) Resulta dos caprichos dos seres humanos em querer garantir vantagens individuais.

Segundo Aristóteles, o homem é um animal político. Essa sua natureza influencia para que busque a vida em sociedade, na qual criará regras, julgará conflitos e exercerá atividades públicas objetivadas para a boa vida em sociedade.

## 4. Unimontes-MG – Aristóteles, filósofo grego, classificava o homem como um animal racional. A racionalidade seria uma característica inata da nossa espécie. Qual o significado do ato de filosofar?

- a) Os homens filosofam por pura brincadeira, não tendo como finalidade a busca do conhecimento.
- b) Os homens filosofam para complicar a vida, buscando deixar a vida mais difícil.
- c) Os homens filosofam para manter as estruturas de poder, buscando o conhecimento unicamente em vista do poder.
- d) Os homens filosofam para se libertarem da ignorância, buscando o conhecimento unicamente em vista do saber.**

A filosofia tem como compromisso a busca de conhecimento por meio do pensamento racional, com o objetivo de favorecer uma boa vida e a felicidade aos humanos.

## 5. Unesp-SP

## Texto 1

Você quer ter boa saúde e vida longa para você e sua família? Anseia viver num mundo onde a dor, o sofrimento e a morte serão coisas do passado? Um mundo assim não é apenas um sonho. Pelo contrário, um novo mundo de justiça logo será realidade, pois esse é o propósito de Deus. Jeová levará a humanidade à perfeição por meio do sacrifício de resgate de Jesus. Os humanos fiéis viverão como Deus queria: para sempre e com saúde perfeita.

A Sentinela, dezembro de 2013. (Adaptado).

## Texto 2

Assim, tenho de contradizê-lo quando prossegue argumentando que os homens são completamente incapazes de passar sem a consolação da ilusão religiosa,

que, sem ela, não poderiam suportar as dificuldades da vida e as crueldades da realidade. Sem a religião, terão de admitir para si mesmos toda a extensão de seu desamparo e insignificância na maquinaria do universo; não podem mais ser o centro da criação, o objeto de terno cuidado por parte de uma Providência beneficente. Mas não há dúvida de que o infantilismo está destinado a ser superado. Os homens não podem permanecer crianças para sempre; têm de, por fim, sair para a “vida hostil”. Podemos chamar isso de “educação para a realidade”.

FREUD, Sigmund. *O futuro de uma ilusão*, 1974. (Adaptado).

Comente as diferenças entre os dois textos no tocante à religião.

Enquanto o texto 1 é religioso, o texto 2 é crítico com relação à religião.

No texto 1, há uma defesa de Deus como o caminho para a vida plena em felicidade. Sua obtenção depende da fé e da subserviência às regras colocadas por Deus. No texto 2, há uma negação de Deus como o caminho para a vida plena em felicidade.

A fé e a subserviência estão relacionadas com uma fase infantil dos humanos: quando são incapazes de compreender que são os criadores de sua própria existência e, doravante, atribuem a um ser mítico essa criação. Nessa criação, buscam consolo e sentido para a vida. Em contrapartida, deveriam superar a “muleta” chamada Deus e assumirem a criação de sua própria existência. Fenômeno típico da filosofia dos séculos XIX e XX, negam a filosofia medieval que busca conciliar razão e fé, como Santo Agostinho e São Tomás de Aquino.

## 6. UEL-PR – Leia os textos a seguir.

A arte de imitar está bem longe da verdade, e se executa tudo, ao que parece, é pelo facto de atingir apenas uma pequena porção de cada coisa, que não passa de uma aparição.

(PLATÃO. *A República*. 7.ed. Trad. de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993. p. 457. (Adaptado).

O imitar é congênito no homem e os homens se comprazem no imitado.

(Adaptado de: ARISTÓTELES. *Poética*. 4.ed. Trad. de Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1991. p.203. (Coleção Os Pensadores.))

Com base nos textos, nos conhecimentos sobre estética e a questão da mimesis em Platão e Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) Para Platão, a obra do artista é cópia de coisas fenomênicas, um exemplo particular e, por isso, algo inadequado e inferior, tanto em relação aos objetos representados quanto às ideias universais que os pressupõem.
- b) Para Platão, as obras produzidas pelos poetas, pintores e escultores representam perfeitamente a verdade e a essência do plano inteligível, sendo a atividade do artista um fazer nobre, imprescindível para o engrandecimento da pólis e da filosofia.
- c) Na compreensão de Aristóteles, a arte se restringe à reprodução de objetos existentes, o que veda o poder do artista de invenção do real e impossibilita a função caricatural que a arte poderia assumir ao apresentar os modelos de maneira distorcida.
- d) Aristóteles concebe a mimesis artística como uma atividade que reproduz passivamente a aparência das coisas, o que impede ao artista a possibilidade de recriação das coisas segundo uma nova dimensão.
- e) Aristóteles se opõe à concepção de que a arte é imitação e entende que a música, o teatro e a poesia são incapazes de provocar um efeito benéfico e purificador no espectador.

Platão defende a existência de dois mundos: inteligível (das ideias) e sensível (da materialidade). Neste, onde vivemos, não temos acesso ao conhecimento universal e verdadeiro, portanto criamos ideias que são cópias deformadas do mundo das ideias. A arte, produzida no mundo sensível, é uma cópia dessas cópias deformadas. A arte está, portanto, num grau ainda mais inferior perante a verdade.

## EXERCÍCIOS PROPOSTOS

7. **Uncisal-AL** – A filosofia de Santo Agostinho é essencialmente uma fusão das concepções cristãs com o pensamento platônico. Subordinando a razão à fé, Agostinho de Hipona afirma existirem verdades superiores e inferiores, sendo as primeiras compreendidas a partir da ação de Deus. Como se chama a teoria agostiniana que afirma ser a ação de Deus que leva o homem a atingir as verdades superiores?

- a) Teoria da Predestinação.
- b) Teoria da Providência.
- c) Teoria Dualista.
- d) Teoria da Emanação.
- e) Teoria da Iluminação.

**8. UEG-GO** – A história da filosofia grega é geralmente dividida em períodos: período cosmológico, período antropológico-ético, período sistemático e, por fim, teria conhecido a decadência no período helenista. A filosofia de Platão representa bem o período

- a) antropológico-ético, já que, juntamente com Sócrates, procurava ensinar o homem a falar bem para persuadir seu interlocutor.
- b) cosmológico, já que, diante do fracasso de seus antecessores, ele busca a verdade e o princípio originário na ordem natural das coisas.
- c) helenístico, já que ele reflete a decadência da pólis democrática, propondo que os mais corajosos assumam o governo da cidade-Estado.
- d) sistemático, no qual, juntamente com Aristóteles, procurava fazer uma síntese do pensamento anterior pretendendo corrigir seus antepassados.
- e) eclético, já que em sua obra de síntese ele tenta superar as divisões clássicas do pensamento grego, colocando-se acima de qualquer classificação.

**9. Unicentro-PR** – Aristóteles nasceu em 384 a.C., em Estagira, uma cidade da Macedônia, tornando-se um dos grandes filósofos gregos. Em seus ensinamentos, ele distingue quatro tipos de causas para determinar a mudança da realidade, que são

- a) material, metafísica, eficiente e empírica.
- b) formal, final, metafísica e racional.
- c) racional, sensível, final e teológica.
- d) material, formal, eficiente e final.
- e) imaterial, existente, final e eficiente

#### 10. UFU-MG

Na medida em que o Cristianismo se consolidava, a partir do século II, vários pensadores, convertidos à nova fé e, aproveitando-se de elementos da filosofia greco-romana que eles conheciam bem, começaram a elaborar textos sobre a fé e a revelação cristã, tentando uma síntese com elementos da filosofia grega ou utilizando-se de técnicas e conceitos da filosofia grega para melhor expor as verdades reveladas do Cristianismo. Esses pensadores ficaram conhecidos como os Padres da Igreja, dos quais o mais importante a escrever na língua latina foi santo Agostinho.

COTRIM, Gilberto. *Fundamentos de filosofia: ser, saber e fazer*. São Paulo: Saraiva, 1996, p. 128. (Adaptado).

Esse primeiro período da filosofia medieval, que durou do século II ao século X, ficou conhecido como

- a) Escolástica.
- b) Neoplatonismo.
- c) Antiguidade tardia.
- d) Patrística.

#### 11. Unicentro-PR

– Leia o texto a seguir.  
Na percepção dos antigos (gregos e romanos), o caráter privativo da vida privada, indicado pela própria palavra, era sumamente importante: significava literalmente um estado de encontrar-se privado de alguma coisa, até das mais altas e mais humanas capacidades do homem.

Quem quer que vivesse unicamente uma vida privada – um homem que, como o escravo, não fosse admitido para adentrar o domínio público ou que, como o bárbaro, tivesse escolhido não estabelecer tal domínio – não era inteiramente humano.

ARENDE, H. *A condição humana*.

Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. p. 46.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa correta.

- a) A vida pública dispensa a vida privada.
- b) A manutenção de relações políticas com outros homens foi, entre gregos e romanos, a condição para uma humanidade plena.
- c) O homem, diferentemente do animal, tem uma vida social que lhe permite criar hierarquias desvinculadas do caráter político.
- d) O surgimento da sociedade marca o abandono das atividades privadas.
- e) Para os antigos, o domínio público era estabelecido naturalmente onde quer que se encontrem homens.

#### 12. UFU-MG

– Considere o seguinte texto sobre Tomás de Aquino (1226-1274).  
Fique claro que Tomás não aristoteliza o cristianismo, mas cristianiza Aristóteles. Fique claro que ele nunca pensou que, com a razão se pudesse entender tudo; não, ele continuou acreditando que tudo se compreende pela fé: só quis dizer que a fé não estava em desacordo com a razão, e que, portanto, era possível dar-se ao luxo de raciocinar, saindo do universo da alucinação.

Eco, Umberto. *Elogio de santo Tomás de Aquino*. In: *Viagem na irrealdade cotidiana*. p.339.

É correto afirmar, segundo esse texto, que:

- a) Tomás de Aquino, com a ajuda da filosofia de Aristóteles, conseguiu uma prova científica para as certezas da fé, por exemplo, a existência de Deus.
- b) Tomás de Aquino se empenha em mostrar os erros da filosofia de Aristóteles para mostrar que esta filosofia é incompatível com a doutrina cristã.
- c) o estudo da filosofia de Aristóteles levou Tomás de Aquino a rejeitar as verdades da fé cristã que não fossem compatíveis com a razão natural.
- d) a atitude de Tomás de Aquino diante da filosofia de Aristóteles é de conciliação desta filosofia com as certezas da fé cristã.

#### 13. Unimontes-MG

– O conhecimento filosófico é um trabalho intelectual. É sistemático porque não se contenta em obter respostas para as questões colocadas, mas exige, em primeiro lugar, que as próprias questões sejam válidas e, em segundo lugar, que as respostas sejam verdadeiras. Com relação à filosofia, podemos afirmar:

- a) Fundamenta-se em verdades preestabelecidas e não aceita questionamentos.
- b) Fundamenta-se em dogmas e os considera sempre verdadeiros.
- c) É uma atitude ingênua e pouco reflexiva.
- d) É uma atitude crítica, reflexiva e sempre em movimento.

**14. UEL-PR** – Leia a tirinha e o texto II a seguir e responda à questão.



© 2018 KING FEATURES SYNDICATE/IMPRESS.

Disponível em: <<http://xicosa.blogfolha.uol.com.br/files/2014/02/AngeliIdeologia.gif>>. Acesso em: abr. 2016.

#### Texto II

Exercita-te primeiro, caro amigo, e aprende o que é preciso conhecer para te iniciares na política; antes, não. Então, primeiro precisarás adquirir virtude, tu ou quem quer que se disponha a governar ou a administrar não só a sua pessoa e seus interesses particulares, como a cidade e as coisas a ela pertinentes. Assim, o que precisas alcançar não é o poder absoluto para fazeres o que bem entenderes contigo ou com a cidade, porém justiça e sabedoria.

PLATÃO. *O primeiro Alcibiades*. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2004. p.281-285.

Com base na tirinha, no texto II e nos conhecimentos sobre a ética e a política em Platão, assinale a alternativa correta.

- a) A virtude individual terá fraca influência sobre o governo da cidade, já que a administração da cidade depende da qualidade de seus cidadãos.
- b) Justiça, sabedoria e virtude resultam da opinião do legislador sobre o que seria melhor para a cidade e para o indivíduo.
- c) O indivíduo deve possuir a virtude antes de dirigir a cidade, pois assim saberá bem governar e ser justo, já que se autogoverna.
- d) Para se iniciar em política, primeiro é necessário o poder absoluto para fazer o bem para a cidade e a si próprio.
- e) Todo conflito desaparece em uma cidade se a virtude fizer parte da administração, mesmo que o dirigente não a possua.

**15. Uncisal-AL** – Uma das preocupações de certa escola filosófica consistiu em provar que as ideias platônicas ou os gêneros e espécies aristotélicas são substâncias reais, criadas pelo intelecto e vontade de Deus, existindo na mente divina. Reflexões dessa natureza

foram realizadas majoritariamente no período da história da filosofia:

- a) pré-socrático.
- b) antigo.
- c) medieval.
- d) moderno.
- e) contemporâneo.

**16. UEL-PR** – Leia o texto a seguir.

Eis, com efeito, em que consiste o proceder corretamente nos caminhos do amor ou por outro se deixar conduzir: em começar do que aqui é belo e, em vista daquele belo, subir sempre, como que servindo-se de degraus, de um só para dois e de dois para todos os belos corpos, e dos belos corpos para os belos ofícios, e dos ofícios para as belas ciências até que das ciências acabe naquela ciência, que de nada mais é senão daquele próprio belo, e conheça enfim o que em si é belo.

PLATÃO. *Banquete*, 211 c-d. José Cavalcante de Souza. São Paulo: Abril Cultural, 1972. p. 48. (Os pensadores).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a filosofia de Platão, é correto afirmar que

- a) a compreensão da beleza se dá a partir da observação de um indivíduo belo, no qual percebemos o belo em si.
- b) a percepção do belo no mundo indica seus vários graus que visam a uma dimensão transcendente da beleza em si.
- c) a compreensão do que é belo se dá subitamente, quando partimos dele para compreender os belos ofícios e ciências.
- d) a observação de corpos, atividades e conhecimentos permite distinguir quais deles são belos ou feios em si.
- e) a participação do mundo sensível no mundo inteligível possibilita a apreensão da beleza em si.

**17. Unicentro-PR**

Leia o texto a seguir.

Aristóteles substituiu o idealismo de Platão pelo empirismo. A teoria ética aristotélica busca seu ideal não em uma ideia universal e inatingível do bem, do belo e verdadeiro, mas numa concepção de felicidade, alcançada pela ação, reflexão e experiência, consubstanciada no conceito de justiça.

FREITAG, B. *Itinerários de Antígona. A questão da moralidade*. 4.ed. Campinas: Papirus, 2005. p.30.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o conceito de justiça em Aristóteles, assinale a alternativa correta.

- a) Decorre da convenção alcançada no debate político.
- b) Deriva da consciência interior de cada homem.
- c) Sobrevém dos preceitos religiosos ditados pelo divino.
- d) Configura-se na obediência à norma ditada pelo soberano.
- e) Constitui-se a partir da mediania alcançada entre os extremos.

**18. Enem****C3-H14**

A definição de Aristóteles para enigma é totalmente desligada de qualquer fundo religioso: dizer coisas reais associando coisas impossíveis. Visto que, para Aristóteles, associar coisas impossíveis significa formular uma contradição, sua definição quer dizer que o enigma é uma contradição que designa algo real, em vez de não indicar nada, como é de regra.

COLLI, G. O nascimento da filosofia. Campinas: Unicamp, 1996 (adaptado).

Segundo o texto, Aristóteles inovou a forma de pensar sobre o enigma, ao argumentar que

- a) a contradição que caracteriza o enigma é desprovida de relevância filosófica.
- b) os enigmas religiosos são contraditórios porque indicam algo religiosamente real.
- c) o enigma é uma contradição que diz algo de real e algo de impossível ao mesmo tempo.
- d) as coisas impossíveis são enigmáticas e devem ser explicadas em vista de sua origem religiosa.
- e) a contradição enuncia coisas impossíveis e irreais, porque ela é desligada de seu fundo religioso.

**19. Enem****C1-H1****Texto I**

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por feltagem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.

BURNET, J. *A aurora da filosofia grega*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006. (Adaptado).

**Texto II**

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: "Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão parcas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os

Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão a impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha".

GILSON, E.; BOEHNER, P. *História da filosofia cristã*. São Paulo: Vozes, 1991. (Adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que

- a) eram baseadas nas ciências da natureza.
- b) refutavam as teorias de filósofos da religião.
- c) tinham origem nos mitos das civilizações antigas.
- d) postulavam um princípio originário para o mundo.
- e) defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

**20. Enem****C3-H14**

Ora, em todas as coisas ordenadas a algum fim, é preciso haver algum dirigente, pelo qual se atinja diretamente o devido fim. Com efeito, um navio, que se move para diversos lados pelo impulso dos ventos contrários, não chegaria ao fim de destino, se por indústria do piloto não fosse dirigido ao porto; ora, tem o homem um fim, para o qual se ordenam toda a sua vida e ação. Acontece, porém, agirem os homens de modos diversos em vista do fim, o que a própria diversidade dos esforços e ações humanas comprova. Portanto, precisa o homem de um dirigente para o fim.

AQUINO, T. *Do reino ou do governo dos homens: ao rei do Chipre*. Escritos políticos de São Tomás de Aquino. Petrópolis: Vozes, 1995. (Adaptado).

No trecho citado, Tomás de Aquino justifica a monarquia como o regime de governo capaz de

- a) refrear os movimentos religiosos contestatórios.
- b) promover a atuação da sociedade civil na vida política.
- c) unir a sociedade tendo em vista a realização do bem comum.
- d) reformar a religião por meio do retorno à tradição helenística.
- e) dissociar a relação política entre os poderes temporal e espiritual.

# FILOSOFIA MODERNA E CONTRATUALISMO POLÍTICO

Uma revolução iniciou-se no século XIII, quando a economia europeia começou a dinamizar-se e a sociedade feudal tomou contato com povos e civilizações para além da Europa Ocidental. Esse momento de abertura comercial e cultural impulsionou a dissolução da ordem feudal, e as convicções dogmáticas da igreja católica foram colocadas à prova por movimentos que contavam com a participação do próprio clero católico.

## René Descartes e o Racionalismo

O Renascimento impactou em mudanças no âmbito do cristianismo. Gradualmente, teólogos, principalmente, influenciados pelo antropocentrismo, propuseram a separação entre filosofia, teologia e ciência.

Quando se distanciou do caráter puramente especulativo do pensamento e do conhecimento, a filosofia voltou-se para a aplicação prática do conhecimento e para a criação e adoção de novas modalidades de investigação. Esse movimento foi fundamental para consolidação da ciência, e ficou conhecido como revolução científica, foi um marco numa sociedade que acolhia o racionalismo como forma de explicação para a vida natural e social.

Entretanto, nem todos os filósofos, cientistas, artistas e sociedade em geral, negam o cristianismo ou a existência de Deus. Compete ao homem, por meio da razão, compreender o mundo criado por Deus.

### CARTESIANISMO: SUPERAÇÃO DO ARISTOTELISMO CRISTÃO

O filósofo René Descartes (França, 1596-1650) foi um dos principais responsáveis pela fundamentação do método científico e do uso da razão para alcance de verdades seguras, entende-se o resultado de um processo de questionamento e de análises que tornam uma verdade confiável e de alta precisão, denominado método cartesiano.

A filosofia de René Descartes é pautada na ideia da razão humana ser inata a todos os homens. Uma das principais razões dos problemas sociais reside na má formação para o uso pleno da razão.

Uma das motivações de Descartes foi a incapacidade humana de praticar corretamente o pensamento racional.

O uso da razão estaria associado à inferência, isto é, à operação intelectual por meio da qual o homem afirma a verdade de uma proposição em razão de outras proposições relacionadas a ela serem verdadeiras. Dessa forma, não havia necessidade de regras externas para o estabelecimento da verdade. Por isso, Descartes criticava o pensamento aristotélico, que exigia explicação sistemática de silogismos demonstrativos para se atingir o conhecimento.

Para Descartes, o importante era a ordem interna, que é representada matematicamente e envolve o intuir e o deduzir.

### Construção do método cartesiano

Inspirado em Platão, René Descartes viu a matemática como ciência ideal para construir seu método, que se associava ao desenvolvimento de raciocínio lógico e abstrato.

Como a matemática, o método cartesiano se constrói sobre regras e axiomas. Para se alcançar a verdade, quatro ficaram estabelecidos.

- **Evidência** – implica negação imediata de tudo o que se apresenta como verdadeiro.

- René Descartes e o Racionalismo
- Empirismo Científico
- Immanuel Kant
- Contratualismo político
- Hegel: razão, dialética e espírito
- Materialismo histórico-dialético em Marx e Engels

### HABILIDADES

- Compreender a distinção entre pensamento religioso, pensamento filosófico e pensamento científico.
- Compreender os fundamentos da razão humana.
- Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.
- Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.
- Compreender os fundamentos materialistas que determinam a existência do ser no mundo.
- Compreender a razão humana e a consciência da existência humana como fatores necessários para a intervenção no mundo.

- **Análise** – após a coleta de evidências, é necessário investigar todas as associações entre os dados coletados, a fim de enxergarmos suas elementaridades.
- **Síntese** – após a análise, devemos reconstruir nossas ideias sobre o todo coletado e analisado, em busca de uma verdade segura.
- **Verificação (enumeração)** – verificação e listagem de todo o processo de investigação, a fim de preservar a construção do conhecimento e oferecer transparência sobre as verdades seguras.

Assim, a evidência, análise, síntese e verificação constituem o método cartesiano.

Portanto, conforme Descartes, produzimos um conhecimento que passa pelo crivo da razão e por meio de um método que verifica o próprio método, a fim de checar se algum ângulo da questão ficou sem análise, certificando a veracidade das conclusões alcançadas.

Com esse método, Descartes acreditava poder desvendar as verdades contidas nas várias ciências do período, ainda que algumas fossem resistentes a ele.

### **Cogito, ergo sum**

O desafio contido no método cartesiano está em “por onde começar”. Mesmo que o raciocínio lógico traia muitas vezes com aparentes relações verdadeiras, está clara a crítica de Descartes aos que insistiam no uso da retórica para comprovar seus pontos de vista. Isso levou o filósofo a buscar a primeira verdade, aquela sobre a qual não pode pairar qualquer tipo de dúvida. Afinal, se o lema é duvidar de tudo, convém fazê-lo de forma sistemática. A única dúvida que não se pode sustentar é a inexistência da dúvida. Assim, o sujeito não pode duvidar que duvida, não pode duvidar da própria dúvida. Decorre daí que a dúvida é sua certeza, e esta vem do ato de pensar, que é individual. Como cada indivíduo pensa por si mesmo, a dúvida é a comprovação da existência ou, como diria Descartes posteriormente: *Cogito, ergo sum* – “Penso, logo existo”.

No método cartesiano, *cogito* tem importância vital porque é o elemento que comprova a existência humana, confirmando o “eu” como algo incorpóreo, desprovido de qualquer matéria.

### **Limites do cartesianismo**

Os princípios defendidos por Descartes sofreriam críticas severas de seus contemporâneos.

A mais comum: o *cogito cartesiano* apenas existe enquanto o “eu” tiver certeza de sua existência, o *cogito* depende da autoconsciência do indivíduo; sem ela, a teoria não se sustenta.

Esse individualismo presente no *cogito* cartesiano levou a igreja a se ressentir com Descartes, por transferir a razão e a causa da existência para o próprio homem, e por retirar Deus do centro de importância.

## **Empirismo científico**

O racionalismo cartesiano conviveu com outra escola filosófica, no século XVII: o empirismo que afirma que os conhecimentos são primordialmente derivados de experiências sensíveis.

O empirismo científico surgiu em consequência do desenvolvimento do arcabouço teórico cartesiano e em oposição a ele. Os empiristas não admitem o conceito das ideias inatas. Para eles, nada pode existir antes no intelecto sem haver qualquer tipo de vínculo com a matéria, com o mundo sensível.

Todo e qualquer conhecimento que se tenha até hoje resulta do contato imediato com o mundo, o que só é possível mediante experiências individuais, que se somam no indivíduo e são processadas por seu intelecto, gerando mais tarde um conceito por trás da experiência imediata. Essa passagem seria possível por intermédio da indução – método de desenvolvimento do raciocínio e do conhecimento.

### **TÁBULA RASA**

Francis Bacon (1561-1626), primeiro filósofo a defender o método experimental, expôs o método indutivo na obra *Novum organum*.

As ideias de Francis Bacon tiveram impacto significativo na comunidade, e favoreceram a adoção do método indutivo, mas foi John Locke (1632-1704) quem efetivamente incorporou elementos de análise ao empirismo, tornando-se um de seus mais importantes representantes.

Assim como Bacon, Locke afirmava que todo e qualquer conhecimento é gerado da experiência sensível. Uma de suas mais importantes contribuições para o empirismo e a filosofia em geral é a ideia da “tábula rasa”, segundo a qual a mente humana se encontra inicialmente vazia e vai sendo preenchida pelas sensações e experiências, por um processo de abstração que transforma o particular em elemento geral abstrato. Locke chamou esse elemento de ideia – representação das coisas observadas com base na interpretação que a mente lhes dá.

### **Indução**

A indução seria usada para comprovar que qualquer ideia inata defendida pelo cartesianismo está fora de cogitação, pois o conhecimento é produzido pela experiência sensível, à qual se aplica um ordenamento racional.

De acordo com Locke, o conhecimento parte da intuição, que se pode dividir em sensível e intelectiva. A sensível origina-se do contato com o mundo; a intuição intelectiva, da primeira ideia que se tem das coisas nesse contato.

### **Limitações do empirismo e do método indutivo**

Apesar das diferenças destacadas, o racionalismo e empirismo partilham o objetivo de organizar o pensamento filosófico e científico. Por essa razão,

consideram a coleta de evidências, análise, síntese e verificação – etapas necessárias para a construção de um conhecimento seguro.

Embora o empirismo e o método indutivo apresentem suas críticas ao racionalismo, devemos considerar suas limitações. Podemos observar que a produção de verdades a partir da experiência sensível pode conduzir a generalizações.

As escolas racionalistas e empiristas, nas figuras principais de Descartes, Bacon e Locke, fundamentam o pensamento científico e suas buscas por verdades seguras.

### Caminho para o ceticismo

David Hume (1711-1776), foi o mais radical dentre os empiristas ingleses. Como os filósofos anteriores, Hume critica o conceito de inatismo evidente no cartesianismo, desconstruindo o conceito do eu cartesiano, afirmando a impossibilidade da existência de um único eu.

Para Hume, as ideias são fruto das impressões colhidas da realidade, demonstra que as relações causais obtidas pela experiência representam um conhecimento guiado por hábitos, costumes e, sobretudo, pela crença de que tais relações sejam igualmente mantidas no futuro, o se opõe à concepção da tábula rasa de Locke.

Essa constatação de Hume leva o conhecimento produzido pela experiência empírica a um questionamento que chega ao limite, ele duvida que o homem seja capaz de atingir o verdadeiro conhecimento do mundo. Assim, o empirismo de Hume incorpora o ceticismo desenvolvido no mundo grego. Para o autor, não se pode alcançar ou mensurar a verdade. Tal situação não significa ausência de algum conhecimento, mas que este resulta de dados probabilísticos.

Hume coloca a ideia de causalidade como parte da estrutura ou hábito da mente que faz crer na resposta a um problema, colocando acontecimentos que dizem respeito ao objeto de estudo em série cronológica.

### Influências e alcance do empirismo

Os princípios empiristas ainda não tinham resposta convincente para as duas visões de mundo: racionalismo e empirismo.

Immanuel Kant tentou sobrepujar esse desafio, a partir da leitura de Hume, que teve peso significativo na obra do filósofo alemão.

Para Kant, o empirismo não se restringiria a mero desafio diante do racionalismo, mas seria corrente filosófica com vida própria, vindo a inspirar, no século XIX, novo movimento, que causaria grande impacto na vida econômica da Inglaterra e do mundo, o utilitarismo, cujos principais representantes, John Stuart Mill e Jeremy Bentham, respondem por associar valores econômicos a desejos individuais.

O utilitarismo afirma que a ciência tem seu valor mensurado em suas aplicações práticas, sua utilidade prática, que em termos econômicos, traz bastante significado.

## Immanuel Kant

Entende-se a filosofia iluminista como movimento complexo que envolveu várias correntes filosóficas com proposições alternativas assentadas na ideia de racionalidade. Essas correntes tinham em comum a defesa da liberdade individual, ainda que divergissem quanto a outros conceitos filosóficos, políticos e econômicos.

Sua disseminação favoreceu a burguesia, interessada em seu fortalecimento e expansão, pois abriria espaço político e facilitaria o desenvolvimento de conhecimentos e técnicas para ampliação da atividade produtiva, além de garantir ascensão social por meio do mérito.

O representante do iluminismo alemão, Immanuel Kant, teve contato com as obras de Hume, o que o fez reagir ao empirismo e aos dogmas propostos pela razão. Dessa forma, ele propôs uma filosofia baseada no racionalismo crítico, em que a razão nortearia a busca pelo conhecimento, mas de forma a deixar à mostra como houvera chegado a determinado conhecimento.

### REVOLUÇÃO COPERNICANA DE KANT

A partir dessa proposição filosófica, Kant voltou-se para a busca do conhecimento efetivo. Primeiro superou embate entre empirismo e racionalismo. Kant propôs uma “revolução copernicana”, já que impactou, no campo do pensamento, numa superação radical de filosofias já consolidadas, tal como Copérnico impactou no campo das ciências e da religião na compreensão do universo.

Kant propunha que o conhecimento considere o sujeito antes do objeto. Isso colocava em questão a ideia da tábula rasa, que definia o racionalismo o pensamento que afirmava a existência de ideias inatas. Colocou assim o conhecimento como algo relacional, ou seja, dependente da relação entre o sujeito conhecedor e seu objeto de conhecimento.

### Filosofia transcendental

O objetivo de Kant com a filosofia transcendental era estabelecer uma teoria da possibilidade do conhecimento. Ele determinou as diferenças entre o que chamou de juízos analíticos e juízos sintéticos.

- Juízos analíticos são os decorrentes da experiência, mas que não ampliam o conhecimento; são necessários e universais; são *a priori*.
- Juízos sintéticos ampliam o conhecimento e necessitam da experiência, pois são formados depois dela. Não são necessários nem universais, exatamente por dependerem da experiência de cada indivíduo; são *a posteriori*.

Segundo Kant, apesar dessas duas formas de juízos possibilitarem acesso ao conhecimento, quando isoladas não têm serventia para uma teoria da possibilidade do conhecimento, sendo necessário

providenciar sua junção, da qual nascem os juízos sintéticos *a priori* – conhecimento que tem relação com a experiência por possibilitar sua ocorrência, não por depender dela. Tais juízos podem ser trabalhados pelo entendimento, de forma racional, sendo universalmente válidos.

Esse significado é possível porque nossa capacidade cognitiva organiza-se por meio de categorias estabelecidas *a priori* e presentes na mente humana. Kant identifica quatro grupos de categorias essenciais para promover a organização do pensamento cognitivo.

Quantidade	Qualidade	Relação	Modalidade
Unidade	Realidade	Substância	Possibilidade
Pluralidade	Negociação	Casualidade	Existência
Totalidade	Limitação	Reciprocidade	Necessidade

Dentro da epistemologia kantiana, há limitações: as verdades vindas exclusivamente da metafísica, como as ideias de deus, liberdade e igualdade, não passam pelo crivo da razão crítica, pois o filósofo não pode afirmar a existência ou a não existência deles.

## ÉTICA EM KANT

Uma segunda questão cara a Kant diz respeito à ética, ou melhor, a como agir em sociedade. A ética em Kant é universal e encontra-se distante da interferência ou das interpretações humanas, sendo um princípio absoluto.

Seguindo os preceitos iluministas, esse princípio encontra-se dentro do próprio homem e não pode nem deve ser visto como imposição para se realizar o bem.

O homem deve ser submetido ao dever, que provém dos princípios da razão, de uma ética. Logo, o homem procura ser eticamente correto porque deve sê-lo, ele sabe que isso é melhor para si, para o outro e para todos, que também devem agir da mesma forma.

O homem deve entender que, ao agir conforme o categórico kantiano, segue a si próprio e afirma sua liberdade, entendida como agir conforme a razão, o que encaminharia a humanidade em direção ao progresso e ao verdadeiro momento das luzes.

## Contratualismo político

O holandês Hugo Grotius foi um dos primeiros a abordar a questão do Estado soberano associado ao direito dos indivíduos que constituem uma sociedade. Em seu entendimento, os detentores da soberania só podem garantir-se no governo pela vontade coletiva. Aí se identificam os primórdios da visão que associa o Estado à ga-

rantia de um direito natural, sendo isso possível mediante relação contratual entre governantes e governados, o que constitui a base da soberania do Estado.

## CONTRATUALISMO POLÍTICO

Depois de Hugo Grotius, Thomas Hobbes e John Locke, desenvolveram considerações importantes sobre direito natural e contratualismo, contribuindo para certas visões sobre a extensão e o poder das organizações estatais.

Já no século XVIII, Jean-Jacques Rousseau, fez um alerta para o caráter hipotético dos raciocínios que permitiriam estruturar um pacto social que garantisse, num mundo de desigualdades, os direitos naturais do homem. Em linhas gerais, o contratualismo propunha a substituição do poder real assentado no direito divino, em que os governados são entendidos por súditos, pela defesa de um governo que garantisse os direitos naturais do homem. Daí o surgimento do jusnaturalismo.

### Jusnaturalismo

Retira a autoridade política do patamar imaterial, divino e submete-a à realidade natural. Aproxima-se, das expectativas mantidas pelos empiristas.

Para os contratualistas, o poder político é instituído pela sociedade para garantir certos direitos naturais universais. Os contratualistas divergiram à forma de atuação política do estado ou à sua soberania, mas mantiveram o direito como foco de atenção.

## HOBBS – LEVIATÃ

Hobbes identificou o homem como um ser de natureza perversa, violenta, o que prejudica sua relação com o outro.

Procurando explicar a necessidade de um estado forte e centralizado, ele publicou sua obra-prima, o *Leviatã*.

A solução necessária, para Hobbes, é a elaboração de um contrato social, de um pacto de submissão, instrumento pelo qual todos os indivíduos, em nome de uma ordem, abririam mão da liberdade e de seu direito natural de autogoverno em favor do Estado. Escolhido entre os homens, o soberano que controla o Estado é responsável por impor a paz e garantir a vida. O contrato social é:

## LOCKE – DIREITO À INSUBORDINAÇÃO

Ao contrário de Hobbes, John Locke vislumbrou uma situação em que os homens, por meio da razão, mantêm entendimento mútuo com relativa serenidade. Em sua concepção, a liberdade assume caráter positivo. Dentro dessa comunidade, os indivíduos muitas vezes se deixam levar pelas paixões, colocando em risco a própria vida e almejando a propriedade dos demais ao seu redor.

Assim se justifica a organização dos homens em comunidade política, com base na organização de um contrato social, a fim de fundar o governo que tenha

por objetivo proteger os direitos naturais (liberdade, propriedade e vida) quando ameaçados. O excesso da propriedade privada é criticado por Locke, caso crie uma desigualdade entre os indivíduos.

O governo apenas se forma com o consentimento de todos os indivíduos da comunidade, constituído por um poder representativo voltado ao bem comum. O poder pertence ao povo e é delegado ao corpo soberano, que o exerce enquanto se atém ao pacto estabelecido com a comunidade. Caso o governante atenda aos próprios interesses e ameace a propriedade, instala-se a tirania e ele perde legitimidade.

## ROUSSEAU – IGUALDADE

Para Rousseau, a igualdade entre os indivíduos é que constrói o caminho em direção à felicidade, não a liberdade. Ele afirmou que o estado de natureza é o momento de felicidade da humanidade, e sua superação é o início de um período conturbado e tenebroso.

O fator responsável pela mudança de vida dos indivíduos que vivem felizes no estado de natureza é um só: o surgimento da propriedade. De acordo com Rousseau, a propriedade destrói a igualdade entre os indivíduos, exterminando a piedade mútua e o “bom selvagem” que aí vive. Decorre daí o nascimento do Estado e de todos os males que afligem a humanidade. Então, o primeiro objetivo do surgimento do Estado é possibilitar a preservação da propriedade e, com ela, a desigualdade e a impossibilidade de todos serem felizes. Esse pacto inicial teria como única função favorecer os ricos em detrimento dos pobres, e não se poderia sustentar.

A única saída possível, para Rousseau, seria a formulação de um novo pacto para reestruturar a sociedade, criando ordem política efetivamente voltada ao benefício de todos. Isso exigiria a concordância mútua de todos e a alienação dos direitos dos indivíduos em favor da comunidade, o que levaria a constituir um corpo soberano que refundaria o Estado.

Dentro desse modelo, os representantes escolhidos são tidos como funcionários da comunidade e, assim, passíveis de exclusão por qualquer desvio de conduta.

## Hegel: razão, dialética e espírito

Hegel nasceu em Stuttgart, Alemanha, em 1770. Formou-se em filosofia e teologia no sul da Prússia, em Tübingen, onde manteve contato com amplo círculo de intelectuais, como Hölderlin e Schelling.

Durante sua estada em Tübingen eclodiu a Revolução Francesa, cujos ideais recebeu com entusiasmo, pois simpatizava com a defesa da liberdade. A que sua produção filosófica e influência acadêmica se tornaram predominantes após a queda, momento de reação absolutista liderada pela Santa Aliança e pela Prússia.

Dedicou sua filosofia a construir um sistema de compreensão do todo, que teve início com críticas a Kant.

Para Hegel, a ciência é apenas mais uma forma de conhecimento, tão válida para a investigação do real quanto outras. Ela parte da compreensão de que a realidade existe e é captada inicialmente pelos sentidos, responsáveis por teorizar a respeito de sua existência por meio da consciência.

Hegel partiu da experiência sensível, da crença de que o homem é resultado do tempo em que vive, o que introduz a noção de historicidade e, com ela, a noção particular de progresso.

## PONTO DE PARTIDA: FENOMENOLOGIA

Como meio de superar as limitações do pensamento kantiano, Hegel partiu da unidade ontológica entre ser e pensar, ou seja, o ser e o dever ser que Kant tratou como elementos distintos, para Hegel, eram terminantemente o mesmo elemento filosófico, ou seja, a razão.

Essa identidade entre ser e pensar resulta da relação entre o finito e o infinito, ponto de partida para a produção da teoria do conhecimento hegeliano. Hegel considera, num primeiro momento, o homem como elemento que representa o finito. A própria existência confirma tal realidade.

Pensando nos seres humanos como indivíduos isolados, cujo conhecimento depende das experiências pessoais, entende-se a multiplicidade de experiências e determinações às quais estão submetidos e que os impediria de compreender o âmbito geral da existência humana, pelo menos de início. Essa limitação é que Hegel pretendia superar, levando o finito em direção ao infinito, retornando posteriormente com a devida revelação, que ele chamou de espírito (*Geist*, em alemão). Entender-se como parte da história é decisivo para a consciência desenvolver-se e encaminhar o espírito à autocompreensão ou à autoconsciência.

O alcance da autoconsciência se dá, mediante aplicação da fenomenologia, considerada por Hegel como descrição das experiências vividas pela consciência. Por meio da fenomenologia, Hegel procurou escapar da ideia do imperativo categórico kantiano, cujo caráter *a priori* independe do homem e do pensar.

Assim, o ponto de partida da fenomenologia é a certeza sensível, a realidade imediata que se põe à frente do indivíduo, a qual é formada por múltiplas impressões captadas e que, num primeiro olhar, seriam impossíveis de compreender no mesmo fenômeno. Quando o sujeito se depara com o objeto, isto é, com o outro que não o “eu”, tem o caminho para a abstração e a evolução da consciência.

## TUDO QUE É REAL É RACIONAL, TUDO QUE É RACIONAL É REAL

De que forma a consciência consegue abandonar a realidade imediata e alcançar um novo nível de conhecimento, ao qual Hegel chamou de entendimento ou razão? Isso só é possível quando se recorre à dialética, que difere da desenvolvida pelos gregos antigos por apresentar caráter especulativo. Este

surgiu da aplicação da própria dialética, cujo movimento ocorre sempre em três níveis. O primeiro, a *tese*, corresponde à formação de uma ideia inicial, resultante do contato humano com o mundo. Tese ou ideia é uma percepção equivocada da realidade, da qual o sujeito se dá conta apenas quando se depara com a *antítese* (segundo nível), que é a natureza, aquilo que é exterior ao “eu” que compreende e que, por ser exterior, não é o “eu”. Essa negação, junto com a percepção da negação, leva a consciência a pensar sobre si mesma, gerando a autoconsciência ou *razão* (terceiro), quer dizer, o “eu” se conscientiza de que, não sendo o “outro”, é ele próprio. O autoco-nhecimento só é possível a partir do outro, isto é, do reconhecimento do outro em relação a si e vice-versa. Esse processo gera a identidade da consciência individual, caracterizando a alteridade. Justifica-se aí a inserção do homem na história, que fornece os elementos suficientes para compreender a si próprio, o gênero humano, o indivíduo universal que torna comum aos homens a experiência da vida. No último movimento, de síntese, manifesta-se o elemento especulativo, com a superação das oposições (tese e antítese) do intelecto. Hegel identificou na síntese o momento de criar nova tese, dando início a outro movimento dialético, que tende a continuar até que se possa alcançar a plena realização do espírito.

Apesar da complexidade, a dialética hegeliana está exemplificada na obra *A dialética do senhor e do escravo*, em que o primeiro corresponde à tese e o segundo, à antítese. O confronto entre os dois elementos conduziria então à síntese, ou seja, ao reconhecimento de que o senhor apenas é senhor porque existe um escravo para confirmar tal definição. Por sua vez, a permanência do movimento dialético é responsável pela transformação da autoconsciência em plena consciência, quando o finito não se enxerga apenas em si, mas se reconhece no infinito, no todo, na multiplicidade que o cerca, que é o “nós”.

A plena consciência leva o indivíduo a reconhecer-se como parte de algo maior que ele próprio: o gênero humano. Mesmo não estando no mesmo momento histórico, os sujeitos de hoje se reconhecem como integrantes da humanidade. Assim, o espírito se reconhece em si mesmo, em direção ao absoluto, objetivo último da filosofia hegeliana.

O movimento de Hegel por meio da dialética, parte-se do particular para chegar ao universal. Ele se identifica com três áreas de investigação do conhecimento: religião (daí muitos hegelianos afirmarem que o absoluto é manifestação de Deus), arte e filosofia (responsável pela produção do saber absoluto, quando, ao interiorizar aquilo que lhe era externo, o filósofo reconhece a si mesmo dentro do todo maior). A humanidade adquire, assim, caráter atemporal na realização do espírito, motivo que levou Hegel a assumir a noção do “fim da história”, que corresponde à compreensão de uma verdade atemporal que sustenta a si própria,

por intermédio do movimento em espiral produzido pela dialética, o movimento rumo ao absoluto.

## Materialismo histórico-dialético em Marx e Engels

Marx (1818-1883) e Engels (1820-1895) produziram análises filosóficas, sociológicas, políticas e econômicas de suma importância teórica e, também, social.

Do ponto de vista filosófico, as ideias de Marx se originaram das observações de Hegel e seus seguidores, mais especificamente da esquerda hegeliana e de Ludwig Feuerbach que, para Marx, falhou ao procurar superar o idealismo contido na obra de Hegel. Dentro dessa crítica, Marx apontou para a necessidade de subverter os parâmetros filosóficos. Para ele, não bastava compreender o mundo, era preciso transformá-lo profundamente.

Marx julgou Feuerbach pela incompletude da obra. Em *Teses sobre Feuerbach*, apontou a falta de resposta para uma questão relevante: afinal, se é o homem quem cria Deus, e não o oposto, por que o cria?

A superação do idealismo hegeliano se daria mediante adoção do materialismo histórico, como instrumento de análise e compreensão da humanidade, partindo da existência de uma infraestrutura econômica que determina a superestrutura política, religiosa, moral e cultural. Transformar a sociedade significa obrigatoriamente transformar as relações econômicas de produção, que são dadas historicamente.

Para Marx, trabalho não é uma categoria com essas características, mas um elemento real de transformação da sociedade. Dentro do sistema capitalista em particular, a categoria do trabalho havia passado por um processo de alienação, impedindo o homem de identificar-se com o fruto de seu trabalho e, portanto, consigo mesmo.

A alienação decorre, no capitalismo, do trabalho humano executado de modo desassociado de sentido para o trabalhador e, ao mesmo tempo, composto pelo sentido de gerar mais-valia para o empregador. É nesse contexto que o trabalhador se torna um apêndice de máquinas, estabelecido em fábricas para executar operações mecânicas e repetitivas em troca de salário. Segundo Marx e Engels, o trabalho humano, que pode ser compreendido como a atividade humana criativa, caso seja reduzido a um emprego alienado, impede que o humano desprenda seu tempo e seu talento para criação de bens úteis para si e para a humanidade. O trabalho livre, portanto, é necessário para a plena manifestação da condição humana.

Os objetos resultantes do trabalho humano têm valor de uso (“para que serve”) e valor de troca (“quanto custa”). No capitalismo, os homens que não possuem dinheiro necessário para se tornar burgueses são levados a transformar seu tempo de trabalho numa mercadoria. Seu valor de uso, portanto, será empregado pelo capitalista na produção de objetos a serem vendidos conforme seus valores de troca.

Com isso, o operário deixa de produzir o socialmente necessário para sua existência e passa a produzir mercadorias para o burguês negociar e vender, pagando remuneração ao operário, o que possibilita reproduzir sua força de trabalho sem que isso signifique o valor real da produção do operário dentro da fábrica. Aí surge a mais-valia – excedente de valor incorporado pelo capitalista sem que o trabalhador perceba. Como o trabalhador não identifica o fruto de seu esforço e trabalho na mercadoria, julga seu salário justo.

Com a consciência de classe, o proletariado tende a superar a alienação, o que lhe propicia unir-se em coleti-

vidade para confrontar o responsável pela expropriação do valor de seu trabalho, o burguês. Dessa forma, a dialética manifesta-se na práxis, levando a uma transformação efetiva do mundo real que, segundo Marx, está claramente associada à superação do capitalismo e da desigualdade. Por abandonar a contemplação e a compreensão e pregar ação transformadora, a antifilosofia de Marx não se sustentaria historicamente. Na segunda metade do século XIX, a sociedade capitalista se transformou, abandonando seu caráter proletário e incorporando camadas médias, processo minimizador da luta de classes e reforçador da alienação.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO  
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

# ROTEIRO DE AULA

## RENÉ DESCARTES E O RACIONALISMO

### Caracterização do Renascimento

O Renascimento pode ser caracterizado pelo antropocentrismo, o uso da razão humana para entendimento do mundo, que impactou radicalmente na sociedade europeia porque rompeu com o domínio católico no entendimento do mundo. Deus não deixa de ser o criador do universo, para inúmeros cientistas e filósofos, mas o funcionamento do mundo deriva de leis materiais que devem ser explicadas pela razão humana.

### O que foi o racionalismo cartesiano?

O racionalismo cartesiano foi um movimento de desligamento entre filosofia e cristianismo na explicação do mundo. Além disso, foi um marco para o pensamento científico, já que propôs métodos pautados na coleta de evidências, análise, síntese e verificação sobre conhecimentos mensuráveis e comprováveis, objetivado para o alcance de verdades seguras.

### Objetivo do método cartesiano

O método cartesiano é proposto para questionar todas as concepções não verificadas e fornecer um conhecimento seguro sobre tais. Vale-se de quatro regras: coleta de evidências, análise, síntese e verificação. A partir desse método, a razão alcança uma verdade segura sobre qualquer fenômeno analisado.

### Caracterização do empirismo científico

Diferentemente do racionalismo cartesiano, não existem ideias inatas que podem definir a razão humana, mas todos os conhecimentos são primordialmente originais da experiência sensível. O método indutivo, portanto, é necessário para compreendermos como experiências particulares podem levar a conhecimentos gerais.

### Proposta da revolução copernicana de Kant

Kant propunha que o conhecimento considere o sujeito antes do objeto, isto é, o sujeito deve ser levado em consideração com base na sua sensibilidade e limitação quanto a determinado objeto de estudo. Em outras palavras, o conhecimento é algo relacional, ou seja, dependente da relação entre o sujeito conhecedor e seu objeto de conhecimento. O que se conhece sobre o homem e o mundo é produto de ideias, representações e conceitos elaborados pela consciência humana.

### Definição dos juízos kantianos

- Juízos analíticos: decorrentes da experiência, mas que não ampliam o conhecimento; são necessários e universais; são *a priori*.
- Juízos sintéticos: ampliam o conhecimento e necessitam da experiência, pois são formados depois dela; não são necessários nem universais, exatamente por dependerem da experiência de cada indivíduo; são *a posteriori*.

# ROTEIRO DE AULA

## CONTRATUALISMO POLÍTICO

### Características gerais dos filósofos contratualistas

Refletem sobre o fundamento e o funcionamento do Estado, especialmente em relação com a natureza dos humanos.

Propõe que os humanos tendem ao egoísmo e até à violência quando deparados por situações limítrofes, como a necessidade de busca por alimentos e segurança. Torna-se necessário um estado político, regido por um líder ou um corpo de líderes (Leviatã), capaz de compreender as necessidades de sua população e propor leis, segurança, justiça e administração política que conduza-os à boa vida em sociedade. A punição, segundo Hobbes, é necessária para impedir a tendência ao egoísmo. O Leviatã, dotado dos atributos necessários, deve ter poder absoluto.

Thomas Hobbes

Propõe que os humanos são "tábulas rasas" seus aprendizados derivam de suas experiências sensíveis. O estado político é necessário para conservar os direitos naturais dos humanos: a vida, a liberdade e a propriedade. O governo deve ser composto pela separação entre os poderes executivo e legislativo e deve ser vigiado pela população, que tem direito à insubordinação caso o desvio, pelo governo, dos interesses da população.

John Locke

Propõe que os humanos tendem a serem bons, mas a sociedade pode ensiná-los a serem maus (violentos, corruptos, egoístas). Rousseau critica a sociedade europeia. Sua principal crítica é à propriedade privada e seu impacto na desigualdade social, problemas que são legitimados pelo estado político. Propõe, um novo contrato social para o estado político, o qual deve ser pautado pela minimização dos excessos da propriedade privada e preservação da igualdade social.

Jean-Jacques Rousseau

# ROTEIRO DE AULA

## Hegel

### Relação entre razão e espírito

A realidade opera pela superação das teses por antíteses, produzindo sínteses. Hegel preocupa-se com a consciência dos humanos sobre esse processo e suas intervenções.

### Caracterização de dialética

A produção de ideias racionais é influenciada pelo contexto histórico, sendo a consciência necessária para que novas ideias influenciem novos contextos e formações dos humanos e suas sociedades.

## Marx e Engels

### Definição de materialismo histórico-dialético

A dialética opera na realidade e a consciência do ser humano é necessária para a intervenção e o progresso social; contudo, o fator determinante das mudanças são as relações sociais de produção. Em outras palavras, a infraestrutura do entendimento do seu mundo pelo ser é a posição que ocupa na divisão social do trabalho. O trabalho, importante ressaltar, é a atividade humana criadora e transformadora de si, da sociedade e da natureza. É necessária a superação das relações sociais de produção promotoras de desigualdades, para que todos possam ser iguais na condição de agir e ser no mundo.

## EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

**1. Unicentro-PR** – Em Filosofia Política, Thomas Hobbes pode ser considerado defensor:

- a) Do direito de natureza, que confere poder e legitimidade ao rei.
- b) Do princípio democrático, por meio do qual os cidadãos são investidos do verdadeiro poder político.
- c) Do liberalismo clássico, que compreende a diminuição da interferência exercida pelo Estado.
- d) Da anarquia, no sentido de que os homens podem governar a si mesmos.
- e) Da tirania, pois somente o tirano, utilizando da força e do prestígio, terá êxito na gestão da sociedade.

Hobbes defende o estado político a partir da transferência, a um regente, de poderes absolutos para criação de leis e administração política. Apesar de defender a necessidade da punição para conter a tendência humana ao egoísmo, não defende a tirania, mas o absolutismo na promoção de boa vida aos humanos.

### 2. Sistema Dom Bosco

C3-H14

A única maneira de instituir um tal poder comum, capaz de defende-los [os indivíduos] das invasões dos estrangeiros e das injúrias uns dos outros, garantindo-lhes assim uma segurança suficiente para que, mediante seu próprio labor [trabalho] e graças aos frutos da terra, possam alimentar-se e viver satisfeitos, é conferir toda a sua força e poder a um homem, ou a uma assembleia de homens, que possam reduzir suas diversas vontades, por pluralidade de votos, a uma só vontade.

[...]

HOBBS, Thomas, Leviatã. Parte II, Cap. XVII. In: MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia: Dos Pré-socráticos a Wittgenstein. 13. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. P. 204. Fragmento.

Para Thomas Hobbes, o contrato social estabelecido entre os indivíduos pressupõe

- a) a recusa ao Estado, caracterizado como uma forma de exploração sem funções práticas.
- b) a importância de se manter o pluralismo das vontades individuais para criar a estabilidade social.
- c) a recusa à segurança, pois a sociedade pode ser mantida sem nenhuma forma de organização política.
- d) o fato de que os seres humanos, em sua origem, são bons, mas posteriormente são corrompidos pela sociedade.
- e) a existência de inúmeras formas de conflito entre os seres humanos, observadas desde o início da humanidade.

a) Incorreta. O contrato social, dentro da perspectiva de Hobbes, não recusa o Estado; ao contrário, observa a sua necessidade para o fim dos conflitos entre os indivíduos.

b) Incorreta. Para Hobbes, todos devem abrir mão de suas vontades individuais, pois elas são a fonte dos conflitos, na medida em que este é o estado natural dos seres humanos.

c) Incorreta. A segurança dos indivíduos decorre exatamente das formas de organização política – no caso, do contrato social que permite o fim dos conflitos, mesmo que ao preço das liberdades individuais.

d) Incorreta. A afirmativa apresenta o que erroneamente é atribuído a tese de Rousseau. Isso porque, segundo o pensamento desse filósofo, o homem em seu estado de natureza é movido pelos sentimentos de comiseração e compaixão, inexistindo nesse momento a noção de bem e mal ou bom e mau, o ser humano seria, portanto, amoral. Para Hobbes, ao contrário, os seres humanos seriam movidos pelos seus desejos e paixões, o que, eventualmente, causaria conflito, pois cada ser humano buscaria seu prazer individual.

e) Correta. De acordo com o pensamento de Thomas Hobbes, há, desde o início da formação da humanidade, um estado de guerra de todos contra todos. Este seria o estado natural dos seres humanos. A forma de regular as sociedades e permitir uma vida social sem a presença dos conflitos constantes é o contrato social sem a presença dos conflitos constantes é o contrato social, em que os indivíduos abrem mão de suas liberdades em nome de uma organização que impede, assim, essa situação.

**Competência:** Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

**Habilidade:** Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.

**3. Unioeste-PR** – O filósofo alemão Immanuel Kant formulou, na *Crítica da razão pura*, uma divisão do conhecimento e acesso da razão aos fenômenos. Fenômenos não são coisas; eles nomeiam aquilo que podemos conhecer das coisas, por meio das formas da sensibilidade (espaço e tempo) e das categorias do entendimento (tais como substância, relação, necessidade etc.). Assim, Kant afirma que o conhecimento humano é finito (limitado por suas formas e categorias). Como poderia haver, então, algum conhecimento universalmente válido? Ele afirma que tal conhecimento se formula num “juízo sintético *a priori*”. Juízos são afirmações; o adjetivo “sintético” significa que essas afirmações reúnem conceitos diferentes; “*a priori*”, por sua vez, indica aquilo que é obtido sem acesso à experiência dos fenômenos, antes deles e para que os fenômenos possam ser reunidos em um conhecimento que tenha unidade e sentido. Com base nisso, indique a alternativa correta.

- a) Para Kant, o conhecimento humano é diretamente dado pela experiência das coisas, acessíveis pelos sentidos (visão, audição, etc.).
- b) Juízos sintéticos *a priori* são afirmações de conhecimento cuja natureza é particular e que se altera caso a caso.
- c) Se a *Metafísica* é o conhecimento da essência das coisas elas mesmas, Kant é, na *Crítica da razão pura*, um defensor da *Metafísica*, e não um defensor da finitude do conhecimento.
- d) Para Kant, espaço e tempo são categorias do entendimento mediante as quais conhecemos os fenômenos.

- e) Juízos sintéticos *a priori* permitem organizar o conhecimento, dando a ele validade universal e unicidade.

Os juízos sintéticos *a priori* estão relacionados com as experiências e com o uso da razão para organizá-los, podendo chegar à universalidade.

### 4. UEL-PR (adaptada) – Leia o diálogo a seguir.

— A gente tirou de moda esse conceito de “luta de classes”. Nem a esquerda usa mais!

— Não é porque vocês tiraram de moda a descrição da realidade que a realidade não existe mais.

BENSAÏD, D. *Marx, manual de instruções*. SP: Boitempo Editorial, 2014. p. 62. (Adaptado).

O diálogo remete a discussões que têm marcado o pensamento sociológico e a sociologia contemporânea. Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o teor desses debates.

- a) O reconhecimento de que as classes sociais deixaram de existir com a implantação dos modos de produção comunistas na Europa e, desde então, perderam sua importância histórica.
- b) As classes existiram apenas como um fenômeno localizado historicamente no tempo, de tal modo que, hoje, mesmo os partidos de esquerda renunciaram a identificar sua permanência na sociedade contemporânea.
- c) As classes sociais, assim como a estrutura social, são construções conceituais ideológicas, de modo que não existem empiricamente na vida social.
- d) As lutas de classes existiram enquanto se mantiveram os partidos de esquerda tradicionais e, com a morte desses, as lutas de classe foram substituídas por embates identitários.

- e) As classes deixaram de ser o referencial analítico privilegiado, mas conservam sua importância, pois as relações entre capital e trabalho no mundo moderno se mantêm.

Na sociologia contemporânea, as classes sociais e a relação capital-trabalho já não são os referenciais hegemônicos para a análise de questões sociológicas, como era no século XX. Atualmente, referenciais ligados a aspectos culturais, como identidade de gênero e raças, são amplamente considerados. Entretanto, conserva-se a importância e o estudo a partir das relações entre capital e trabalho. Estudos feministas e sobre questões de raça, por exemplo, associam as questões culturais às de classe.

### 5. UEL-PR – Leia o texto a seguir.

Resta-nos um único e simples método, para alcançar os nossos intentos: levar os homens aos próprios fatos particulares e às suas séries e ordens, a fim de que eles, por si mesmos, se sintam obrigados a renunciar às suas noções e comecem a habituar-se ao trato direto das coisas.

BACON, F. *Novum Organum*. Trad. José Aluysio Reis de Andrade. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 26.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o problema do método de investigação da natureza em Bacon, assinale a alternativa correta.

- a) O preceito metodológico do “trato direto das coisas” supõe que cada um já possui em si as condições para realizar a investigação da natureza.
- b) A investigação da natureza consiste em aplicar um conjunto de pressupostos metafísicos, cuja função é orientar a investigação.
- c) As “séries e ordens” referentes aos fatos particulares resultam da aplicação dos pressupostos do método de investigação.
- d) A renúncia às noções que cada um possui é o princípio do método de investigação, que levará a ida aos fatos particulares.
- e) O método de interpretação da natureza propõe uma nova atitude com relação às coisas e uma nova compreensão dos poderes do intelecto.

Bacon é um dos filósofos que estruturaram o pensamento científico. Ao rejeitar as primeiras impressões sobre as coisas, defende um método rigoroso de observação da realidade e de conclusão sobre seu funcionamento. Diferentemente de Descartes, racionalista, Bacon defende as experiências sensíveis como determinantes dos conhecimentos sobre as coisas.

### 6. Unesp-SP

#### Texto 1

Todo ser humano tem um direito legítimo ao respeito de seus semelhantes e está, *por sua vez*, obrigado a respeitar todos os demais. A humanidade em si mesma é uma dignidade, pois um ser humano não pode ser usado meramente como um meio (instrumento) por qualquer ser humano.

KANT, Immanuel. *A metafísica dos costumes*, 2010. (Adaptado).

### Texto 2

Ao se assenhorar de um Estado, aquele que o conquista deve definir as más ações a executar e fazê-lo de uma só vez, a fim de não ter de as renovar a cada dia. Deve-se fazer as injúrias todas de um só golpe. Quanto aos benefícios, devem ser concedidos aos poucos, de sorte que sejam mais bem saboreados.

MAQUIAVEL, Nicolau. *O príncipe*, 2000. (Adaptado).

- a) Considerando o texto 1, explique por que a ética de Kant apresenta um alcance universalista. Justifique sua compatibilidade com o Iluminismo filosófico.

A ética de Kant é universalista porque seu conceito de imperativo categórico credita à razão a potência e o dever de criar princípios de condutas que são válidos para todos os seres humanos em sociedade. Essa concepção está de acordo com o iluminismo porque este defende a razão como meio de alcançar um direito universal.

- b) Considerando o texto 2, explique a posição assumida por Maquiavel em relação à manipulação política. Justifique a incompatibilidade entre a ética de Kant e os procedimentos recomendados por Maquiavel para a manutenção do poder político.

Para Maquiavel a política é amoral, ou seja, sua prática e eficiência dependem de não se submeter a regras morais. Isso significa que a manipulação é um instrumento que deve ser considerado pelo governante, se necessário. O mal, por exemplo, deve ser aplicado de uma vez, para ser pouco percebido, enquanto o bem deve ser aplicado aos poucos para não ser esquecido. Enquanto para Maquiavel a ética não é universal, afinal não deve inibir o governante, para Kant a ética é universal.

## EXERCÍCIOS PROPOSTOS

7. UFU-MG – Em uma situação hipotética da saída dos homens do estado de natureza, o pacto social, firmado por um grupo de indivíduos, implica a renúncia ao direito individual absoluto, o qual será transferido para um soberano encarregado de promover a paz, e que merecerá desse grupo a obediência total – salvo na situação em que esse soberano se tornar impotente para a manutenção da paz e da prosperidade.

Essas afirmações estão contidas no pensamento político de um filósofo contratualista moderno. Assinale a alternativa que nomeia o filósofo em questão.

- a) Jean-Jacques Rousseau
- b) Jean Bodin

- c) John Locke
- d) Thomas Hobbes

8. Unioeste-PR – “É um elemento básico na abordagem científica cartesiana que o conhecimento claro e distinto da natureza do universo pode ser construído com base em recursos inatos da mente humana.”

John Cottingham

“A mente da criança tem em si as ideias de Deus, de si própria e de todas as verdades ditas imediatamente evidentes, do mesmo modo que os seres humanos adultos têm tais ideias quando não as estão considerando; não as adquire mais tarde quando cresce. Não tenho dúvidas de que, se

libertados da prisão do corpo, encontrá-las-ia dentro de si” (carta a “Hyperaspistes”, agosto de 1641).

René Descartes

“Ponto de partida do empirismo das ideias [no caso de Locke] é a opinião de que a mente, no nascimento do ser humano, é uma tabula rasa.”

Rolf W. Puster

“Suponhamos, pois, que a mente é, como dissemos, um papel branco, desprovida de todos os caracteres, sem quaisquer ideias; como ela será suprida? De onde lhe provém este vasto estoque, que a ativa e que a ilimitada fantasia do homem pintou nela com uma variedade quase infinita? De onde apreende todos os materiais da razão e do conhecimento? A isso respondo, numa palavra, da experiência. Todo o nosso conhecimento está nela fundado, e dela deriva fundamentalmente o próprio conhecimento.”

John Locke

Considerando os textos acima, nos quais são apresentadas as concepções de dois importantes filósofos modernos sobre a origem do conhecimento, René Descartes e John Locke, representantes respectivamente das correntes racionalista e empirista, é CORRETO afirmar que

- a) para o empirismo, a sensação e a percepção dependem, conjuntamente, tanto de impressões exteriores como de estímulos internos do sujeito que percebe.
- b) do ponto de vista de Locke, todas as ideias, mesmo as ideias abstratas, ou são impressões ou são imagens de impressões empíricas.
- c) a crença, como representação de um estado mental específico do sujeito, tem papel fundamental na apreensão de ideias pelas crianças.
- d) tanto racionalistas quanto empiristas entendem que o conhecimento sobre os objetos do mundo apresenta problemas insolúveis.
- e) racionalistas e empiristas defendem que o conhecimento é fruto da repetição, soma e associação de sensações que nos habituam a reconhecer objetos.

#### 9. UFU-MG – Leia a citação a seguir.

[...] o *homem* não é um ser abstrato, acorçado fora do mundo. O homem é o mundo do homem, o Estado, a sociedade. Esse Estado e essa sociedade produzem a religião, uma *consciência invertida do mundo*, porque eles são um mundo invertido.

MARX, K. *Crítica da filosofia do direito de Hegel*. Trad. Rubens Enderle e Leonardo de Deus. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013. p. 151 (grifos do autor).

Responda:

- a) Quando Marx afirma que “o homem não é um ser abstrato”, ele aponta para a condição efetiva da existência humana e para a sua historicidade. Então, quais relações são responsáveis pela vida concreta do homem?

---



---



---



---



---



---



---



---

- b) Explique o que é a “consciência invertida do mundo”, segundo Marx.

---



---



---



---



---



---

#### 10. UFU-MG – Leia a citação a seguir.

A preguiça e a covardia são as causas pelas quais uma grande parte dos homens, depois que a natureza de há muito os libertou de uma direção estranha, continue no entanto, de bom grado, menores durante toda a vida. São também as causas que explicam porque é tão fácil que os outros se constituam em tutores deles.

KANT, I. Resposta à pergunta: o que é Esclarecimento? (*Aufklärung*). In: *Textos seletos*. Trad. Raimundo Vier. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 64.

A menoridade de que fala Kant é a condição daqueles que não fazem o uso da razão. Essa condição evidencia a ausência

- a) do idealismo necessário para a ampliação dos horizontes existenciais.
- b) da autonomia para fazer uso próprio da razão sem a tutela de outrem.
- c) da religião encarregada de fazer feliz o homem indigente de pensamento.
- d) da ignorância, pois quem se deixa guiar pelos outros acerta sempre.

#### 11. UEG-GO – Considera-se que no início da filosofia e da ciência moderna, com Descartes e a revolução científica do séc. XVII, houve uma mudança fundamental na relação entre sujeito e sua confiança nas possibilidades da razão, o que resultou na mudança da questão ontológica grega, que perguntava pelo ser, para a questão gnosiológica que pergunta pelas possibilidades e limites da razão. Diante dessa questão surgem duas grandes correntes que marcam o pensamento moderno: o racionalismo e o empirismo. Em relação a tais tendências verifica-se que

- a) o racionalismo, ao contrário do empirismo, preocupa-se em levantar hipóteses passíveis de serem submetidas ao controle empírico e matemático em condições de laboratório.

- b) a questão gnosiológica de saber o que se pode conhecer foi tratada da mesma forma por empiristas e racionalistas que defendiam os mesmos critérios para determinar a verdade dos fatos e da existência humana.
- c) a questão gnosiológica colocada por racionalistas e empiristas só reforça sua confiança na razão, denotando uma falta de preocupação em determinar os limites e as possibilidades da racionalidade.
- d) o racionalismo defende o inatismo das ideais, o critério da evidência e a capacidade da razão em desvendar os mistérios da natureza e do universo, ao passo que o empirismo nega o inatismo, estabelecendo o critério da verificação para legitimar suas proposições.

**12. UEM-PR** – Sobre o Iluminismo e o Liberalismo, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) Para o pensador inglês John Locke, a vida, a liberdade e a propriedade são direitos naturais dos homens.
- 02) Os valores e os ideais defendidos pelos pensadores iluministas constituíram a base teórica da crítica ao Antigo Regime e à desigualdade jurídica.
- 04) Os filósofos iluministas construíram um corpo teórico coeso. Isso pode ser observado, por exemplo, nas críticas que Voltaire e Rousseau fizeram à propriedade privada e à burguesia, consideradas por eles a raiz da infelicidade humana.
- 08) Adam Smith combatia as ideias e as práticas mercantilistas, pois as considerava prejudiciais à economia. Para esse autor, com a adoção da livre concorrência, com a divisão do trabalho e com a liberdade do comércio, alcançar-se-ia a justiça social.
- 16) Com base em princípios iluministas, alguns reis europeus colocaram em prática reformas que visavam harmonizar o poder régio com a modernização de seus países. Essas ações foram chamadas Despotismo Esclarecido.

**13. UEM-PR**

Até agora, os homens sempre tiveram ideias falsas a respeito de si mesmos, daquilo que são ou deveriam ser. Organizaram suas relações em função das representações que faziam de Deus, do homem normal etc. Esses produtos de seu cérebro cresceram a ponto de dominá-los completamente. Criadores inclinaram-se diante de suas próprias criações. Livremo-los, pois, das quimeras, das ideias, dos dogmas, dos seres imaginários, sob o jugo dos quais eles se estiolam [enfraquecem]. Revoltemo-nos contra o domínio dessas ideias.

MARX, K.; ENGELS, F. A. Ideologia alemã. In: CASTRO, C. *Textos básicos de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. p. 11.

Com base nesse fragmento, assinale o que for correto.

- 01) Para Marx e Engels, as ideias falsas decorrem da incompreensão humana em relação aos desígnios de Deus.
- 02) Para Marx e Engels, os seres humanos se enfraquecem quando abandonam os dogmas e as quimeras que estruturam suas práticas cotidianas.
- 04) Marx e Engels defendem a veracidade das ideias produzidas pelo homem em virtude de elas se fundarem na materialidade do cérebro humano.
- 08) Marx e Engels defendem uma atitude de rejeição contra o domínio do idealismo que pauta o agir humano em sociedade.
- 16) Para Marx e Engels, a falsa consciência, originada das ideias falsas, é resultado do afastamento do pensamento de sua realidade histórica.

**14. UEL-PR**

O tempo nada mais é que a forma da nossa intuição interna. Se a condição particular da nossa sensibilidade lhe for suprimida, desaparece também o conceito de tempo, que não adere aos próprios objetos, mas apenas ao sujeito que os intui.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Trad. Valério Rohden e Udo Baldur Moosburger. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 47. (Coleção Os Pensadores).

Com base nos conhecimentos sobre a concepção kantiana de tempo, assinale a alternativa correta.

- a) O tempo é uma condição *a priori* de todos os fenômenos em geral.
- b) O tempo é uma representação relativa subjacente às intuições.
- c) O tempo é um conceito discursivo, ou seja, um conceito universal.
- d) O tempo é um conceito empírico que pode ser abstraído de qualquer experiência.
- e) O tempo, concebido a partir da soma dos instantes, é infinito.

**15. Unesp-SP**

**Texto 1**

Entre os que se consideram a parte civilizada da Humanidade, que fizeram e multiplicaram leis positivas para a determinação da propriedade, ainda vigora esta lei original da natureza e, em virtude dessa lei, o peixe que alguém apanha no oceano torna-se propriedade daquele que teve o trabalho de apanhá-lo, pelo esforço que o retira daquele estado comum em que a natureza o deixou. Deus, ao dar o mundo em comum a todos os homens, ordenou-lhes também que trabalhassem. Aquele que, em obediência a esta ordem de Deus, dominou, lavrou e semeou parte da terra, anexou-lhe por esse meio algo que lhe pertencia, a que nenhum outro tinha direito.

LOCKE, John. *Ensaio acerca do entendimento humano*. (Adaptado).

**Texto 2**

Ora, nada é mais meigo do que o homem em seu estado primitivo, quando, colocado pela natureza a igual distância da estupidez dos brutos e das luzes funestas do homem civil, é impedido pela piedade natural de fazer mal a alguém. Mas, desde o instante em que se percebeu ser útil a um só contar com provisões para dois, desapareceu a igualdade, introduziu-se a propriedade, o trabalho tornou-se necessário e as vastas florestas transformaram-se em campos que se impôs regar com o suor dos homens e nos quais logo se viu a escravidão e a miséria germinarem e crescerem com as colheitas.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*. (Adaptado).

Qual a diferença entre os dois textos no tocante à origem do direito à propriedade? A partir dos textos, explique como os autores influenciaram o desenvolvimento do pensamento liberal e do pensamento socialista.

---



---



---

contradição, que todo indivíduo se submeta aos mesmos princípios que você. Não é porque Deus existe que devo agir bem; é porque devo agir bem que posso necessitar – não para ser virtuoso, mas para escapar do desespero – de crer em Deus. Mesmo se Deus não existir, mesmo se não houver nada depois da morte, isso não dispensará você de cumprir com o seu dever, em outras palavras, de agir humanamente.

COMTE-SPONVILLE, André. *Apresentação da filosofia*, 2002. (Adaptado).

O conceito filosófico de imperativo categórico é baseado no relativismo ou na universalidade moral? Justifique sua resposta. Explique o motivo pelo qual a ética kantiana dispensa justificativas de caráter religioso.

**16. Unioeste-PR** – Para Francis Bacon, os ídolos da tribo, que “têm sua origem na uniformidade da substância espiritual do homem, ou nos seus preconceitos, ou bem nas suas limitações, ou na sua contínua instabilidade; ou ainda na interferência dos sentimentos ou na incompetência dos sentidos ou no modo de receber impressões” (*Novum Organum*, aforismo LII), são um dentre os quatro tipos de obstáculos que dificultam o acesso à verdade.

Sobre os ídolos da tribo, na concepção de Bacon, é **correto** afirmar que

- a) são invariavelmente inerentes à natureza humana.
- b) são oriundos dos preconceitos adquiridos na formação de cada ser humano.
- c) sempre estão ligados ao fanatismo religioso.
- d) são minorados em comunidades onde impera o pluralismo religioso.
- e) inexistem em regimes democráticos estáveis.

**17. Unesp-SP** – É esse o sentido da famosa formulação do filósofo Kant sobre o imperativo categórico:

Aja unicamente de acordo com uma máxima tal que você possa querer que ela se torne uma lei universal. Isso é agir de acordo com a humanidade, em vez de agir conforme o seu “euzinho querido”, e obedecer à razão em vez de obedecer às suas tendências ou aos seus interesses. Uma ação só é boa se o princípio a que se submete (sua “máxima”) puder valer, de direito, para todos: agir moralmente é agir de tal modo que você possa desejar, sem

## ESTUDO PARA O ENEM

## 18. Enem

C3-H14

A natureza fez os homens tão iguais quanto às faculdades do corpo e do espírito, que, embora por vezes se encontre um homem manifestamente mais forte de corpo, ou de espírito mais vivo do que outro, mesmo assim, quando se considera tudo isto em conjunto, a diferença entre um e outro homem não é suficientemente considerável para que um deles possa com base nela reclamar algum benefício a que outro não possa igualmente aspirar.

HOBBS, T. *Leviatã*. São Paulo Martins Fontes, 2003.

Para Hobbes, antes da constituição da sociedade civil, quando dois homens desejavam o mesmo objeto, eles

- a) entravam em conflito.
- b) recorriam aos clérigos.
- c) consultavam os anciãos.
- d) apelavam aos governantes.
- e) exerciam a solidariedade.

## 19. Unioeste-PR

C3-H14

Em sua crítica a Tales de Mileto, o pensador alemão Hegel afirmou que a proposição pela qual o primeiro filósofo ficou conhecido – cuja formulação seria aproximadamente ‘a água é o princípio essencial de todos os seres’ – é filosófica porque enunciaria a concepção de que tudo é um. Assim, a infinda multiplicidade dos seres remeteria a uma unidade essencial. Para Hegel, porém, esse princípio essencial deve ser absolutamente diferente dos seres que ele gera, sustenta e comanda.

Com base no que foi dito, é CORRETO afirmar.

- a) Hegel concorda com a tese de Tales de que a água é o princípio essencial dos múltiplos seres.
- b) Hegel afirma que a multiplicidade não pode ser submetida a um princípio essencial.

c) O primeiro filósofo afirma que o princípio essencial é universalmente diferente dos seres gerados.

d) Hegel supõe que a filosofia diz a unidade dos seres, mas que a essência não é um ser entre outros.

e) Tales se baseou na necessidade da água para os seres vivos, para fundar a filosofia da natureza.

## 20. Unesp-SP

C5-H23

A genuína e própria filosofia começa no Ocidente. Só no Ocidente se ergue a liberdade da autoconsciência. No esplendor do Oriente desaparece o indivíduo; só no Ocidente a luz se torna a lâmpada do pensamento que se ilumina a si própria, criando por si o seu mundo. Que um povo se reconheça livre, eis o que constitui o seu ser, o princípio de toda a sua vida moral e civil. Temos a noção do nosso ser essencial no sentido de que a liberdade pessoal é a sua condição fundamental, e de que nós, por conseguinte, não podemos ser escravos. O estar às ordens de outro não constitui o nosso ser essencial, mas sim o não ser escravo. Assim, no Ocidente, estamos no terreno da verdadeira e própria filosofia.

HEGEL. *Estética*, 2000. (Adaptado).

De acordo com o texto de Hegel, a filosofia

- a) visa ao estabelecimento de consciências servís e representações homogêneas.
- b) é compatível com regimes políticos baseados na censura e na opressão.
- c) valoriza as paixões e os sentimentos em detrimento da racionalidade.
- d) é inseparável da realização e expansão de potenciais de razão e de liberdade.
- e) fundamenta-se na inexistência de padrões universais de julgamento.

# FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

## 4

O pensamento hegeliano e o método racional no século XIX coincidiu com a eclosão da Segunda Revolução Industrial. Nesse contexto de amplas transformações sociais e políticas e de ascensão das desigualdades sociais, cientistas passam a analisar questões sociais com base no pensamento científico. Objetivam compreender e propor soluções. Neste cenário se dá o nascimento da sociologia.

Na filosofia, um ceticismo passou a ser direcionado para a primazia da razão na explicação e na proposição de soluções para a vida humana. Associado a esse ceticismo, um pessimismo perante a condição humana.

Nesse contexto, Kierkegaard direciona a filosofia para pensar causas e significados da existência humana, inclusive em relação à religião como a saída para a inquietação e insatisfação material da vida humana. Com essa virada na filosofia, Kierkegaard influenciará o existencialismo e a fenomenologia, no século XX.

## Filosofia de Kierkegaard

Søren Aabye Kierkegaard nasceu em 1813, na Dinamarca. Herdou da família a influência luterana, que marcaria a constituição de seu pensamento filosófico, caracterizado pela ligação entre homem e Deus, visando a determinar as causas e o significado da existência humana, terminantemente associada à fé, vista por Kierkegaard como principal valor da vida.

A opção pela fé não resulta apenas da influência familiar. Kierkegaard sentiu-se também importunado pelo pensamento e pela dialética hegeliana. O filósofo considerava que uma sistematização lógica para a existência é uma impossibilidade, pois a existência é incompleta e variada. O pensamento de Hegel que teria dado mobilidade à lógica era um erro. Se a existência é incompleta e é sempre um vir a ser, a lógica não faz parte da existência. Se a existência é verdadeira, não há lógica na verdade, como pretendia Hegel. Daí o discurso irracionalista de Kierkegaard, que então se dedicou a buscar a verdade voltando-se para a constatação da existência como algo anterior ao ser. Este, resultante do processo que corresponde ao existir, negando, portanto, uma essência anterior e indistinta.

Ao partir da questão da existência, Kierkegaard procurou compreender a vida como algo verdadeiro para o indivíduo que a vive, não reflexo de uma essência a *priori* da humanidade. A verdade, dessa forma, não é uma coisa, um objeto, mas uma afirmação particular em relação ao mundo; é uma subjetividade, que se encontra em algo externo, objetivo e lógico, mas num modo peculiar de apreender as coisas, numa crença, numa fé.

Tal subjetividade fundamenta seu irracionalismo, ou sua crítica ao absoluto lógico da razão, e impulsiona seu existencialismo, na tentativa de compreender o homem mediante óptica distinta da empregada pela razão, mantendo uma âncora terrena, sem recorrer ao materialismo, também alvo de crítica de Kierkegaard.

Para Kierkegaard a compreensão da existência se dá quando o indivíduo, ao questionar a relação homem-Deus, se volta para dentro de si, em autorrelação. Nessa perspectiva, o conhecimento de si mesmo passa pela evolução de três dimensões da existência:

- Filosofia de Kierkegaard
- Friedrich Nietzsche
- Karl Popper
- Jean-Paul Sartre
- Outras filosofias contemporâneas

### HABILIDADES

- Compreender os fundamentos da felicidade e da angústia, na existência humana.
- Compreender a (in)completude da razão na existência humana.
- Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.
- Relacionar razão, ciência e produção de verdades em sociedades democráticas.
- Compreender os fundamentos da existência e da liberdade.
- Compreender os fundamentos da razão e seus papéis na manutenção ou na superação de desigualdades sociais.
- Compreender os fundamentos microfísicos do poder e se reconhecer como um agente sociocultural capaz de produzir ou de romper com desigualdades sociais.
- Compreender os conhecimentos como corpos construídos, portanto passíveis de questionamentos.

- dimensão estética – evoca o prazer e se manifesta exteriormente;
- dimensão ética – lida com a questão da liberdade e do equilíbrio entre o exterior e o interior;
- dimensão religiosa – lida com as questões da fé e leva o homem a interiorizar-se e ligar-se a Deus.

Não coincidentemente, essas três fases refletem a vida do próprio filósofo.

## DIMENSÕES DA EXISTÊNCIA EM KIERKEGAARD

O fator catártico para Kierkegaard dar o primeiro passo na experiência filosófica foi a morte do pai em 1838. Adotou uma vida de exageros materiais, gastos compulsivos e boemia. Essa experiência física serviu à análise filosófica da primeira dimensão da existência – dimensão estética. Kierkegaard chegou a afirmar que o prazer resultante dela é produto de uma opção de vida que, para ser compreendida, exige que o filósofo se aprofunde mais e compreenda o significado do relacionamento amoroso que proporciona tal prazer. Isso representa mergulhar no significado da conquista amorosa, entender como ela se dá e quais as causas da sedução, do prazer que busca o amor – via de mão única levada adiante pelo homem que pratica a sedução e tem na mulher o objeto da sedução com armas e artimanhas do corpo. Essa visão de Kierkegaard aponta seu caráter machista e discriminatório ao sexo feminino. Segundo ele, o amadurecimento da mulher só é possível com o rompimento amoroso. Ao ser descartada, por meio do sofrimento, ela tem a revelação do significado do relacionamento amoroso. A mulher reage a essa situação, enquanto o homem reflete sobre ela.

A reflexão levou o filósofo a identificar que a arte da sedução requer o entrelaçamento de poesia, estética e prazer. Os três elementos se unem e completam na figura do poeta, que é um esteta, pois seu trabalho segue sempre o mesmo objetivo: a busca da beleza do real.

A beleza que o poeta almeja não passa de ilusão, havendo confusão entre o real e o irreal, levando o homem a viver fora de si, condição que gera conflito, porque ele passa a ignorar as razões e as causas da própria existência. Conforme Kierkegaard, superar essa situação apenas é possível por ato de vontade do homem, o que expressa sua liberdade de decidir. Kierkegaard entendia o homem destinado a escolher. O homem não pode fugir dessa escolha, precisando mergulhar na autorrelação, única forma de compreender a própria existência. Decorre daí a origem do desespero, já que o homem pode fugir da própria existência e, portanto, de si próprio, ainda que tente negar tal situação, o que implicaria o simples corte dos laços com a vida e o mergulho na negação de si, opção que aumenta o desespero. A existência, então, precede o ser, apresentando um “eu” que deseja, tem paixões e deve decidir livremente entre um universo ilimitado de caminhos, de opções.

O caráter individualista do desespero não impede seu alcance universal. É a consciência, que deve assumir o papel da escolha, fortalecendo-se de modo a realizar novo salto, desta vez em direção à fé. Assim, o homem alcança a dimensão religiosa. Ele não está submetido a regras gerais de um universo ético, mas a uma relação com o divino pautada pela inspiração, essência de tudo o que seja ético. Um paradoxo que o indivíduo deve abraçar, mas que não lhe traz a paz esperada. Escolher, para Kierkegaard, é estar continuamente preparado para a angústia.

Em síntese, sobre a filosofia de Kierkegaard, a existência do ser humano é determinada pela sua relação com o mundo, consigo mesmo e com Deus. O fundamento dessas relações está numa eterna equação entre angústia e satisfação, que proporciona oscilações entre tristeza e felicidade. Kierkegaard diz que há três formas gerais (dimensões ou estados) dessa relação: estética, ética e religiosa. Compete ao ser humano tomar consciência desses e viver conforme sua preferência, ciente das consequências. Entretanto, Kierkegaard afirma que apenas no estado religioso o humano evita a angústia e atinge a plena felicidade.

## Friedrich Nietzsche

O desenvolvimento tecnológico do século XIX estava vinculado à visão que acompanhava a ciência da época e apelava para o caráter utilitário do saber científico.

Ao mesmo tempo em que o discurso científico se consolidava e legitimava ações econômicas e políticas imperialistas, bem como uma cultura racionalista instrumental (utilitária), esforços intelectuais buscavam o entendimento da sociedade com base na ideia de sistema. Eram pensamentos legitimados na crença na evolução.

O nacionalismo e as agitações operárias ganharam os noticiários da época e modificaram o mapa político europeu.

Em meio ao turbilhão científico, das argumentações em defesa da razão como guia infalível do conhecimento, das propostas de uma nova engenharia social pautada no racionalismo, nascia o pensamento de Friedrich W. Nietzsche, que colocava a razão em xeque, propondo crítica radical ao racionalismo. Muitos consideram Nietzsche um pensador errante. Consta que, por influência de Arthur Schopenhauer, Nietzsche dirigiu crítica radical aos valores e aos postulados da metafísica, da religião e da ciência.

## FILOSOFIA DE NIETZSCHE

Nietzsche situou a análise da moral e o questionamento da razão como uma espécie de psicologia do homem, estabeleceu relação entre civilização e cultura. Como evidências da condição humana, a primeira corresponde aos progressos materiais e a segunda diz respeito a uma espécie de formação espiritual. Nesse sentido, é fundamental entender os postulados desses dois pilares, cujos valores concentram a crítica profunda

de Nietzsche. A metafísica, a religião e a própria ciência produzidas eram expressão de valores decadentes, de uma cultura degenerada.

## CONCEITO FILOSÓFICO

### Razão não é instância, mas linguagem lógica

Nietzsche se autointitulou filólogo, por entender que a questão de valores e conhecimento reside no texto, na gramática com que se expressam as ideias. Sua crítica profunda está no *modus operandi* da filosofia, da arte e da ciência. Ele se propôs a entender as condições de civilização e cultura a partir de uma ideia da razão que fosse produto do discurso. Assim, o filósofo teria feito os primeiros questionamentos sobre as noções de sujeito e de ser, categorias que estruturam uma lógica e uma razão que ele nega. A razão é entendida como instrumento que funciona para conseguir certos resultados. Nesse sentido, não é uma instância, algo que se possa perceber no universo, mas sim uma via humana estruturadora de discursos em que os sentidos se realizam. Sua gênese estaria na ideia de lógica, que vê como convenção, como ficção da mente que procura construir explicações para tranquilizar a própria vida.

Assim nascem as regras, os conceitos e os juízos que têm suporte na linguagem. Além disso, nasceram também interesses por causa e efeito, transcendências metafísicas e religiosas, ficções da gramática – sujeito/causa, finalidade/efeito. Nietzsche chegou a afirmar que a gramática era a metafísica do povo, pois era exatamente sua malha constituída de expressões como “eu, ser, nada” que enredavam o homem na necessidade metafísica. Todos os esforços da filosofia até ali não haviam ultrapassado a própria limitação metafísica, e os filósofos se encontravam numa vala comum, pois as diferenças eram de superfície. Assim, falar de sensível e inteligível, verdade e aparência, fenômeno e coisa em si significava manter uma estrutura de racionalidade que pouco esclarecia sobre o mundo.

A gênese desse tipo de pensamento racional estaria em Sócrates, que negou a própria vida ao criar a metafísica. A cultura e a civilização decadentes foram reforçadas pelo pensamento cristão, e a ciência não escapava das amarras de uma razão (ficção) tirânica que impedia a afirmação da vida em sua vontade de potência.

### Super-homem

Uma das preocupações centrais de Nietzsche é combater a “moral de rebanho”: um conjunto de pessoas que derivam seus pensamentos, ações e sentimentos de uma entidade externa, onisciente e inquestionável. Essa moral de rebanho tem sido, ao longo da história, estimulada por religiões, líderes e instituições.

Ao negar a moral de rebanho, Nietzsche buscava a emergência de um novo homem, capaz de negar esse legado determinista e propor uma nova relação entre humanos e entre esses e o mundo. Seria o super-homem (*übermensch*). Esse estado superior da existência

humana não é divino, mas rompe com a ideia da necessidade de uma entidade externa e mágica que forneça moral, valores, sentidos e caminhos para a vida humana. O super-homem está mais próximo da autonomia na vida material, na superação de determinismo e na condição de promover discussões e reflexões sobre o modo de existência da vida humana. É superior porque esforça-se para atingir tal estado de amadurecimento, o que faz do super-homem um estágio alcançável por aqueles que desejam, por meio da educação e do esforço, livrarem-se de um estado de mediocridade da existência humana. Nietzsche concentra-se, portanto, no amadurecimento dos indivíduos, não em seleção natural dos melhores. Além disso, a meta dos humanos deve ser tal amadurecimento, não uma busca ingênua pela felicidade. A condição para o progresso está nesse esforço para atingir o estágio super-humano.

### Eterno retorno

Considerando o mundo em suas relações orientadas pela vontade de potência, Nietzsche admitia o caráter finito dessas relações de poder, daí o conceito de eterno retorno.

É ingênua a busca pela existência apenas pelos sentimentos que nos animam, compete ao estado superior da humanidade o reconhecimento do eterno retorno.

### Pensamento trágico e labirinto

Nietzsche foi o filósofo-poeta que afirmava a existência no rigor do pensamento trágico. Filosofia dionisíaca que apelava para o aniquilamento e a criação, para o caráter polissêmico do universo, em que a vontade de potência conduzia as transformações sem um intelecto divino providencial a gerenciá-la. Era a vida. Dessa forma, todas as constâncias remetiam a tempos de afirmação de forças que adiante seriam sobrepujadas. Mais que a vida humana, era o orgânico e o inorgânico que se alimentavam mutuamente, pois nada escapava à vontade de potência. Nietzsche procurava recuperar a tragicidade íntegra do pensamento grego anterior à metafísica.

O filósofo, com suas ideias, conduziu o homem ao labirinto ou fez vê-lo onde sempre se achou. E a questão maior apresentada talvez seja: onde se encontra Ariadne e seu novelo de lã? Ariadne representava algo de fundamental no pensamento de Nietzsche. Na obra *Ditirambos de Dionísio*, Dionísio diz a Ariadne que ele é o seu labirinto. Essa imagem do labirinto e de Ariadne é recorrente e evoca, à maneira do pensador, a complexidade de sua filosofia.

Nietzsche suprimiu o dualismo do mundo estabelecido pela metafísica e mantido pelo cristianismo. Afirmou que a alegria dionisíaca, a força da embriaguez fazem o homem partilhar do destino de todas as coisas, mas sua incapacidade de abranger todo o mundo se situa na própria perspectiva. A vida e a experiência humanas fazem parte desse movimento de forças e dão ao homem a oportunidade de aprender sobre esse movimento e com ele identificar-se. É aprender a olhar e interpretar.

# Karl Popper

## FILOSOFIA DA CIÊNCIA DE POPPER

A Idade Moderna trouxe muitas mudanças para a filosofia, inclusive pela perda de força religiosa. Decorrente do processo de laicização do pensamento, o antropocentrismo conferiu maior espaço para as incursões da razão nas várias dimensões da vida humana. Desenvolveram-se propostas para melhor organização da sociedade e sistemas filosóficos fundamentando práticas políticas opostas ao absolutismo monárquico. A produção de conhecimentos sobre a natureza deu amplo valor à ciência. Construíram-se teorias do conhecimento dedicadas a traçar o campo das possibilidades do entendimento humano sobre o mundo, o que colocava a filosofia em destaque, pois o próprio conhecer seria, então, problematizado. Governos representativos foram estabelecidos, a sociedade passou do imperativo do nascimento para o do mérito quanto ao ordenamento. Novidades tecnológicas fundaram um quadro de produção em larga escala, alterando profundamente o relacionamento entre homem e natureza. Dessa forma, uma ordem burguesa capitalista redefiniu, aos poucos, as relações mundiais.

As disputas das potências capitalistas engendraram guerras e disputas por territórios, agitações nacionalistas reclamavam justiça pela humilhação imposta a outros povos, levantes operários colocavam em questão a própria ordem capitalista. Nos tempos difíceis da Europa arruinada pela guerra, muitos encontravam explicações e soluções para os problemas políticos e econômicos no marxismo.

Uma das teorias centrais do pensador Karl Popper é a da falseabilidade, critério que adotou para distinguir ciência de não ciência. Outro detalhe importante é sua crítica à indução, por achá-la logicamente infundada, em razão de ser um sistema que considera verdadeira uma teoria ou hipótese mediante observações contínuas que possibilitariam generalizar uma característica ou ocorrência e, pressupor a aquisição de um conhecimento de maneira equivocada. Popper rompeu com as filosofias dominantes na época, inclusive com o positivismo, por considerá-lo dogmático e revelar enganos de fundamentação teórica.

Numa de suas principais obras, *A sociedade aberta e seus inimigos*, Popper criticou a doutrina política de Platão, especificamente a obra *República*, acusando-o de idealizar uma justiça totalitária. Ele também explorou o campo social, discutindo as dificuldades da civilização motivadas pela negligência e traição de seus dirigentes.

O pensamento de Karl Popper foi um grande marco na filosofia da ciência do século XX e na defesa de uma sociedade democrática.

### Filosofia de Popper

A filosofia de Popper caracteriza-se pela reflexão sobre o momento contemporâneo do desenvolvimento do conhecimento científico. O filósofo percebeu que muitas teorias consideradas verdadeiras não estavam sendo

submetidas a critérios que verificassem suas verdades. Não havia verificabilidade empírica, apenas complexas especulações teóricas. Eram conhecimentos, portanto, falíveis. Quebrava-se, assim, os princípios e métodos de criação de verdades seguras, propostos por Descartes e que constituem, até os dias atuais, a base da ciência.

Popper criou o princípio da falsificabilidade, para distinguir as teorias científicas das não científicas, substituindo o princípio neopositivista, por considerá-lo absoluto, dogmático e, por isso, falseador. Para ele, uma teoria devia ser verificável empiricamente, a partir de elementos novos que pudessem colocá-la em xeque. Nesse processo, a razão vigilante atuaria sobre o conhecimento consolidado, meio pelo qual se poderia encontrar um caminho para ampliar o conhecimento sobre o mundo, sem nunca chegar a uma totalidade.

Assim, nenhuma teoria está livre do risco de aparecerem problemas que ela não seja capaz de resolver, sendo necessário descartá-la e revisitá-la para propor novos apontamentos ou conceitos. Dessa forma, uma teoria científica deve ser considerada até o momento em que for contestada por experimento novo. Haveria, desse modo, sucessão incessante de desenvolvimentos teóricos nunca definitivos. Trata-se do critério de demarcação da ciência.

### Crítica a Platão

Popper defendeu a democracia como recurso político em que uma razão vigilante pode atuar para ajustar a política conforme necessidades do contexto. Assim existe um paralelismo entre suas ideias no âmbito do conhecimento científico e no da atuação política. Em ambos, há crítica ao consenso, ao pensamento único, ao dogmatismo.

Assim, a democracia tornaria possível a reforma das instituições sem usar a violência e tendo a razão como guia para reformular essas mesmas instituições. Para Popper, é errado censurar a democracia por seus defeitos políticos. Deve-se dirigir a censura aos cidadãos do estado democrático.

## Jean-Paul Sartre

Principal representante do pensamento existencialista no século XX, o filósofo francês Jean-Paul Sartre defendeu o existencialismo e avançou nas preocupações inicialmente formuladas por Kierkegaard, incorporando-as ao humanismo, que entende o homem como único ser responsável por transformar a própria vida, devendo assumir, responsabilidade por seus atos. Isso significa que deve olhar para dentro de si mesmo, retomando as rédeas de sua existência e optando por dar-lhe sentido. Segundo Sartre, o homem existe por si só, sem haver entidade divina que o anteceda.

### A EXISTÊNCIA PRECEDE A ESSÊNCIA

Jean-Paul Sartre é o único filósofo que assumidamente segue os princípios do existencialismo – pensa o indivíduo concreto, desprovido de qualquer natureza humana anterior e que lhe dê significado à existência.

Para os existencialistas, o homem existe, e isso é suficiente — não há sentido anterior guiando a humanidade. Desse modo, o homem é responsável por dar significado à própria existência. Necessariamente, o significado decorre de suas ações, de suas opções na vida. Edmund Husserl defendia a intencionalidade da consciência, o que contribuía para afirmar a capacidade de definição dos sentidos por meio de uma intervenção do homem no mundo, segundo pensamento sartriano. O princípio evidencia-se na máxima: “Não pergunte o que o mundo fez de você, mas o que você fez com o que o mundo fez de você”. Sartre afirmou que a existência precede qualquer forma de essência que tenda a formar-se com as escolhas do indivíduo. Entende-se que o “eu” é um ser fora da consciência, que se constitui à medida dos contatos com o mundo externo e da percepção das opções que definem o ser.

Sartre chamou de náusea a inexistência de sentido para a existência humana que delata o absurdo que é o real, deixando sem resposta a questão que incomoda todo ser humano: “Qual o motivo de minha existência?”

O mundo privado de sentido representado pela náusea não deixa de apontar para o fato de que o homem deixa de ser central e de se afirmar como sujeito, transformando-se em coisa. Quando se depara com a realidade da vida e com a inexistência de algo que lhe dê sentido, percebe que tudo o que ocorre é gratuito e não apresenta significado implícito.

Uma crítica pertinente de Sartre relaciona-se à causalidade, identificada como um dos elementos que preenche a existência humana de significado e leva o indivíduo a tentar compreendê-la. O sentido decorre de uma relação de causa e efeito. Se não há causa necessária, não existe efeito necessário. Assim, existe uma liberdade definida pelas opções, pelas escolhas de cada homem.

O sentimento de angústia gerado pela necessidade da escolha não deve levar o indivíduo ao desespero. Pelo contrário, compreendê-lo imprime sentido adequado à sua existência.

Uma das particularidades em relação à alteridade: a consciência de si primeiramente é uma consciência do nada, pois, quando se desenvolve uma consciência do ser, não há nada definido, nada de concreto, nada de sentido. O ser é o nada. Assim, a construção de algo em si é posicional em relação a outrem ou ao mundo. É o vazio da existência a ser preenchido pelas escolhas do homem, por um seu posicionamento diante do mundo.

Pode-se considerar a existência como possibilidade de definição do ser e, para tanto, o contato com o mundo, o modo de interação com ele, é a possibilidade de construção de um ser que escapa do seu nada primordial. O nada é entendido como o “em si” mesmo. A faísca de sua iluminação é a consciência, a partir da qual o voltar-se para si acontece num jogo relacional com o mundo e suas imposições. Estas não são definitivas. Encontra-se aí a referência à alteridade, visto que o homem se define na relação com o outro ou, de forma mais abrangente, com o mundo em que esteja inserido.

Deriva daí a importância do olhar para Sartre, pois a forma como os outros olham para o indivíduo e como este lida com essa sensação é que lhe possibilita definir sentidos para sua existência e assumir suas rédeas.

Como a consciência se forma desse processo, entende-se que o “para si” significa vazio do ser ou de qualquer essência. Esse vazio liberta o homem de qualquer fundamento que procure explicar seu comportamento, abrindo a possibilidade da escolha. Para Sartre, o homem é condenado a ser livre, pois, diante da vida, não tem outra opção senão tomar decisões para seguir em frente, mesmo imaginando a situação limite de não tomar decisão alguma.

A liberdade professada por Sartre resulta na inexistência de qualquer valor moral anterior ao homem, o que leva o pensador a afirmar a inexistência de Deus, concordando com a percepção do escritor russo Fiódor Dostoiévski, para quem “se Deus não existisse, tudo seria permitido”. De fato, na visão sartriana, a inexistência de Deus significa que o homem não tem desculpas para não agir e que qualquer de seus atos é sua responsabilidade exclusiva.

Perspectiva assustadora essa que pode levar o homem a querer sair de si, distanciando-se do humanismo que deve orientar sua condição existencial. Sartre chamou de má-fé esse movimento. Isso aparentemente limita sua liberdade, transformando-o em ser responsável. Assim, liberdade e responsabilidade tornam-se fundamentos do existencialismo. Liberdade é a base da escolha, e responsabilidade, o parâmetro da escolha.

O homem é um demiurgo (legislador) do próprio futuro, tornando-se aquilo que projeta ser, sem se deixar levar pelos determinismos externos. Para isso, o homem necessita tomar sua liberdade como único fim de sua existência, o que implica escolha. E esta apenas se torna real e plena quando faz o mesmo em se tratando da liberdade dos outros.

Será que a ignorância é um direito? Segundo Sartre, a liberdade é uma condição inerente à existência. Entretanto, a liberdade produz diferentes existências quando provida ou desprovida de conhecimento. Aquele que ignora e aquele que busca o conhecimento são, inerentemente, livres produtores de suas existências.

## Outras filosofias contemporâneas

### ESCOLA DE FRANKFURT

Fundada em 1924, a Escola de Frankfurt foi a última representante do período entre 1850 e 1950 em que predominou o pensamento alemão. A primeira geração, composta por Theodor Adorno, Max Horkheimer e Walter Benjamin, propôs a **teoria crítica**, que analisava cultura e sociedade, retomando o pensamento marxista adaptado a valores e visões de mundo que estavam surgindo com a sociedade industrial avançada. Seu objetivo era posicionar historicamente suas teorias como elementos da verdade. Os filósofos também criticavam a concepção positivista, pois queriam diferenciar as

ciências naturais das formais, para evitar que o paradigma das primeiras continuasse vigorando. O controle e a dominação seriam as práticas a seguir, enquanto a meta das ciências sociais consistia em compreender a sociedade e a cultura, possibilitando ao homem realizar-se socialmente. Esse foi um dos pontos de polêmica dos frankfurtianos com Popper, por volta dos anos de 1960.

A segunda geração é representada principalmente por Jürgen Habermas, filósofo e sociólogo alemão.

O principal objetivo era analisar criticamente o desenvolvimento industrial, o capitalismo e a legitimação de novas relações éticas pertinentes ao mundo contemporâneo.

Assuntos recorrentes e que tiveram influência sobre os frankfurtianos: nazismo, stalinismo, fascismo, relação entre o pensamento de Hegel e o marxismo.

### Filosofia da razão e indústria cultural

Segundo Habermas, podemos classificar a razão humana em dois tipos: razão instrumental e razão comunicativa. Enquanto a primeira preocupa-se com os meios necessários para atingir determinados fins, a segunda objetiva estabelecer uma comunicação e definir quais valores e ações são mais apropriados para cada situação. Ambas são necessárias e complementares para a vida humana. Entretanto, conforme sua teoria crítica, a sociedade contemporânea mostra viver uma inflação da razão instrumental em sobreposição à razão comunicativa, o que impede a reflexão e maximiza uma vida utilitarista. A sociedade, portanto, deixa de pensar e agir por utopias, naturalizando a sociedade como uma estrutura rígida e imutável. Se citarmos outros dois filósofos da Escola de Frankfurt, Theodor Adorno e Max Horkheimer, e suas críticas à indústria cultural, vamos encontrar o entretenimento como uma saída capitalista para a minimização do uso da razão comunicativa como instrumento de reflexão sobre a sociedade. Consumimos entretenimento em nosso tempo livre, relaxamos perante os problemas e, no dia seguinte, estamos renovados para continuar a viver sem propor mudanças.

Enfim, nessa filosofia da Escola de Frankfurt, o abandono da utopia deixa a sociedade utilitarista e fria. Se não acreditamos mais em mudanças e se não desejamos mais investir tempo para pensarmos em mudanças, acabamos deixando as coisas como estão e a sociedade segue seu fluxo instrumental.

### WITTGENSTEIN

Os críticos dividem a obra de Ludwig Wittgenstein (1889-1951), um dos filósofos que mais marcaram a contemporaneidade, em *Tractatus*, a única publicada enquanto era vivo, e *Investigações filosóficas*. As duas são radicalmente diferentes. O filósofo manteve contato com os pensadores do Círculo de Viena, influenciando o neopositivismo lógico. A obra de Wittgenstein é conflituosa, fragmentada, sem sistema definido. Um dos pontos da primeira obra é a ideia de que as formas gramatical e lógica da linguagem não têm liga-

ção. Nas palavras do filósofo, “a linguagem disfarça o pensamento”. Para ele, a filosofia deveria realizar uma análise da linguagem que revelasse relação com os fatos, determinando a verdade de uma proposição (ou falsidade). As proposições que têm sentido funcionam como imagens dos fatos possíveis, sendo descrições verdadeiras (tautologias) ou falsas (contradições).

### MICHEL FOUCAULT

Foucault (1926-1984) foi um dos principais pensadores contemporâneos franceses e um dos representantes do estruturalismo, formulado pelo linguista suíço francês Ferdinand Saussure, no início do século XX. Essa corrente de pensamento rompeu com o subjetivismo e com a possibilidade de chegar a uma fundamentação do conhecimento científico. O estruturalismo é objetivo e não leva em consideração o pensamento individual. Foucault recebeu influências de Freud, Marx, Heidegger e Nietzsche da tradição moderna, pretendia fundamentar o conhecimento, a ética e a política por vertentes inexploradas, com vistas a mostrar o que antes ficava escondido, implícito, muitas vezes nem conhecido. Ele mesmo admitiu que seu trabalho estava mais ligado à história da cultura, incluindo análise e estudo profundos, do que à filosofia tradicional.

### Sociedade disciplinar

Foucault observa, nos séculos XIX e XX, o predomínio da sociedade disciplinar. Nessa perspectiva, as instituições são *centros de saber responsáveis pela disciplinarização de indivíduos*. Escolas, hospitais, manicômios, prisões e quartéis são exemplos de instituições que nos disciplinam para sermos “como devemos ser”, segundo concepções de normalidade. Caso contrariem as regras, os indivíduos são punidos, ou até expulsos, a ponto de não se tornarem normais, cidadãos, trabalhadores, soldados e graduados. Essa, segundo Foucault, é a *sociedade disciplinar*.

Segundo Foucault, a disciplina não é um problema em si, mas a *sociedade disciplinar* é gravemente problemática por fechar seus saberes em verdades absolutas e promover opressões aos grupos disciplinados. Caso exista uma pré-definição sobre ser mulher (apenas trabalhos domésticos), homem (apenas heterossexual), belo (apenas padrão europeu), trabalhador (apenas obediente ao patrão e nunca reivindicador) e qualquer outra categoria social que impeça a liberdade, estamos diante de uma sociedade que padroniza os indivíduos e fere os direitos a escolhas.

### THOMAS KUHN

Kuhn (1922-1996) iniciou carreira como físico, mas sua influência se dá na história e na filosofia da ciência. Tornou-se conhecido com a obra *Estrutura das revoluções científicas*, contendo crítica às explicações tradicionais que não tinham condições de resistir à evidência histórica, como indutivismo, falsificacionismo. Por causa disso, ele atribuiu caráter revolucionário à ciência.

## ROTEIRO DE AULA

## FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

## Kierkegaard

Papel da razão na existência humana

O ser é incompleto; sua razão permite acessar conhecimento, mas não superar as limitações naturais da vida humana.

Dimensões da existência

O ser pode buscar felicidade na geração de prazeres imediatos ou restringindo sua liberdade a partir de regras éticas que conduzem a uma vida sem excessos, mas as angústias apenas podem ser superadas pela fé numa existência superior e completa.

## Nietzsche

Razão

Instrumento humano capaz de produzir significados.

Moral de rebanho

Condição humana que depende de entidades externas para criar significados e regras para suas vidas.

Super-homem

Estágio superior da existência humana, que independe de muletas metafísicas para buscar conhecimento e significados para suas vidas. A partir do esforço e da educação, o humano pode superar a moral de rebanho e aperfeiçoar sua existência.

Eterno retorno

Compreensão da vida enquanto cíclica com relação a sentimentos antagônicos; a angústia é condição da felicidade; o aperfeiçoamento humano não impede o eterno retorno, mas torna o humano mais apto para lidar com essa condição humana.

## Popper

Crítica à ciência

Avançada elaboração teórica, mínima verificabilidade empírica. Necessário um método para diferenciar "ciência e não ciência", com o objetivo de resgatar o princípio de produção de verdades seguras.

Relação entre razão, ciência e democracia

Crítica o dogmatismo e o autoritarismo, em razão de suas inibições de contestações (científica e política). A razão, na cidadania e na ciência, pode contribuir com ações e verdades seguras, sendo a democracia a forma de organização social que possibilita suas manifestações.

# ROTEIRO DE AULA

## FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

**Jean-Paul Sartre**

Existencialismo e liberdade

Todos os humanos são livres na medida em que não existe determinismo, mas as escolhas determinam quem nós somos e os resultados de nossas vidas.

**Escola de Frankfurt**

Principais ideias de Habermas

Crítica ao positivismo (controle e dominação) e à proposição do resgate da razão comunicativa como forma de criação de mudanças sociais que impeçam a superação de desigualdades. A razão instrumental, se absoluta, torna os humanos não críticos.

**Wittgenstein**

Papel e objetivo da filosofia

É papel da filosofia revelar a relação entre linguagens e fatos, objetivada para desvelar verdades e falsidades presentes nas sociedades.

# ROTEIRO DE AULA

**Michel  
Foucault**

Caracterização

do poder

Não há posse do poder por determinadas instituições, mas este é diluído em nossas práticas cotidianas. É, portanto, microfísico, e o constante resultado e reinvenção de associações entre saberes e ações sociais.

Sociedade  
disciplinar

Estágio da sociedade em que certos saberes sociais determinam a vida dos indivíduos. A liberdade é suprimida em razão de disciplinar os modos de agir, pensar e sentir. Há um constante controle e punição aos desviantes.

**Kuhn**

Paradigma  
científico

Os conhecimentos científicos evoluem por meio de rupturas paradigmáticas, não enquanto acúmulos lineares de saber. É necessário, portanto, combater uma prática científica que sustenta tradicionalismos em vez de permitir questioná-los.

## EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

**1. Unioeste-PR** – Em seus estudos sobre George Herbert Mead, Jürgen Habermas diz o seguinte a respeito da emergência da autoconsciência humana:

(...) a consciência que parece estar centrada no Eu não é imediata ou simplesmente interior. Ao contrário, a autoconsciência forma-se através da relação simbolicamente mediada que se tem com um parceiro de interação, num caminho que vai de fora para dentro. Nesta medida, a autoconsciência possui um núcleo intersubjetivo; sua posição excêntrica testemunha a dependência contínua da subjetividade face à linguagem, que é o meio através do qual alguém se reconhece no outro de modo não objetivador.

HABERMAS, J. *O pensamento pós-metafísico*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990. p. 212.

Assinale a alternativa cujas afirmações **não sejam consistentes** com as ideias expressas no trecho acima.

- a) O Eu é produzido socialmente em um processo de individuação que ocorre em uma rede de interações, mediada pela linguagem.
- b) O Eu começa a se desenvolver quando indivíduos interagem, quando desempenham e antecipam papéis sociais interligados.
- c) A mente emerge quando o organismo está apto a sinalizar significados para os outros e para si. A reflexividade, junto do processo social, é a condição essencial do desenvolvimento da mente.
- d) A intuição primordial de todo ser humano é a certeza de que existe, como tal, enquanto unidade subjetiva. Tal intuição depende exclusivamente do olhar interior que chamamos de consciência.
- e) Apenas os seres humanos exibem comportamento mental, pois a mente pressupõe linguagem significativa que, por sua vez, pressupõe comunicação participante.

O “olhar interior” não define a consciência. Essa é definida, como podemos notar no trecho, por meio de relações simbólicas intersubjetivas.

**2. UFU-MG** – Nietzsche escreveu:

E vede! Apolo não podia viver sem Dionísio! O “titânico” e o “bárbaro” eram, no fim de contas, precisamente uma necessidade tal como o apolíneo!

NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo*. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 38.

Assinale a alternativa que descreve corretamente o dionisiaco e o apolíneo.

- a) O dionisiaco é a personificação da razão grega; o apolíneo equivale ao poder místico do uno primordial.
- b) O dionisiaco é o homem teórico que personifica a sabedoria filosófica; o apolíneo é a natureza e suas forças demoníacas.
- c) O dionisiaco é o instinto, a embriaguez e a força vital; o apolíneo é a racionalidade, o equilíbrio, a força figurativa.
- d) O dionisiaco representa a força figurativa atuante na arte; o apolíneo representa a música primordial não objetivada.

Nietzsche apresenta a humanidade como um trânsito entre duas forças que recebem nomes de divindades greco-romanas: a dionisiaca, mais artística e que carrega uma energia vital, e a apolínea, mais racional e que carrega a capacidade de organização e reflexão. A razão, portanto, não completa a existência humana, sendo a filosofia majoritariamente valorizadora dessa face apolínea.

**3. UEL-PR** – Leia o texto a seguir.

Popper negava a afirmação positivista de que os cientistas podem provar uma teoria por indução, ou por testes empí-

ricos ou por observações sucessivas. Segundo ele, nunca se sabe se as observações foram suficientes, pois a observação seguinte pode contradizer tudo o que a precedeu.

HORGAN, J. O fim da filosofia. In: HORGAN, J. *O fim da ciência*. Uma discussão sobre os limites do conhecimento científico. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 50. (Adaptado).

Com base no texto e nos conhecimentos acerca da crítica de Karl Popper à concepção positivista de ciência, considere as afirmativas a seguir.

- I. Popper critica os positivistas por almejam a aniquilação da metafísica e também por entenderem que o propósito da ciência era alcançar enunciados certos e verdadeiros.
- II. Popper, assim como os positivistas, acredita que a verificabilidade é o critério de demarcação de um sistema científico.
- III. Popper sustenta que, para os positivistas, a característica distintiva dos enunciados empíricos é a possibilidade de serem suscetíveis de revisão, isto é, serem criticados e substituídos por enunciados mais adequados.
- IV. Para Popper, contrariamente aos positivistas, as observações são incapazes de provar uma teoria; elas só podem refutá-la.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Popper defende que a ciência produz conhecimentos seguros, mas sempre passíveis de contestação, e tais conhecimentos não devem ser exclusivos, a ponto de impedirem a metafísica. Entretanto, a falseabilidade é necessária para checar as ciências que se comprometem a produzir verdades seguras ou de pouca comprovação pela experiência.

**4. Unesp-SP**

Concentração e controle, em nossa cultura, escondem-se em sua própria manifestação. Se não fossem camuflados, provocariam resistências. Por isso, precisa ser mantida a ilusão e, em certa medida, até a realidade de uma realização individual. Por pseudoindividuação entendemos o envolvimento da cultura de massas com uma aparência de livre-escolha. A padronização musical mantém os indivíduos enquadrados, por assim dizer, escutando por eles. A pseudoindividuação, por sua vez, os mantém enquadrados, fazendo-os esquecer que o que eles escutam já é sempre escutado por eles, “pré-digerido”.

ADORNO, Theodor. *Sobre música popular*. In: COHN, Gabriel (Org.). Theodor Adorno, 1986. (Adaptado).

Em termos filosóficos, a pseudoindividuação é um conceito

- a) identificado com a autonomia do sujeito na relação com a indústria cultural.
- b) que identifica o caráter aristocrático da cultura musical na sociedade de massas.
- c) que expressa o controle disfarçado dos consumidores no campo da cultura.
- d) aplicável somente a indivíduos governados por regimes políticos totalitários.
- e) relacionado à autonomia estética dos produtores musicais na relação com o mercado.

A pseudoindividuação está relacionada com a ilusão de sermos livres, conscientes e autônomos, enquanto estamos inibidos mediante um consumismo numa indústria que opera na ordem da cultura.

### 5. Unesp-SP

Jamais um homem fez algo apenas para outros e sem qualquer motivo pessoal. E como poderia fazer algo que fosse sem referência a ele próprio, ou seja, sem uma necessidade interna? Como poderia o ego agir sem ego? Se um homem desejasse ser todo amor como aquele Deus, fazer e querer tudo para os outros e nada para si, isto pressupõe que o outro seja egoísta o bastante para sempre aceitar esse sacrifício, esse viver para ele: de modo que os homens do amor e do sacrifício têm interesse em que continuem existindo os egoístas sem amor e incapazes de sacrifício, e a suprema moralidade, para poder subsistir, teria de requerer a existência da imoralidade, com o que, então, suprimiria a si mesma. NIETZSCHE, Friedrich. *Humano, demasiado humano*, 2005. (Adaptado).

A reflexão do filósofo sobre a condição humana apresenta pressupostos

- a) psicológicos, baseados na crítica da inconsistência subjetiva da moral cristã.
- b) cartesianos, baseados na ideia inata da existência de Deus na substância pensante.
- c) estoicistas, exaltadores da apatia emocional como ideal de uma vida sábia.
- d) éticos, defensores de princípios universais para orientar a conduta humana.
- e) metafísicos, uma vez que é alicerçada no mundo inteligível platônico.

Nietzsche critica a moral cristã como inconsistente porque o sacrifício de Cristo, altruísta, pressupõe a existência de egoístas, aqueles que aceitam o sacrifício. Além disso, esses egoístas reverenciam o altruísta, o que faz dele aquele que obtém algo em troca. Essa moral suprema, portanto, exige a imoralidade dos egoístas e uma reverência, o que compromete a própria moralidade suprema.

### 6. Unicentro-PR – Leia o texto a seguir.

Se o esclarecimento não acolhe dentro de si a reflexão sobre esse elemento regressivo, ele está selando seu próprio destino. Abandonando a seus inimigos a reflexão sobre o elemento destrutivo do progresso, o pensamento cegamente pragmatizado perde seu caráter superador e, por isso, também sua relação com a verdade.

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*: fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p. 13.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o esclarecimento, realizado por Adorno e Horkheimer, considere as afirmativas a seguir.

- I. Esvaziou sua capacidade crítica e reflexiva, transformando-se em meio operacional para atingir fins.
- II. É um ideal que continua a ser perseguido, visto que somente a razão pode realizar a emancipação.
- III. Tem sua manifestação plena na ciência moderna, ao assegurar o permanente desenvolvimento tecnológico.
- IV. Tornou-se um mito, visto que a razão exerce de forma instrumental a dominação social.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.**
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Nas suas críticas sobre a sociedade capitalista, e em especial à indústria cultural, Adorno e Horkheimer afirmam que o esclarecimento é reduzido perante um consumismo que inibe a reflexão e maximiza o entretenimento.

## EXERCÍCIOS PROPOSTOS

### 7. Unicentro-PR – Leia o texto a seguir.

Se observei corretamente, em geral “a não liberdade de arbítrio” é vista como problema por dois lados inteiramente opostos, mas sempre de maneira profundamente pessoal: uns não querem por preço algum abandonar sua “responsabilidade”, a fé em si, o direito pessoal ao seu mérito (os tipos vaidosos estão desse lado); os outros, pelo contrário, não desejam se responsabilizar por nada, ser culpados de nada, e, a partir de um autodesprezo interior, querem depositar o fardo de si mesmos em algum outro lugar. Estes últimos, quando escrevem livros, costumam agora tomar a defesa dos criminosos.

NIETZSCHE, F. *Além do bem e do mal*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. Aforismo 21. p. 26.

Considerando essa passagem, assinale a alternativa correta.

- a) O texto defende que o ser humano é determinado por causas materiais.
- b) O texto defende que o ser humano possui o livre-arbítrio.
- c) O texto defende que os criminosos, na medida em que possuem o livre arbítrio, são culpados.
- d) A passagem explicita a superioridade científica das teses que defendem o livre-arbítrio em relação àquelas que defendem o determinismo.
- e) As teses que defendem o livre-arbítrio ou o determinismo têm origem na relação que o ser humano mantém consigo mesmo.

### 8. UEM-PR

Valores e conceitos nascem de necessidades humanas. A filosofia deve se debruçar sobre a história dos acontecimentos, do concreto, do saber e de certa época que produz práticas com efeitos de poder. A intenção é sempre de compreender melhor o nosso presente e para tal de nada adiantam as análises da existência ou dos dados da consciência.

ARAÚJO, I. L. Foucault: um pensador da nossa época, para a nossa época. In: MARÇAL, J. (Org.). *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009. p. 222.

A respeito dessa afirmação sobre o pensamento de Michel Foucault, é correto afirmar que ele

- 01) critica as correntes fenomenológicas e existencialistas.
- 02) conserva o ensinamento dos mitos.
- 04) correlaciona conhecimento empírico e poder.
- 08) defende o pensamento metafísico.
- 16) corrobora o uso prático, não só teórico, da filosofia.

### 9. Unicentro-PR – Leia o texto a seguir.

A velha Atenas caminhava para o fim. Em toda parte os instintos estavam em anarquia; em toda parte se estava a poucos passos do excesso. Ninguém mais era senhor de si, os instintos se voltavam uns contra os outros. Quando há a necessidade de fazer da razão um tirano, como fez Sócrates, não deve ser pequeno o perigo de que outra coisa se faça de tirano. A racionalidade foi então percebida como salvadora, nem Sócrates nem seus “doentes” estavam livres

para serem ou não racionais – isso era obrigatório, seu último recurso. O moralismo dos filósofos gregos a partir de Platão é determinado patologicamente.

NIETZSCHE, F. *Crepúsculo dos ídolos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 21. (Adaptado).

Sobre esse diagnóstico, considere as afirmativas a seguir.

- I. A plena racionalidade é uma exigência para que a ação seja justa.
- II. A supressão dos instintos leva a uma vida verdadeiramente livre.
- III. A racionalidade a qualquer custo é remédio possível para aqueles que não são mais senhores de si.
- IV. A escravidão frente às forças presentes no próprio homem é um sintoma de decadência.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

#### 10. UEL-PR – Leia o texto a seguir.

A intervenção genética poderia prejudicar a consciência de autonomia do indivíduo, nomeadamente aquela auto-compreensão moral que se deve esperar de todo membro de uma comunidade de direito, estruturada pela igualdade e pela liberdade, quando eles têm as mesmas chances de fazer uso de direitos subjetivos igualmente distribuídos. Portanto, o prejuízo que pode surgir não se situa no nível de uma privação de direitos. Ele consiste, antes, na insegurança que um portador de direitos civis sente em relação à consciência de seu próprio *status*. Pessoas programadas não podem mais se considerar como autores únicos de sua própria história de vida, pois, em relação às gerações que as precederam, elas não podem mais se considerar ilimitadamente como pessoas nascidas sob iguais condições.

HABERMAS, J. *O futuro da natureza humana. A caminho de uma eugenia liberal?* 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. p. 107-108. (Adaptado).

A intervenção genética possibilita uma reflexão sobre a mudança de compreensão da natureza humana tradicionalmente concebida como permanente.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre ética em Jürgen Habermas, considere as afirmativas a seguir.

- I. A complexidade da decisão moral, no caso da intervenção genética, dificulta a aplicabilidade do modelo da ética discursiva, que prevê que o acordo entre os concernidos é conquistado pelo diálogo público, isto porque um dos concernidos – no caso, a potencial pessoa em que o embrião se tornaria – ficaria excluído do debate argumentativo.
- II. A tendência contemporânea que defende a autonomia da pesquisa, principalmente a partir dos avanços da biotecnologia, em geral, e da intervenção genética, em particular, suscita a necessidade de recorrer a uma regulamentação jurídica que possa garantir o direito a uma herança genética isenta de manipulação.
- III. As questões acerca dos benefícios ou malefícios advindos da aplicação da pesquisa genética são respondidas a partir da superioridade hierárquica do saber da ciência em relação aos valores éticos vigentes, no sentido de que o conhecimento cien-

tífico está suficientemente legitimado para impor princípios materiais objetivos.

- IV. Os possíveis dilemas da programação genética encontram respostas suficientemente satisfatórias ao fazer uso da igualdade existente entre o reino do discurso e o da ação, representado pela discussão política dos conselhos públicos, e o da necessidade e do trabalho, representado pela racionalidade estratégica da técnica moderna.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

#### 11. Unicentro-PR – Leia o texto a seguir.

Toda teoria científica “boa” é uma proibição: ela proíbe certas coisas de acontecer. Quanto mais uma teoria proíbe, melhor ela é.

POPPER, K. *Ciência: conjecturas e refutações*. São Paulo: Cultrix, 1972. p. 66.

Sobre os critérios estabelecidos para configurar a ciência, considere as afirmativas a seguir.

- I. Dizer que alguns fatos podem acontecer não é tão importante para a teoria quanto afirmar que determinados fatos não podem acontecer.
- II. Teorias que afirmam de forma vaga certas possibilidades dificilmente podem ser refutadas, logo apresentam pouca cientificidade.
- III. A proibição de certos fatos possibilita o falseamento de uma teoria, logo sua cientificidade.
- IV. A melhor teoria científica é aquela que está estruturada de modo que resista às refutações.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

#### 12. UEM-PR – A fenomenologia e o existencialismo são correntes filosóficas que têm início no século XX e se caracterizam pela crítica às concepções essencialistas acerca da natureza humana. Esta crítica é resumida na afirmação do filósofo francês Jean-Paul Sartre:

[...] há pelo menos um ser em quem a existência precede a essência, um ser que existe antes de poder ser definido por algum conceito, e que este ser é o homem, ou, como diz Heidegger, a realidade humana.

SARTRE, J-P. O existencialismo é um humanismo. In: MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009. p. 619.

Sobre a fenomenologia e o existencialismo, assinale o que for correto.

- 01) Para Sartre, a angústia é o sentimento que emerge quando nos arrependemos de nossas escolhas.
- 02) De acordo com Sartre, as nossas ações não são determinadas por valores morais necessários, mas são apelos para que nossos atos valham universalmente.
- 04) O existencialismo reconhece que estamos submetidos a condições que não escolhemos, como a

época e o local de nascimento, porém afirma que somos absolutamente livres para interpretar e agir sobre nossa situação.

**08)** Para Sartre, quando se atribui uma escolha moral a uma regra ou razão que dizemos não controlar, age-se de má-fé, porque se dissimula o fato de que somos absolutamente livres para escolher.

**16)** Sartre e Heidegger concordam que o ponto de partida da fenomenologia deve ser a autoconsciência alcançada por meio da reflexão, tal como expressa na noção do *cogito* cartesiano.

### 13. UEM-PR

Foucault chamou a atenção para a dificuldade de construir uma 'ética do eu' em nossos dias, marcados pelo consumismo exacerbado, pelo culto do corpo nas academias e pela exaltação das imagens como propaganda, que poderiam levar a um hedonismo muito diferente daquele de Epicuro, preocupado apenas com os prazeres materiais e imediatos. Mas, ao mesmo tempo, afirmou que essa seria uma tarefa urgente, pois a única possibilidade de construir uma autonomia nos dias de hoje, resistindo aos poderes políticos, estaria numa relação consigo mesmo. [...] Em outras palavras: não viver submetido às regras morais que são impostas de fora, mas assumir-se sujeito de suas próprias escolhas, criar e construir sua vida. [...] É conhecendo a si mesmo e cuidando de si mesmo que cada um pode construir sua vida na relação com os outros. Uma ética do cuidado de si não implica, portanto, isolamento ou egoísmo.

GALLO, S. *Filosofia: experiência do pensamento*. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2013. p. 165.

Segundo a afirmação acima, assinale o que for correto:

- 01)** As éticas de Foucault e de Epicuro são equivalentes, pois valorizam o prazer material e o prazer sensível.
- 02)** O cuidado de si está caracterizado pelo surgimento das academias de ginástica e de centros de estética.
- 04)** Em nome da autonomia do indivíduo, Foucault afirma a necessidade de resistência ao poder do Estado.
- 08)** A ética de Foucault, ao privilegiar o cuidado de si, desvaloriza o aspecto social, coletivo.
- 16)** A autonomia do indivíduo frente aos mecanismos de controle é uma responsabilidade pessoal e intransferível.

**14. Unimontes-MG** – O pensamento de Nietzsche (1844-1900) orienta-se no sentido de recuperar as forças inconscientes, vitais, instintivas, subjugadas pela razão durante séculos. Para tanto, critica Sócrates por ter encaminhado, pela primeira vez, a reflexão moral em direção ao controle racional das paixões. Nietzsche faz uma crítica à tradição moral desenvolvida pelo ocidente. Marque a alternativa que indica as obras que melhor representam a crítica nietzscheana.

- a)** Para além do bem e do mal, Genealogia da moral, Crepúsculo dos ídolos.
- b)** Para além do bem e do mal, Genealogia da moral, República.
- c)** Leviatã, Genealogia da moral, Crepúsculo dos ídolos.
- d)** Microfísica do poder, Genealogia da moral, Crepúsculo dos ídolos.
- e)** Memórias Póstumas de Brás Cubas e A moreninha.

### 15. Unicentro-PR – Leia o texto a seguir.

A razão tornou-se cálculo hobbesiano, mera capacidade de adaptar meios a fins perseguidos, sem nunca se preocupar com a racionalidade dos próprios fins, dignificados apenas por sua "utilidade". Por isso, Horkheimer também verá no pragmatismo a essência da atitude teórica moderna, sendo inteiramente alheia à razão instrumental a ideia de que os fins possam ser eles mesmos racionais, sem nenhuma menção a uma "utilidade". Bons tempos aqueles em que a razão não se reduzia a um cálculo dos meios, mas era a instância encarregada da compreensão dos próprios fins.

MOURA, C. A. R. A invenção da crise. In: MOURA, C. A. R. *Racionalidade e crise*. São Paulo: Discurso Editorial e Editora da UFPR, 2001. p. 190. (Adaptado).

Com base nesse trecho, considere as afirmativas a seguir.

- I.** O texto reflete o fato de que a ciência moderna se tornou uma técnica.
- II.** A razão moderna não pretende mais constituir o sentido que perpassa as diversas ciências particulares.
- III.** A razão não mais aspira à universalidade, mas passa a estar encarregada apenas dos processos singulares de produção de conhecimentos.
- IV.** A razão instrumental determina os fins, sem questionar se os meios necessários são compatíveis com esses fins.

Assinale a alternativa correta.

- a)** Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b)** Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c)** Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d)** Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e)** Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

### 16. UEM-PR

Há efeitos de verdade que uma sociedade como a sociedade ocidental, e agora se pode dizer que a sociedade mundial, produz a cada instante. Produz-se verdade. Estas produções de verdade não podem ser dissociadas do poder e dos mecanismos de poder, ao mesmo tempo porque estes mecanismos de poder tornam possíveis essas produções de verdade, as induzem; e elas próprias são efeitos do poder que nos ligam, nos conectam.

FOUCAULT, M. Poder e saber. In: MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009. p. 237.

A partir do texto citado, assinale o que for correto.

- 01)** O poder induz à produção da verdade na medida em que estabelece os meios para obtê-la.
- 02)** Para o filósofo, o poder político é o único que pode produzir uma verdade científica.
- 04)** Os mecanismos de poder determinam a produção da verdade.
- 08)** Se a verdade é produzida pelas sociedades, então ela não é de fato verdade, já que foi elaborada para manipular e controlar politicamente.
- 16)** O filósofo destaca a íntima relação que há entre conhecimento científico e as formas de poder.

**17. Unicentro-PR** – A estética em filosofia traz conceitos em torno do belo e da arte, resultando em reflexões que atravessam a história da humanidade. Com base nessa afirmativa, relacione os pensadores com a concepção que ele desenvolveu.

- I. Platão (427-347 a.C.).
- II. Aristóteles (385-322 a.C.).
- III. Immanuel Kant (1724-1804).
- IV. Friedrich Nietzsche (1844-1900).
- V. Herbert Marcuse (1898-1979).

- (A) Detecta na arte uma ameaça inseparável de seu próprio modo de operar e proceder, pois os prazeres que proporciona destroem as condições de acesso ao conhecimento verdadeiro.
- (B) A arte é um domínio bem particular e isto porque, em vez de desembocar no reino dos fins e do conhecimento da natureza, desemboca em um domínio próprio da liberdade.
- (C) A arte é o fundamento do mundo e isso se justifica graças ao caráter criativo do nosso intelecto, que nos envolve e nos prende a todos em uma perpétua ilusão presente nas formas.

(D) A arte, contra todo o fetichismo das forças produtivas e da escravidão dos indivíduos, representa o objetivo de todas as revoluções: a liberdade e a felicidade dos indivíduos.

(E) No que toca à arte, a função catártica opera uma transformação das emoções humanas e essa transformação é algo mais importante que a expressão dos próprios valores da moralidade.

Assinale a alternativa que contém a associação correta.

- a) I-A, II-B, III-C, IV-D, V-E.
- b) I-A, II-E, III-B, IV-C, V-D.
- c) I-C, II-D, III-E, IV-A, V-B.
- d) I-E, II-A, III-C, IV-B, V-D.
- e) I-E, II-D, III-A, IV-B, V-C.

## ESTUDO PARA O ENEM

### 18. UEM-PR

C1-H4

Para Thomas Kuhn, as revoluções científicas são explicadas por meio dos conceitos de “ciência normal”, “crise” e “novo paradigma”. Segundo Eduardo Barra:

O que realmente deve deter nossa atenção nessa concepção proposta por Kuhn sobre as chamadas ‘revoluções científicas’ é o fato de que ele jamais menciona a falsidade das antigas teorias abandonadas nem a verdade das novas teorias aceitas. [...] Ao ser aceito pela comunidade após uma revolução científica, um novo paradigma, em geral, é capaz de explicar apenas alguns daqueles problemas que o anterior explicava. Isso explica por que, com frequência, muitos problemas antes relevantes são abandonados após uma revolução científica. [...] Não existe o melhor paradigma para qualquer situação possível. O que existe é o melhor paradigma para determinados fins, fins esses que também podem ser amplamente modificados com o tempo.

KUHN, T. *A função do dogma na investigação científica*. Curitiba: UFPR, SCHLA, 2012. p. 19-20.

A partir da citação acima, assinale o que for correto.

- 01) A função de um paradigma é propor soluções inéditas para determinadas questões do nosso tempo.
- 02) A disputa entre paradigmas é nociva à ciência, pois divide a comunidade científica.
- 04) O melhor paradigma é aquele que responde a questões metafísicas, como a existência de Deus e a finalidade da natureza.
- 08) O que define a escolha de um paradigma não é a verdade de uma teoria científica.
- 16) A crise de um paradigma está ligada a interesses econômicos e políticos do primeiro mundo.

### 19. UEL-PR

C1-H4

As experiências e erros do cientista consistem de hipóteses. Ele as formula em palavras, e muitas vezes por escrito. Pode então tentar encontrar brechas em qualquer uma dessas hipóteses, criticando-a experimentalmente, ajudado por seus colegas cientistas, que ficarão deleitados se puderem encontrar uma brecha nela. Se a hipótese não suportar essas críticas e esses testes pelo menos tão bem quanto suas concorrentes, será eliminada.

POPPER, Karl. *Conhecimento objetivo*. Trad. Milton Amado. São Paulo: Edusp & Itatiaia, 1975. p. 226.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre ciência e método científico, é correto afirmar:

- a) O método científico implica a possibilidade constante de refutações teóricas por meio de experimentos cruciais.
- b) A crítica no meio científico significa o fracasso do cientista que formulou hipóteses incorretas.
- c) O conflito de hipóteses científicas deve ser resolvido por quem as formulou, sem ajuda de outros cientistas.
- d) O método crítico consiste em impedir que as hipóteses científicas tenham brechas.
- e) A atitude crítica é um empecilho para o progresso científico.

### 20. UFMA-MA

C1-H4

Identifique as afirmativas que contêm proposições corretas quanto à objetividade requisitada pelo conhecimento científico. A seguir, marque a opção correta.

- I. A neutralidade científica necessária para a efetivação da objetividade não pode ser pensada de forma absoluta.
- II. O evento investigado pelo cientista possibilita sua plena compreensão e, portanto, a obtenção de um conhecimento infalível e verdadeiro.
- III. A ciência avança por uma série de aproximações para uma verdade objetiva jamais alcançada, sendo possível afirmar apenas que há certo grau de objetividade.
- IV. O uso de métodos, testes, amostras significativas, preservaria o rigor, garantindo por si só a objetividade do conhecimento científico.

Estão corretas apenas:

- a) II e III
- b) I, II e IV
- c) I e III
- d) I e IV
- e) II, III e IV

**RESPOSTAS E COMENTÁRIOS**

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO DO  
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

## APRESENTAÇÃO

Pergunta comum e interessante: para que serve a filosofia? Muitas crenças e saberes do cotidiano jamais são questionados porque parecem naturais e claros. De certa forma, porque acreditamos o tempo todo na verdade ou na mentira, no tempo e no espaço, na qualidade e na quantidade, na realidade e no sonho, na vontade e na existência de liberdade, na moral e na ética. E se começássemos a levantar questões inesperadas? Exemplo: em vez de afirmar “quero ser livre”, perguntássemos “o que é ser livre?”. Isso significaria distanciar-se da vida cotidiana e de nós mesmos, questionar sentimentos que alimentam nossa existência. De certo modo, estaríamos adotando o que se chama de atitude filosófica. Na busca de uma definição para filosofia, consideramos algumas generalidades: visão de mundo, sabedoria de vida, esforço racional, crítica ao conhecimento e à prática.

Se considerarmos que o primeiro grande fundamento da filosofia é questionar, indagamos sobre sua utilidade e para quem seria útil. O senso comum da nossa sociedade costuma considerar útil o que seja palpável, possibilite poder e lucro. Nessa óptica, a filosofia não tem serventia, mas alguns filósofos procuraram defini-la, como o fez o francês Maurice Merleau-Ponty (1908-1961): “filosofia é um despertar para ver e mudar nosso mundo”. Se questionarmos o modo de pensar ingênuo e os preconceitos da vida cotidiana, buscarmos compreender o significado do mundo e da existência, das artes e das ciências, enfim, de tudo que seja possível, a filosofia passa a ocupar posição útil e a exercer a finalidade de propiciar transformação, felicidade, justiça, liberdade.

Diante do exposto, o material de pré-vestibular contempla assuntos fundamentais das áreas de conhecimento filosófico: ontologia, axiologia, gnosiologia. Trata-se de temas relevantes ao exercício filosófico, principalmente para o estudante desenvolver senso crítico e entender melhor conceitos fundamentais da própria filosofia. O projeto compõe-se de sistematização teórica (concepções clássicas e contemporâneas), exercícios de aplicação para resolução em sala de aula e exercícios propostos para resolução em casa. O gabarito do aluno está em folha que pode ser excluída caso a escola opte por não disponibilizá-lo com antecedência.

## CONTEÚDO

### FILOSOFIA 1

Volume	Módulo	Conteúdo
1	1	Introdução à Filosofia e Filosofia na Antiguidade I.
	2	Filosofia na Antiguidade II e Filosofia na Idade Média
	3	Filosofia moderna e contratualismo político
	4	Filosofia moderna e contemporânea

## 1 INTRODUÇÃO À FILOSOFIA E FILOSOFIA NA ANTIGUIDADE I.

### Comentários sobre o módulo

Importante resgatar aspectos históricos do princípio da organização do pensamento filosófico. Retome as características gerais do povo grego, sua origem e formação. Saliente os motivos que propiciaram o desenvolver de um pensamento racional, como a expansão territorial, a busca por territórios férteis, a evolução política, a estruturação de um sistema escravista que proporcionava aos gregos condições de manter seu território e ainda desenvolver artes, ciências e filosofia, alguns dos principais legados gregos para a civilização. Destaque a importância da mudança das interpretações de mundo mitológicas para as de caráter filosófico-científico. A filosofia propõe explicações centradas na razão; o mito centrava-se em histórias fantásticas, ocorridas em tempos remotos e transmitidas por aedos e rapsodos (artistas populares da Grécia Antiga). Aponte o surgimento dos primeiros pensadores que abandonaram a prática da explicação mitológica em favor de respostas racionais, os pré-socráticos.

Enfatize a preocupação dos pré-socráticos em buscar o elemento fundamental de origem de todas as coisas. Alerta os alunos sobre a mudança de paradigma estabelecida na explicação mitológica para a explicação filósofo-científica. O pensamento socrático, amplo e fundamental ao estabelecimento da filosofia, pode ser abordado sob a comparação e a crítica ao pensamento dos sofistas. Estes, priorizando as questões humanas, colocavam de lado o compromisso com a verdade e valorizavam uma conduta estruturada no debate, especialmente político, fundamental no contexto grego. A ética socrática surgiu para combater o pensamento sofista. Destaque o contexto de julgamento e condenação de Sócrates, sua postura coerente com seus ensinamentos.

### Para ir além

Luc Ferry e Claude Capelier contam a história do pensamento filosófico, da Antiguidade aos dias atuais.

FERRY, Luc e CAPELIER, Claude. *A mais bela história da filosofia*. Rio de Janeiro: Difel, 2017.

Bertrand Russell procurou justificar a incapacidade das sociedades da Antiguidade oriental de produzir o pensamento filosófico mediante lento abandono da religião como explicação para a realidade imediata.

RUSSELL, Bertrand. *História do pensamento ocidental — a aventura das ideias: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. p. 13-14.

*Crimes e pecados* é um dos pontos altos da carreira do cineasta estadunidense Woody Allen. Duas histórias independentes que se cruzam no final. Na primeira, um médico é obrigado a escolher entre o casamento e a amante; na segunda, um casal vive um triângulo amoroso que gera muita insegurança nos envolvidos. Os

dois enredos procuram lidar com temas comuns aos mitos e ao teatro gregos.

*Sócrates*, do cineasta italiano Roberto Rossellini, reproduz o que teria sido a fase final da vida do principal filósofo da Antiguidade, com ênfase no julgamento e na condenação à morte. O filme destaca três diálogos de Sócrates: “Apologia”, sobre a defesa do filósofo; “Cítron”, que mostra um dos discípulos tentando convencer o mestre a fugir; e “Fédon”, que traz as últimas palavras de Sócrates antes de tomar a cicuta.

### Exercícios propostos

7. C

Apesar de a democracia ter origem em Atenas, concomitantemente à filosofia e seu uso na Ágora, era restrita aos homens livres e atenienses. O apogeu da democracia e da filosofia foi dependente de uma economia escravocrata que livrara homens livres do trabalho braçal, permitindo a dedicação plena ao trabalho intelectual, como o filosófico e político.

8. 11 (01 + 02 + 08)

A busca de conhecimento por meio da razão, que é centrada no ser humano como produtor do conhecimento, é típica da Grécia Antiga e de seu momento de rompimento com a cosmogonia e nascimento da cosmologia. O item 16 foi primeiramente considerado correto, pela UEM, mas posteriormente ratificado. A questão gera uma ambiguidade quanto aos direitos políticos das mulheres, os quais não existiam porque eram restritos aos homens livres atenienses.

9. B

O nascimento da filosofia na Grécia Antiga é marcado pelo rompimento com a cosmogonia, que fundamenta-se em explicações míticas, e pela ascensão da razão como meio de compreensão e transformação da realidade natural e social.

10. E

Notemos a definição de elemento. Segundo Empédocles, a água consiste num elemento porque é um dos quatro substratos para a origem e a transformação de todas as coisas. Segundo a química contemporânea, a água é um composto de dois elementos, ou dois substratos mínimos (átomos), os quais são o hidrogênio e o oxigênio. Mantém-se a busca pelas elementaridades, mas altera-se o que são tais elementos.

11. C

12. 14 (02+04+08).

Sócrates considerava-se um “parteiro de almas”. Em outras palavras, sua função e a função da filosofia

não era prover respostas, mas, sobretudo, instigar a conduta do questionamento nas pessoas. Por meio do questionamento, podemos ter segurança sobre nossos conhecimentos e a conduta de nossas vidas. O questionamento e o conhecimento são comuns a todos os seres humanos, não apenas a alguns.

- 13.** Ambos, mitologia e filosofia, produzem saberes sobre a origem e a transformação do mundo natural e do mundo social. Entretanto, diferem quanto as bases de seus saberes. A mitologia baseia-se em narrativas, personagens sobrenaturais e explicações metafísicas. Além disso, seus saberes são perpassados de geração em geração por ouvintes que acreditam acriticamente e portanto não questionam sua veracidade. A filosofia baseia-se em reflexões racionais, consistências lógicas e acontecimentos materiais. Além disso, seus conhecimentos são discutidos por interessados que analisam criticamente seus fundamentos.
- 14.** Por “animal racional” podemos compreender a condição humana de uso da razão para busca de conhecimento e sua aplicação prática. Em outras palavras, a razão é inerente à natureza humana. A filosofia, desde seus primórdios gregos, vale-se da razão para o entendimento da natureza, da sociedade, do pensamento, da política, da ética, da estética e todos os seus demais temas de estudo. O conhecimento produzido pela filosofia é, portanto, racional. Quando Schopenhauer afirma que o intelecto (razão) convive com uma “vontade inconsciente”, tão imperiosa que pode nos fazer “elaborar filosofias e teologias para disfarçar nossos desejos”, a ponto de que “não queremos uma coisa porque encontramos motivos para ela, encontramos motivos para ela porque a queremos”, Schopenhauer contesta o pressuposto filosófico sobre o humano ser guiado tão plenamente pela razão e sempre produzir conhecimentos objetivos. O humano, portanto, é também “irracional”, afinal, atende à tentação de perseguir seus desejos e não somente o conhecimento objetivo. Schopenhauer não nega a validade da filosofia e seu pressuposto racional, mas amplia a percepção sobre a natureza humana e a produção de conhecimentos.

- 15. A**
- Sócrates incomodou a elite ateniense ao evidenciar que autoridades fingiam saber, enquanto nada ou pouco sabiam. A filosofia, desde Sócrates, assume esse papel de busca de verdades e de ação no mundo para criação de uma sociedade de igualdade, justiça e felicidade.

- 16. E**
- A ironia e a maiêutica buscam evidenciar ao interlocutor as contradições de seus argumentos, seguido de uma nova reflexão pelo próprio interlocutor. Sócrates, portanto, compreendia a si não

como proprietário do saber, mas como investigador do saber e, além disso, como um suscitador do saber em outras pessoas.

- 17.** Mito é uma forma de conhecimento que atribui a divindades sobrenaturais a criação, o ordenamento e a transformação da natureza e das sociedades. É dogmático, portanto não admite contestações, o que faz do mito uma “verdade absoluta”. A ciência, de modo distinto, vale-se de coleta de evidências, análises, sínteses e verificações praticadas a partir do uso da razão, e credita às leis lógicas a criação, o ordenamento e a transformação da natureza e das sociedades. É crítico e reflexivo, portanto admite contestações e revisões, o que faz das conclusões do conhecimento científico sempre “interpretações” e não “verdades absolutas”. Quando aplicamos “confiança total na ciência”, e esquecemos seu caráter interpretativo, atribuímos a ela uma condição de “verdade absoluta”, o que a aproxima do mito. Isso já aconteceu com o positivismo, que creditou à ciência a fonte de descobrimento de leis sociais que poderiam decifrar e guiar as sociedades. O nazismo também justificava a superioridade da raça ariana a partir de estudos científicos, que objetivavam decifrar essa raça como superior.

### Estudo para o Enem

#### 18. E

A atitude filosófica corresponde a uma ação cotidiana que constitui a cidadania e a criação de uma boa vida numa sociedade democrática. Caracteriza-se pelo questionamento de conceitos socialmente determinados, objetivando a reflexão sobre seus fundamentos, a verificação de possíveis preconceitos e injustiças e, também, a proposição autônoma de soluções.

**Competência:** Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

**Habilidade:** Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.

#### 19. B

O método dialético consiste, basicamente, no uso da ironia e da maiêutica com o interlocutor. Objetiva-se que o interlocutor perceba contradições em suas certezas, as questione e, enfim, alcance, a partir das suas reflexões, um conhecimento bem fundamentado.

**Competência:** Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

**Habilidade:** Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.

**20. D**

Pelo trecho, podemos observar que Trasímaco refere-se a regras e valores como derivados da relação entre humanos e a sociedade; não se trata, portanto, de determinações biológicas, Deus, verdades objetivas ou sentimentos. Sócrates opunha-se e desejava que a filosofia auxiliasse no questionamento, pelas pessoas, das determina-

ções que sofreram durante suas vidas, num compromisso, portanto, com a justiça.

**Competência:** Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

**Habilidade:** Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO  
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

## 2 FILOSOFIA NA ANTIGUIDADE II E FILOSOFIA NA IDADE MÉDIA

### Comentários sobre o módulo

Platão necessita de abordagem especial, visto ser assunto recorrente nas provas de vestibular e Enem. A teoria das ideias precisa ficar bastante clara aos alunos, por isso adote recursos visuais, histórias em quadrinhos, filmes que possam esclarecer melhor o assunto, especialmente quanto à alegoria da caverna. Aristóteles também merece atenção especial no que se refere às suas propostas de governo, porque muitas se aplicam a muitos países da atualidade.

A abordagem sobre outras escolas filosóficas, como epicurismo e estoicismo, precisa ser compreendida à luz do contexto histórico, especialmente com a expansão do império de Alexandre e, depois, com o Império Romano.

Esclareça a importância da filosofia medieval. Refute a visão preconceituosa que considera a Idade Média um período obscuro (“idade das trevas”). Demonstre a importância dos filósofos e pensadores islâmicos para a estruturação da filosofia ocidental.

### Para ir além

Além do já consagrado *Matrix*, o mais citado e conhecido filme que traz para as telas a ideia da alegoria da caverna, de Platão, seguem outras sugestões cinematográficas para que os alunos explorem a filosofia platônica.

*Cidade das sombras*, do cineasta britânico Gil Keanan, explora a filosofia platônica e o neoplatonismo em um roteiro sobre uma cidade subterrânea construída para salvar a humanidade de uma possível destruição. A partir da ideia da alegoria da caverna, o filme propõe condições para o ser humano sair de sua situação de escuridão e conseguir enxergar a verdade.

*O show de Truman*, do cineasta australiano Peter Weir, traz a história de um jovem que faz parte de um *reality show* desde o seu nascimento, com a vida monitorada 24 horas por dia e transmitida para todo o mundo.

*O labirinto do Fauno*, do cineasta espanhol Guillermo del Toro, mostra a vida de uma menina de 10 anos que mora com sua mãe e o padrasto, um oficial fascista do exército do ditador espanhol Francisco Franco. Em suas brincadeiras, a garota descobre um labirinto e, a partir daí, a fantasia trará consequência para todos.

*O físico*, do cineasta alemão Philipp Stölzl, expõe a visão dos árabes em relação ao continente europeu no século XI, período dominado pelos tribunais da Inquisição. O enredo conta a história de um jovem inglês que deixa seu país para estudar em uma escola laica na região da Pérsia (atual Irã).

### Exercícios propostos

7. E

8. D

Platão e Aristóteles apresentam sínteses de filosofias anteriores e, em seguida, os pontos com

os quais concordam, os que criticam e os que apresentam superações. Essas sistematizações e proposições marcam o pensamento filosófico até os dias atuais, quando filósofos contemporâneos apresentam conclusões a partir de leituras de filosofias já milenares.

9. D

Essas quatro causas são inerentes aos objetos da realidade e são passíveis de descobrimento a partir do uso da razão. Essa é uma forma de atingir o conhecimento sobre as coisas.

10. D

Enquanto Agostinho é o principal expoente da filosofia patrística, em sua filosofia cristã fundamentada em Platão, Tomás de Aquino é o principal representante da filosofia escolástica, fundamentada em Aristóteles.

11. B

A vida em comunidade, na filosofia clássica, está diretamente vinculada com a realização da natureza humana, a qual é social e política. Se afastada da vida em sociedade ou das funções políticas da vida social, a humanidade perde sua unicidade.

12. D

Tomás de Aquino procura conciliar fé e razão, sobretudo a partir da filosofia de Aristóteles. Uma das principais características de sua filosofia é expor como a razão pode demonstrar a existência de Deus.

13. D

A filosofia depende do questionamento racional sobre o “porquê” das coisas como são, em busca do conhecimento. Sócrates, expoente da filosofia clássica, definia a si mesmo como um “parteiro de almas” pelo motivo de atribuir à filosofia o papel de despertar a busca do conhecimento por todos, livrando-os da ignorância e falsas verdades, e não de fornecer respostas objetivas sobre tudo.

14. C

Apenas um indivíduo que persegue a virtude, a partir da aquisição de conhecimentos e da reflexão sobre si mesmo e os propósitos de sua ação, pode-se tornar bom e justo. Essa é condição necessária para o governo político. Aquele que a si bem governa (ético e justo), uma cidade bem governa.

15. C

A filosofia medieval procurou associar fé e razão. Enquanto Santo Agostinho fundamentou-se em Platão, São Tomás de Aquino fundamentou-se em Aristóteles.

16. B

A transcendência refere-se ao mundo das ideias, onde habita a verdadeira beleza. No mundo sensível, onde estamos, a beleza apresenta vários graus, de maior ou menor imperfeição. Compete à filosofia alcançar a essência de todas as coisas. A percepção, enfim, do belo, permite o alcance desse conceito que transcende o mundo sensível.

17. E

Aristóteles defende a filosofia da “justa medida”, da felicidade obtida por meio de uma razão que pondera lados e busca equilíbrio. O homem, animal político, pode obter isso com o uso do logos. Num cenário político, pode encontrar a justiça para uma vida em sociedade.

### Estudo para o Enem

18. C

Para o autor do texto, a inovação da reflexão filosófica aristotélica acerca do enigma é a admissão do caráter paradoxal inerente a ele, na medida em que associa coisas impossíveis, em uma relação de contradição, para formular algo sobre coisas reais, sendo a alternativa [C] a única que expressa essa ideia.

**Competência:** Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

**Habilidade:** Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.

19. D

Ambos dedicam-se para a compreensão do princípio originário do mundo: para Anaxímenes, o ar;

para Basílio, Deus. O primeiro, pré-socrático; o segundo, filósofo medieval.

**Competência:** Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

**Habilidade:** Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

20. C

No trecho, Tomás de Aquino defende a necessidade de um dirigente para se atingir qualquer fim determinado. Justifica a necessidade de um dirigente apropriado para cada fim, para impedir que homens despreparados impeçam o sucesso. No caso do governo político, é necessário um monarca habilidoso como dirigente. É importante ressaltar que o trecho escolhido não especifica se “dirigente” deve ser um indivíduo (monarquia) ou um corpo de indivíduos (democrático ou não), mas o enunciado deixa claro tratar-se da monarquia. Apesar da citação não definir o objetivo da política como unificação da sociedade e bem comum, a alternativa C expressa essa concepção de Tomás de Aquino. Além disso, as demais alternativas escapam do foco da citação.

**Competência:** Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

**Habilidade:** Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.

MATERIAL DE ESTUDO  
SISTEMA DE ENSINO

### 3 RENÉ DESCARTES E O RACIONALISMO E CONTRATUALISMO POLÍTICO

#### Comentários sobre o módulo

Após séculos de vinculação íntima entre filosofia e cristianismo, os filósofos renascentistas e iluministas apresentaram uma distinção entre religião, filosofia e ciência, e tratados sobre a vida humana numa perspectiva material. Deus pode até ter criado o mundo, mas compete aos humanos e sua razão compreenderem o funcionamento da natureza e da sociedade.

Neste módulo, responderemos três questões principais dessa nova fase da filosofia: *Quais as diferenças entre filosofia e ciência? O que é a razão humana? Como a filosofia moderna entende seu papel na vida humana?*

A origem racional ou empírica do conhecimento e o papel da razão na criação de uma vida ética e de progresso da vida humana: esses são os principais dilemas e respostas que desdobraremos neste módulo.

Algumas questões de vestibular propostas neste módulo exigem uma relação muito clara e estreita no pensamento dos filósofos trabalhados em particular em questões referentes à religião, ao Estado, à ciência e ao pensamento em geral do ser humano no Renascimento e no Iluminismo.

Quais as relações entre natureza humana e vida política? Será que precisamos do Estado para conter nossa natureza humana que tende ao egoísmo, ou será que o Estado é justamente o que tem atrapalhado a nossa natureza humana de se manifestar em sua bondade? Essas questões são colocadas e respondidas por Hobbes, Locke e Rousseau, que estudaremos nesse módulo.

Ademais, estudaremos: até que ponto as ideias que elaboramos são determinadas pelo nosso contexto histórico? Como podemos ter consciência sobre as ideias que devem ser superadas e as outras que devem suplantá-las, em favor do progresso social? Essas questões são analisadas por Hegel, como veremos adiante.

Por fim, Marx e Engels questionam-se: se o trabalho é a atividade humana criativa no mundo, deve ser livre, não reduzido a obtenção de meio para subsistência, portanto, qual a forma de organização social que pode nos emancipar de desigualdades sociais e criar uma vida justa para todos? As ideias, para esses filósofos, dependem, sobretudo, das condições de nossa existência.

#### Para ir além

FIGUEIREDO, Vinicius (Org.). *Seis filósofos na sala de aula*. Platão, Maquiavel, Descartes, Voltaire, Kant, Sartre. São Paulo: Berlendis & Vertechia Editores, 2006.

- Obra objetiva e didática sobre esses filósofos, voltada para ensino em sala de aula.

CHAUÍ, Marilena. *A Razão*. In. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2000.

- Um dos principais referenciais sobre filosofia. Nesse capítulo, Chauí expõe de modo objetivo, sintético e claro o conceito de razão e seus embates cartesianos, empiristas e kantianos.

*Danton* (filme). Andrzej Wajda. França/Polônia, 1983.

- Durante a Revolução Francesa, Danton e Robespierre travam dilemas sobre a tirania e a democracia como caminhos para a consolidação do fim do absolutismo e início da república. As filosofias contratualistas podem ser observadas e analisadas.

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

- Dicionário que apresenta não apenas conceitos, mas relações entre conceitos de filosofias distintas. Recurso objetivo e sintético para compreender os principais conceitos de Hegel, Marx e Engels e suas relações.

QUIRINO, Celia Galão; de SOUZA, Maria Tereza Sadek (org). *O pensamento político clássico: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.

- Obra objetiva e concisa sobre os contratualistas. Referência importante para conhecimento e comparação entre essas filosofias.

#### Exercícios propostos

##### 7. D

Segundo Hobbes, o governante deve ter poderes absolutistas. Como um Leviatã, é conhecedor das necessidades de seus súditos e, desses, deve receber plena obediência. Não há direito a contestação, mas há possibilidade de falência de seu compromisso de promover a paz e a prosperidade, o que o destitui de seu poder.

##### 8. B

Segundo Locke, devemos considerar que a mente é uma tabula rasa e tudo deriva dos sentidos. Por mais que os estímulos internos nos levam a refletir sobre o mundo exterior, a base de tudo são os sentidos.

9. a) Segundo Marx, o homem não é um ser abstrato porque sua existência e consciência dependem de condições materiais. Destaque para as relações sociais de produção, o mundo do trabalho, e as inerentes condições de classe. A cultura, a ideologia, o direito e a religião também são determinantes, tanto dos homens como das relações sociais de

produção, mas a base é a infraestrutura econômica (relações sociais de produção).

**b)** Essa consciência invertida consiste no falso entendimento de que as ideias abstratas definem a existência humana. Esse falso entendimento é produzido, também, pela religião, que prega ser Deus a origem e a razão da transformação do mundo. Além disso, pode ser também a ideologia burguesa, que credita ao Estado a promoção de uma vida justa entre os homens. Marx, materialista, credita à infraestrutura econômica a base da consciência do mundo.

**10. B**

Kant preocupa-se com as pessoas atingirem o estado de maioridade intelectual. Caso atinjam, se tornam autônomas e são capazes de seguir regras que consideram corretas, perante princípios pessoais e universais. O estado de menoridade, entretanto, acaba por atrelar as pessoas a seguirem regras externas.

**11. D**

Enquanto o racionalismo defende a existência de ideias inatas, o empirismo atribui à experiência sensível a produção das ideias humanas. Ambos defendem um método rigoroso para a produção do conhecimento, desde a coleta de evidências até as análises, sínteses e verificações.

**12. 27 (01+02+08+16)**

O despotismo esclarecido é uma forma de governo que defende direitos dos cidadãos, sobretudo referentes à vida, à liberdade e à propriedade privada. Rousseau foi o pensador que atribuiu aos excessos da propriedade privada a corrosão da sociedade europeia, enquanto Voltaire focou-se na questão, sobretudo, da liberdade de expressão numa sociedade em que temos direito a igualdade jurídica.

**13. 24 (08+16)**

Segundo Marx e Engels, as condições materiais da nossa existência são a base para as nossas ideias e nossa consciência. Não há uma entidade externa, mágica ou religiosa, e nem mesmo uma natureza humana prévia à nossa existência que seja capaz de organizar a vida social e que devemos alcançar.

**14. A**

O tempo, tal qual o espaço, é condição *a priori* de toda a experiência. Portanto, segundo Kant, o tempo não existe a partir da experiência sensível, mas vivemos em relação a ele a partir da intui-

ção do sujeito sobre sua experiência temporal. É, portanto, *a priori* porque não se produz a partir da experiência, mas depende da nossa relação intuitiva para se manifestar.

**15.** Locke e Rousseau, enquanto contratualistas, defendem o Estado político. Entretanto, Locke defende sua necessidade para assegurar os direitos naturais, sobretudo à vida, à liberdade e à propriedade. Essa última é adquirida por meio do trabalho. O fundamento do trabalho como promotor de propriedades, e o governo como zeloso pela sua assegurarão, são típicos do liberalismo. Por outro lado, Rousseau defende uma reforma do Estado político após este, a partir da defesa da propriedade privada por privilegiados ter permitido a desigualdade social. O trabalho e a propriedade se tornam formas de exploração, na sociedade europeia. Apesar do Estado ter sido conivente, apenas sua figura pode promover uma ampla reforma social. As críticas à propriedade privada e ao trabalho como formas de exploração social e o papel do Estado na correção desses problemas são, ambos, fundamentos do socialismo.

**16. A**

Os ídolos da tribo são, como os demais ídolos, atributos da natureza humana. Devem ser combatidos, a partir de uma educação que ensine como evitá-los e como nos apoiarmos em conhecimentos seguros.

**17.** Universalidade moral. O imperativo categórico busca leis universais, que devem valer para todos os seres humanos, já que são elaborados para a vida ética e justa para todos. Não se limitam a culturas, referem-se à humanidade. Nem mesmo depende de religiões ou qualquer outra justificativa que não o próprio dever humano de fazer as ações corretas para a boa vida das pessoas.

## Estudo para o Enem

**18. A**

Segundo Hobbes, o estado de natureza não é capaz de conter a tendência ao egoísmo e à violência entre homens livres de regras sociais e do medo da punição. Essa é uma das razões de ser necessário o estado político.

**Competência:** Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

**Habilidade:** Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.

**19. D**

Para Hegel, porém, esse princípio essencial deve ser absolutamente diferente dos seres que ele gera, sustenta e comanda. Ou seja, para Hegel a essência não é um ser entre os outros.

**Competência:** Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

**Habilidade:** Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.

**20. D**

Segundo Hegel, a filosofia é uma conquista do Ocidente na medida em que favorece a liberdade do pensamento e da criação da própria vida humana. A liberdade depende da autonomia da consciência, inclusive sobre as condições históricas que definem nossos pensamentos.

**Competência:** Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

**Habilidade:** Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO  
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

## 4 FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

### Comentários sobre o módulo

Quais os limites da razão humana? Ela é capaz de nos guiar para uma existência completa, num progresso psicossocial que nos impeça tristezas e angústias? Essas preocupações filosóficas compõem as produções de Kierkegaard e Nietzsche. Enquanto Kierkegaard conclui que a existência humana apenas se completa na fé em entidades externas, Nietzsche nega as entidades externas e propõe um aperfeiçoamento humano que dispensa muletas mágicas e metafísicas.

Já Karl Popper, também crítico da razão na sua época, problematiza o mau uso da razão na ciência: quando se limita a elaborações teóricas e se torna descompromissada com verificações empíricas de suas verdades produzidas.

Em síntese, Kierkegaard, Nietzsche e Popper nos oferecem uma análise da razão, tanto em sua essência como em sua existência, na virada entre os séculos XIX e XX. Vejamos esse período de ferrenha crítica a essa característica humana – a razão.

Qual a dimensão de nossa liberdade na nossa existência, perante a natureza humana ou outro determinante de nossa vida? Existe destino? Se somos livres, utilizamos nossa razão apropriadamente, ou será que apenas uma parte de sua elevada complexidade? Se somos livres, exercemos poder sobre as demais pessoas, podendo inibi-las ou apoiá-las em seguirem suas verdades?

A filosofia contemporânea, no século XX, apresenta uma produção variada e de elevada crítica à própria filosofia, ao capitalismo, à cultura, à ciência, ao totalitarismo, à disciplinarização e tantos outros temas.

### Para ir além

GHIRALDELLI JR., Paulo. *A aventura da filosofia: de Parmênides a Nietzsche*. São Paulo: Manolê, 2010.

- Obra sintética e clara que abrange Kierkegaard e Nietzsche em suas próprias filosofias e na relação com os clássicos que os antecederam.

MARTON, Scarlett. Nietzsche. In: PECORARO, Rosano (org.). *Os filósofos – clássicos da filosofia*. Petrópolis: Vozes/PUC-RIO, 2008, vol. II. p. 184.

BRESSANE, Júlio. *Dias de Nietzsche em Turim*. 2001.

- Filme nacional sobre o período que Nietzsche escreve parte de seus títulos clássicos, como *Ecce Homo* e *Crepúsculo dos ídolos*. Retrata seus dilemas espirituais e o refinamento de suas principais teses.

Três obras concisas, objetivas e claras sobre os principais filósofos deste módulo. As três obras são analíticas e ao mesmo tempo relacionais entre os filósofos:

- FIGUEIREDO, Vinicius (Org.). *Seis filósofos na sala de aula*. Platão, Maquiavel, Descartes, Voltaire, Kant, Sartre. São Paulo: Berlendis & Vertechia Editores, 2006.

- KONDER, Leandro. *Filosofia e educação: de Sócrates a Habermas*. Rio de Janeiro: Forma e Ação, 2006.
- MARCONDES, Danilo. *Ética: textos básicos de Platão a Foucault*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

### Exercícios propostos

7. E

Na passagem podemos observar como Nietzsche atribui o livre-arbítrio a uma questão dos humanos consigo mesmos, portanto não entre humanos e uma divindade ou exterioridade. Sendo assim, o humano não “possui livre-arbítrio”, vindo de uma divindade, e nem esse é determinado por causas materiais ou espirituais. É uma questão própria do ser.

8. 21 (01+04+16)

Foucault atribui alto valor às condições históricas e materiais na construção de mecanismos de poder e de verdades. A filosofia, ao se preocupar com essas questões, possui uma função prática para a vida humana.

9. C

A razão não completa o humano, mas é uma das suas faces de existência. Suprimir instintos e desejos e impor a supremacia da razão é escravizar o humano a uma de suas formas de existência.

10. A

A exclusão da potencial pessoa fere a ética que leva em consideração a participação, no diálogo público, do envolvido. A terapia genética, portanto, fere o direito do embrião em decidir pela sua existência. É necessária, assim, uma regulamentação jurídica para garantir o direito da potencial pessoa, no ensino da pesquisa sobre terapias genéticas.

11. D

A ciência não deve resistir a refutações, mas se colocar à prova para poder ser verificada sua experiência empírica. Popper preocupa-se com as ciências que limitam-se a especulações e minimizam suas experiências empíricas.

12. 14 (02+04+08)

Segundo Sartre, os humanos são influenciados pela sociedade, mas suas ações são determinadas por suas escolhas. Não há uma natureza humana ou uma entidade divina que determine a nossa ação.

**13.20 (04+16)**

Como podemos perceber no excerto, Foucault preocupa-se com a submissão do indivíduo a mecanismos de manipulação e de controle, os quais podem ser poderes políticos, econômicos, acadêmicos, religiosos quaisquer outros micropoderes difusos em nossa sociedade. A autonomia é meta e dever de cada indivíduo.

**14. A**

As alternativas apresentam a obra *República*, de Platão; *Leviatã*, de Thomas Hobbes; *Microfísica do poder*, de Foucault; *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis; e *A moreniha*, de Joaquim Manuel de Macedo.

**15. D**

Segundo Horkheimer, a razão instrumental tornou-se fria e utilitarista porque minimizou seu questionamento sobre os sentidos dos meios e dos fins e maximizou a operação calculista sobre como melhor atingir os fins. Há, portanto, perda da consciência e instrumentalização dos humanos e da natureza.

**16.21 (01+04+16)**

Como podemos notar no texto citado, os mecanismos de poder são indissociáveis da produção de verdades. E não há mecanismos privilegiados, como a ciência e a política, mas difusos, uma vez que dependem dos mecanismos de suas produções.

**17. B**

Segundo Kant, a razão objetiva verdades e depende do sentido atribuído pelos indivíduos, ao mesmo tempo em que é capaz de criar imperativos categóricos, universais. A arte, apesar de atividade humana, ocupa espaço específico em relação ao domínio da liberdade porque desfoca dessa objetividade. Nietzsche classifica a arte como dimensão dionísia da existência humana, portanto, distante da dimensão objetiva, racionalista e organizadora do mundo.

**Estudo para o Enem****18.9 (01+08)**

A disputa entre paradigmas não é nociva e nem mesmo a hegemonia de novos paradigmas significa o triunfo de verdades sobre falsidades. A ciência tem sua existência definida pela sucessão de paradigmas explicativos, os quais dependem de cada sociedade e de seus fins.

**Competência:** Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

**Habilidade:** Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

**19. A**

Karl Popper analisa o progresso científico mediante a eliminação do erro e das refutações teóricas, que devem ser criticadas experimentalmente.

**Competência:** Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

**Habilidade:** Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

**20. C**

A objetividade da ciência é bastante controversa. Atualmente, sabe-se que não existe neutralidade e tampouco objetividade absoluta na ciência. Ainda que a ciência se utilize de métodos rigorosos e dados empíricos, é guiada por regras institucionais e limitações teóricas e metodológicas que não lhe permitem desenvolver um conhecimento absolutamente correto e objetivo. O que existe são aproximações e formas de criação de legitimidade para o conhecimento produzido por cientistas.

**Competência:** Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

**Habilidade:** Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

PRÉ-VESTIBULAR  
SEMIEXTENSIVO

1



[www.dombosco.com.br](http://www.dombosco.com.br)



701625375